

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

O PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO NAS CIDADES LUSO-BRASILEIRAS

Um olhar sobre duas realidades, Olinda e Ouro Preto



MARCELO ALMEIDA OLIVEIRA

Dissertação apresentada à Universidade de Évora para
obtenção do Grau de Doutor em Artes e Técnicas da Paisagem.

**Orientadora: Professora Doutora
Aurora da Conceição Parreira Carapinha**

Esta tese não inclui as críticas e as sugestões feitas pelo júri

Volume II

ÉVORA
2007

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

O PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO NAS CIDADES LUSO-BRASILEIRAS

Um olhar sobre duas realidades, Olinda e Ouro Preto

MARCELO ALMEIDA OLIVEIRA



169 013

Dissertação apresentada à Universidade de Évora para
obtenção do Grau de Doutor em Artes e Técnicas da Paisagem.

**Orientadora: Professora Doutora
Aurora da Conceição Parreira Carapinha**

Esta tese não inclui as críticas e as sugestões feitas pelo júri

Volume II

ÉVORA
2007

| | |
|--------------------------------|-----------------|
| U.E. Serviços Académicos | N.º 6950/60 |
| 16 7,07 F. Pomera | Sector: P.G. |

ICONOGRAFIA

Com vistas à melhor compreensão da parte escrita da presente dissertação, consideramos necessária a realização de um segundo volume, no caso composto de imagens e uma lista de espécies botânicas. As imagens seleccionadas dizem respeito à riqueza do património paisagístico outrora existente nos assentamentos coloniais, património esse ainda parcialmente observado em algumas cidades classificadas de tradição lusíada, como Olinda e Ouro Preto.

O material iconográfico apurado é de carácter exemplificativo, servindo de base para tratar dos espaços abertos no tecido da “urbe” brasileira. O conjunto de imagens encontra-se disposto com o sentido de facilitar o entendimento das seguintes tipologias: quintais, hortas, cercas monásticas, chácaras, roças, jardins botânicos e passeios públicos. Também aproveitamos a oportunidade para registar os danos causados pelo avanço do processo de ocupação aleatória e/ou clandestina nas mencionadas cidades, que deveriam ter os respectivos patrimónios protegidos de modo íntegro, em termos culturais e naturais. Levando-se em conta as imagens obtidas, fica evidente a gestão precária dos conjuntos protegidos, facto associado ao gradual desaparecimento de hortas e pomares na malha edificada e ao enfraquecimento do “Genius loci” nas cidades classificadas.

Nesse volume da dissertação, organizamos uma lista das espécies botânicas identificadas tanto no conteúdo da bibliografia quanto no trabalho de campo efectuado em Olinda e Ouro Preto. Tal lista vem demonstrar a importância da vegetação na malha desses locais, ainda apreciados como extensos jardins, dotados de valores humanos, paisagísticos e simbólicos. A vegetação era e continua sendo um dos principais elementos morfológicos da paisagem, possibilitando a prática conjugada do ócio ou do recreio com a da produção no ambiente urbano. A evidência desses traços tem por objectivo reforçar o pensamento que defende o planeamento global, de visão holística.

ÍNDICE

| | | | |
|------|---------|--|----|
| FIG. | 1 | Óleo sobre tela, “Índia Tupi” ou “Mulher Tupinambá” (1641), autoria Albert Eckhout..... | 5 |
| | 2 | Pormenor da pintura considerada anteriormente..... | 5 |
| | 3-6 | Uso da água nos quintais de Ouro Preto. Expressão de ludicidade e produção..... | 6 |
| | 7-12 | Pinturas feitas por Albert Eckhout, na época do domínio holandês, década de 1640..... | 7 |
| | 13-16 | Varandas, lugares de aprazibilidade..... | 8 |
| | 17-20 | “Tectos” de sombra perfumada, Olinda..... | 9 |
| | 21-25 | Socalcos na paisagem de Ouro Preto..... | 10 |
| | 26-30 | Cenas de negros vendedores de flores, frutas e legumes..... | 11 |
| | 31-33 | Representações de quintais no período Brasil-Colónia..... | 12 |
| | 34-38 | Quintais de Olinda..... | 13 |
| | 39-44 | Quintais-pomares de Olinda, alternativa de permanência ao ar livre..... | 14 |
| | 45-48 | Quintais-pomares, situações identificadas..... | 15 |
| | 49-51 | Ladeira de Santa Efigênia, Ouro Preto..... | 16 |
| | 52-56 | Moradia de Ouro Preto..... | 17 |
| | 57-62 | Grandes quintais, cidade classificada de Ouro Preto..... | 18 |
| | 63-64 | Aro verde dos assentamentos coloniais..... | 19 |
| | 65 | “ <i>Marin D’Olinda de Pernambuco</i> ’. Gravura que ilustra o livro de Johannes de Laet. ca. 1630”..... | 20 |
| | 66 | “ <i>Planta de Olinda</i> ’. Original manuscrito do Algemeen Rijksarchief, Haia. ca. 1630”..... | 20 |
| | 67-70 | Cercas monásticas..... | 21 |
| | 71-74 | Conjunto franciscano, Olinda..... | 22 |
| | 75-77 | Antigo conjunto jesuíta de Olinda, actual Seminário Arquidiocesano..... | 23 |
| | 78 | Vestígios de antiga cacimba, “Quinta dos Reis”, Olinda..... | 23 |
| | 79-82 | Cercas monásticas de Olinda..... | 24 |
| | 83-85 | Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, cidade de Mariana..... | 25 |
| | 86-91 | Conjunto religioso de Nossa Senhora da Boa Morte, cidade de Mariana..... | 26 |
| | 92-93 | Visão panorâmica do Palácio da Olaria, sede do Arcebispado de Minas Gerais..... | 27 |
| | 94-97 | Palácio da Olaria, cidade de Mariana..... | 28 |
| | 98-100 | Hospício da Terra Santa, Ouro Preto..... | 29 |
| | 101-107 | Hospício da Terra Santa, Ouro Preto. Sistema hidráulico..... | 30 |
| | 108-109 | Residência do Conde João Maurício de Nassau, Ilha de António Vaz, actual cidade de Recife..... | 31 |
| | 110 | Distribuição geográfica das chácaras no contexto brasileiro..... | 32 |
| | 111-115 | Portadas de chácaras..... | 33 |
| | 116-118 | Quinta ou Palácio Real de São Cristóvão, Rio de Janeiro..... | 34 |
| | 119-121 | Sequência de imagens da chacara do Conde da Barca, cercanias do Rio de Janeiro..... | 35 |
| | 122-123 | Chácaras nas cercanias das cidades brasileiras..... | 36 |
| | 124 | Residência de José da Silva Valença, Vila Boa de Goiás. Planta arquitectural (1742)..... | 37 |
| | 125-127 | Sítios ou chácaras na vizinhança da cidade de Recife..... | 38 |
| | 128-133 | Antiga moradia em Olinda, localizada às margens de um dos braços do rio Beberibe..... | 39 |
| | 134-138 | Chácara do Barão do Serro, século XIX, um dos remanescentes da citada tipologia em Minas Gerais..... | 40 |
| | 139-141 | Chácara do Barão do Serro, complexo hidráulico..... | 41 |
| | 142-144 | Chácara na serra do Itacolomi, Ouro Preto, (c.1780)..... | 42 |
| | 145-148 | Solar das Lajes, Ouro Preto, antigo caminho para a cidade de Mariana..... | 43 |
| | 149-153 | Detalhes de antigo chafariz, Ouro Preto..... | 44 |
| | 154 | Tanque ornamental, Ouro Preto..... | 44 |
| | 155-156 | Representação de antiga ponte na foz do rio Beberibe, Olinda..... | 45 |
| | 157-161 | Pontilhões da cidade de Ouro Preto..... | 46 |
| | 162-166 | Jardim na contiguidade da ponte de Marília de Dirceu, Ouro Preto..... | 47 |

| | | | |
|---------------|---------|--|----|
| FIG. | 167-170 | Vilas planeadas na Comarca de Porto Seguro, segunda metade do século XVIII..... | 48 |
| | 171-172 | Vista panorâmica, Vila Boa de Goiás..... | 49 |
| | 173 | Planta de Vila Boa, Capital da Capitania de Goiás, 1782..... | 50 |
| | 174 | Aldeia Maria (c.1780), Goiás..... | 50 |
| | 175-177 | Ausência de árvores em logradouros públicos, Mato Grosso do Sul..... | 51 |
| | 178-179 | Jardim da moradia do Capitão-General Antônio Rolim de Moura, Vila Bela, Mato Grosso do Sul.... | 52 |
| | 180-181 | Cidade do Rio de Janeiro, antes e depois da construção do Passeio Público..... | 53 |
| | 182-184 | Passeio Público, Rio de Janeiro..... | 54 |
| | 185-187 | Passeio Público do Rio de Janeiro, terraço..... | 55 |
| | 188 | Passeio Público, Salvador..... | 56 |
| | 189 | Passeio do Campo de Santana, Rio de Janeiro..... | 56 |
| | 190 | Detalhe do Passeio Público de Villa Real de Praia Grande, actual cidade de Niterói, Rio de Janeiro.... | 56 |
| | 191 | Jardim Botânico, Belém do Pará..... | 57 |
| | 192 | Jardim Botânico, Rio de Janeiro..... | 57 |
| | 193 | Planta esquemática do Jardim Botânico do Rio de Janeiro..... | 58 |
| | 194 | Planta perspectivada do Horto Botânico de Ouro Preto (1799), assinada por Manuel Ribeiro Guimarães.... | 59 |
| | 195-196 | Jardim quadripartido, Horto Botânico de Ouro Preto..... | 60 |
| | 197-202 | Estado de conservação do primitivo Horto de Ouro Preto, ano de 2003..... | 61 |
| | 203-204 | Panorâmica do sítio onde se localizava o Jardim Botânico de Ouro Preto, século XIX..... | 62 |
| | 205-208 | Ocupação irregular e/ou clandestina, cidade classificada de Olinda..... | 63 |
| | 209-213 | Impermeabilização dos espaços abertos, cidade classificada de Ouro Preto..... | 64 |
| | 214-216 | Ocupação irregular e/ou clandestina, Ouro Preto..... | 65 |
| | 217-221 | Profanação do espaço urbano, Ouro Preto..... | 66 |
| | 222-226 | Aproveitamento dos quintais, Olinda..... | 67 |
| QUADRO | 1 | Levantamento qualitativo das espécies botânicas verificadas em Ouro Preto..... | 68 |
| QUADRO | 2 | Espécies vegetais identificadas no património paisagístico das cidades brasileiras..... | 69 |
| | | Roteiro de entrevista..... | 83 |

Óleo sobre tela, “Índia Tupi” ou “Mulher Tupinambá” (1641), autoria Albert Eckhout. Ao repararmos no canto esquerdo inferior da tela, identificamos a imagem de um horto de recreio, nas proximidades da casa-grande de uma fazenda de engenho. O desenho do lugar está disposto a partir de traçado axial, definido pela construção de renques, possivelmente de laranjeiras e coqueiros.



FIG. 1

Pormenor da pintura considerada anteriormente. Nota-se a relação existente entre a varanda da casa-grande e o espaço do jardim.

“Albert Eckhout. Mulher Tupinambá. 1641. Óleo sobre tela. 274 x 163 cm”. In: OLESEN, Jens (coord.). *Albert Eckhout volta ao Brasil; 1644-2002*. [Copenhague]: [Nationalmuseet], 2002. p. 40.

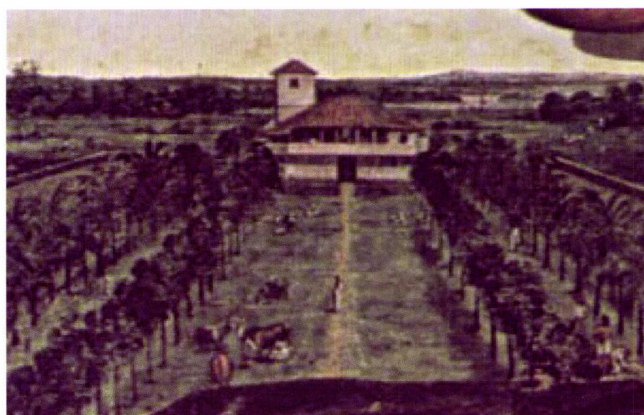


FIG. 2



FIG. 3



FIG. 4



FIG. 5



FIG. 6

Uso da água nos quintais de Ouro Preto. Expressão de ludicidade e produção. A existência de tanques de rega contribuía para o enriquecimento da espacialidade nos recintos, onde também existiam mesas de pedra. Quintal do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006.
Arquivo próprio.



FIG. 7



FIG. 11



FIG. 8



FIG. 9



FIG. 12

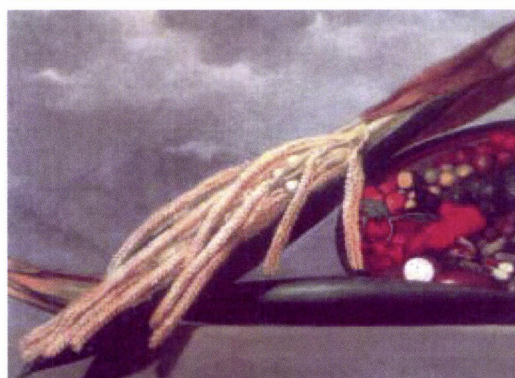


FIG. 10

Pinturas de Albert Eckhout, na época do domínio holandês, década de 1640. Seu trabalho permite-nos ter noção de algumas das espécies cultivadas em hortas e pomares. No conjunto da obra, destacam-se: cajueiro, coqueiro, bananeira, goiabeira, laranjeira, limoeiro, mamoeiro, pitangueira, pitombeira, sapucaia, além de outros exemplares, como: abóbora, amendoim, ananás, cabaça, couve, mandioca, maracujá, melancia, melão, nabo e pimenta.

- FIG. 7: "Albert Eckhout. Cabaça, frutas cítricas e cacto. [164?]. 94 x 94 cm. Ethnographic Collection. The National Museum of Denmark, Copenhagen". In: OLESEN, Jens (coord.). *Albert Eckhout volta ao Brasil; 1644-2002*. [Copenhaga]: [Nationalmuseet], 2002. p. 35, 54.
- FIG. 8: "Albert Eckhout. Bananas, frutas cítricas, etc. [164?]. 91 x 91 cm. Ethnographic Collection. The National Museum of Denmark, Copenhagen". In: *Idem. Ibidem*. p. 35, 59.
- FIG. 9: "Albert Eckhout. Melão, repolho, etc. [164?]. 91 x 91 cm. Ethnographic Collection. The National Museum of Denmark, Copenhagen". In: *Idem. Ibidem*. p. 34, 50.
- FIG. 10: "Albert Eckhout. Inflorescência de palmeira, pimentas, etc. [164?]. 85 x 85 cm. Ethnographic Collection. The National Museum of Denmark, Copenhagen". In: *Idem. Ibidem*. p. 35, 57.
- FIG. 11: "Albert Eckhout. Inflorescência de palmeira, pimentas, etc. [164?]. 91 x 91 cm. Ethnographic Collection. The National Museum of Denmark, Copenhagen". In: *Idem. Ibidem*. p. 34, 48.
- FIG. 12: "Albert Eckhout. Mandioca. [164?]. 93 x 93 cm. Ethnographic Collection. The National Museum of Denmark, Copenhagen". In: *Idem. Ibidem*. p. 34, 49.



FIG. 13



FIG. 14



FIG. 15



FIG. 16

Varandas, lugares de apazibilidade. No Brasil, esse termo apresenta variações regionais. Pelas imagens colectadas, percebemos que a varanda era espaço propício para devaneios poéticos e musicais, onde se manifestavam encantamentos e saudades. Funcionavam ainda como mirante, refeitório ou tribuna da casa-grande, facilitando o contacto com a paisagem.

FIG. 13: “Louis Jules Frédéric Villeneuve e E. Wattier, segundo Johan Moritz Rugendas. Danse Landa (Lundu). Paris. c.1827-1835. Litografia colorida. 55,7 x 36 cm.” In: SÁ, Paulo Sérgio Moraes de (coord.). *Rio natureza e cidade: Rio de Janeiro, do século XIX nos museus Castro Maya*. Rio de Janeiro: Museu da Chácara do Céu, 1998. CD-Rom, 43/4 pol.

FIG. 14: “Isidore Laurent Deroy, segundo Johan Moritz Rugendas. Habitation de nègres. Paris. c.1827-1835. Litografia. 36,1 x 52,8 cm”. In: *Idem. Ibidem*.

FIG. 15: “Johan Moritz Rugendas. Costumes de Rio de Janeiro (sic). Litografia de Léon Baptiste Sabatier”. In: Rugendas, Johan Moritz. *Voyage pittoresque das le Brèsil*. Paris: Engelmann, 1835. 2ª Div. Pr. 16. In: *Idem. Ibidem*.

FIG. 16: “Jean Baptiste Debret. Um après dîner dété. 1826. Aquarela. 15 x 21,3 cm”. In: *Idem. Ibidem*.

“Tectos” de sombra perfumada, Olinda. As latadas, nas moradias da cidade classificada, proporcionam maior continuidade aos espaços abertos. Tais artificios, além de permitirem o controlo da dispersão de aromas e servir de filtro à forte luminosidade do lugar, indicam a existência de locais de agradável estadia.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2005. Arquivo próprio.

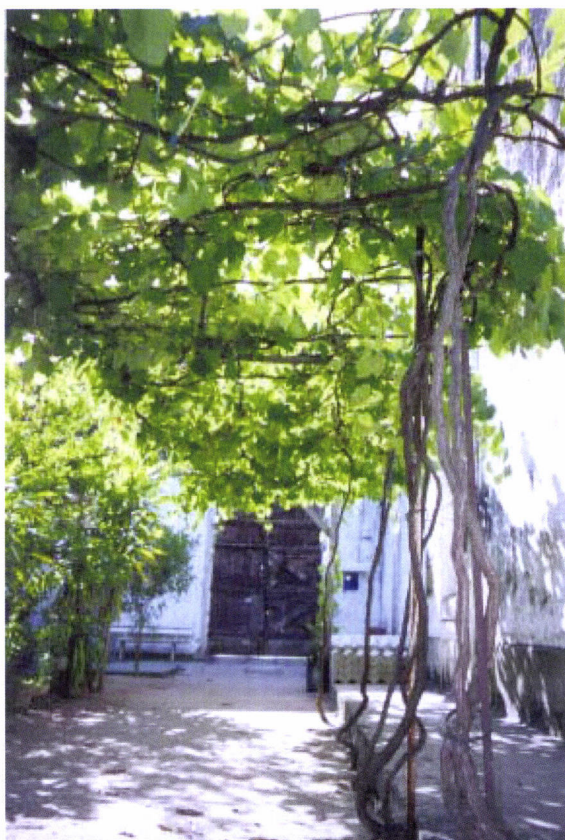


FIG. 17



FIG. 19



FIG. 18



FIG. 20



FIG. 21



FIG. 22

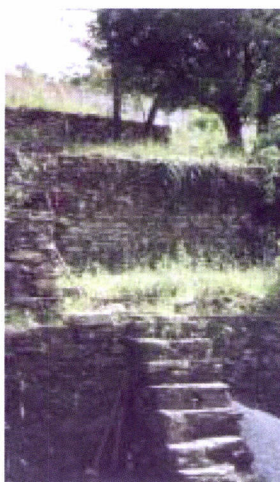


FIG. 23
FIG. 24



FIG. 25

Socalcos na paisagem de Ouro Preto. Constituem eles antigos registros da ocupação ocorrida na cidade classificada. Conforme percebido nas fotografias, estão abandonados e sujeitos a serem invadidos com construções aleatórias. No passado, eram lugares privilegiados, que favoreciam o cultivo e a estadia de moradores da cidade.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.

Cenas de negros vendedores de flores, frutas e legumes. Muitos dos produtos comercializados provinham de grandes quintais e chácaras localizadas nas cercanias. São detalhes da vida quotidiana que ilustram a intensa actividade produtiva nos espaços abertos do meio urbano.

FIG. 26: “Jean Baptiste Debret. Nègresse achetant de plante rue pou se preservar de malheurs. 1827. Aquarela. 15,6 x 21,6 cm”. In: SA, Paulo Sérgio Moraes de (coord.). *Rio natureza e cidade: Rio de Janeiro, do século XIX nos museus Castro Maya*. Rio de Janeiro: Museu da Chácara do Céu, 1998. CD-Rom, 43/4 pol.

FIG. 27: “Jean Baptiste Debret. Negros vendendo galinha e peru. c.1820-1830. Aquarela. 18,8 x 27,6 cm”. In: *Idem. Ibidem*.

FIG. 28: [Jean Baptiste Debret]. In: *Idem. Ibidem*.

FIG. 29: “Jean Baptiste Debret. Quitandeiras de diversas qualidades. 1826. Aquarela. 14,8 x 22,3 cm”. In: *Idem. Ibidem*.

FIG. 30: “Jean Baptiste Debret. Marchand de fleurs et damandes [sic] de cocos. 1829. Aquarela. 17,5 x 23,2 cm”. In: *Idem. Ibidem*.



FIG. 26



FIG. 27



FIG. 28



FIG. 29



FIG. 30

Representações de quintais do período Brasil-Colônia. Eram considerados recintos propícios à intimidade, ao ócio e à produção. Geralmente, tinham forte ligação com o edifício. O conjunto apresentava-se de maneira concentrada e promíscua.

FIG. 31: “Carl Wilhelm von Therenin. O aqueduto da rua Matta-Cavallós. Litografia de W. Loeillot. In: Carl Wilhelm von Therenin. Saudades do Rio de Janeiro. Berlim: L. Sachse, 1835”. In: SÁ, Paulo Sérgio Moraes de (coord.). *Rio natureza e cidade: Rio de Janeiro, do século XIX nos museus Castro Maya*. Rio de Janeiro: Museu da Chácara do Céu, 1998. CD-Rom, 43/4 pol.

FIG. 32 “Adolphe D’Hastrel. Igreja da Lapa e Convento de Sancta Thereza. Perto do Passeio Público. Litografia. 20,5 x 31 cm”. In: LAGO, Pedro Corrêa do. *Iconografia brasileira: Coleção Itaú, Sala Alfredo Egydio de Souza Aranha*. São Paulo: Itaú Cultural: Contra Capa Livraria, 2001. p. 116.

FIG. 33: “Alfred Martinet. Vista de Rio de Janeiro, tomada da ilha das Cobras. c.1840-1845. Litografia colorida. 40,1 x 48,2 cm”. In: SÁ, Paulo Sérgio Moraes de (coord.). *Rio natureza e cidade: Rio de Janeiro, do século XIX nos museus Castro Maya*. Rio de Janeiro: Museu da Chácara do Céu, 1998. CD-Rom, 43/4 pol.



FIG. 31



FIG.32



FIG. 33



FIG. 34



FIG. 35



FIG. 36

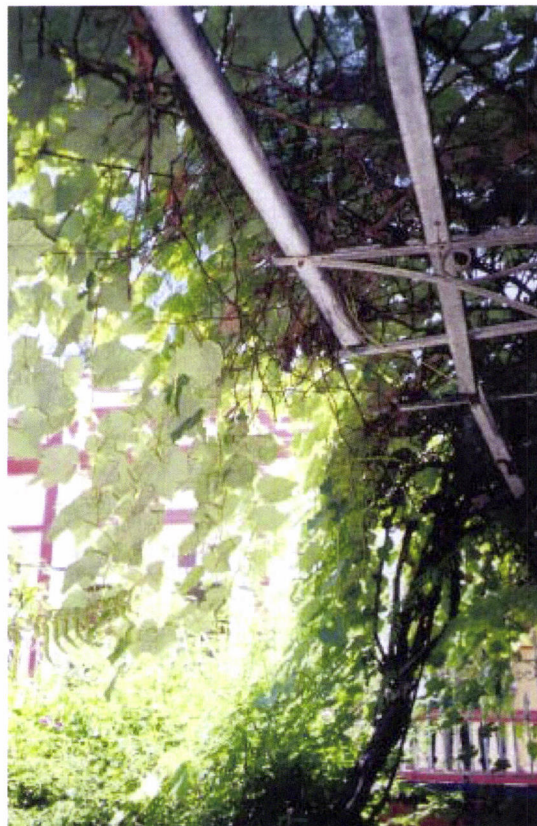


FIG. 37



FIG. 38

Quintais de Olinda. Algumas moradias da cidade classificada são lugares privilegiados, por facilitarem o contacto com o espaço envolvente. Nesse sentido, sobressaem as varandas, de onde se observam os jardins. Constituem locais de permanência, marcados por agradáveis aromas, luminosidade controlada e sombra refrescante.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2005. Arquivo próprio.



FIG. 39



FIG. 40
FIG. 41



FIG. 42



FIG. 43



FIG. 44

Quintais-pomares de Olinda, alternativa de permanência ao ar livre. Nesses recintos, há preferência pelo plantio de árvores com amplas e densas copas, que proporcionam o devido anteparo para a moradia. A luz neles reflectida proporciona uma imagem de “natureza” ao mesmo tempo caleidoscópica e desregrada.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2005. Arquivo próprio.

Quintais-pomares, situações identificadas. Apresentam-se como verdadeiros recantos de intimidade e sossego. Normalmente, são moldados à personalidade de cada proprietário, tornando-se lugares de identidade única. Os cacos cerâmicos, constantemente descobertos nos quintais, representam refinamentos culturais de outros tempos.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2005. Arquivo próprio. (Residência de Guita Charifker/Artista).



FIG. 45



FIG. 46
FIG. 47

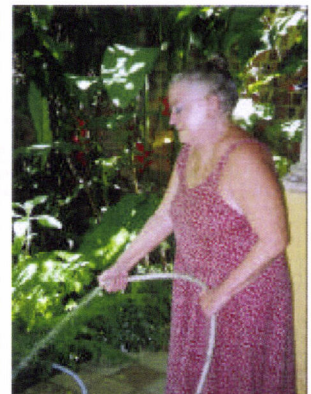
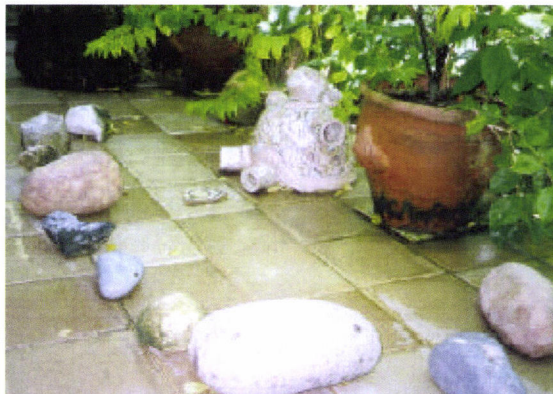


FIG. 48

Ladeira de Santa Efigênia, Ouro Preto. A estrutura da cidade classificada organiza-se segundo traçado de densidade linear. Nota-se a importância dos quintais, tanto em termos ecológicos, quanto formais. Na actualidade, com a ocorrência do processo de ocupação aleatória e clandestina, que incide nos espaços abertos, tem havido o comprometimento do carácter do lugar.



FIG. 49

Foto 49: Luiz Fontana, décadas de 1930/1940. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Acervo José Goes.

Foto 50: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.

Foto 51: Guilherme Liebenau, 1881. Fundação Biblioteca Nacional/Ministério da Cultura.



FIG. 50



FIG. 51



FIG. 52



FIG. 53

Moradia de Ouro Preto. A sequência de imagens retrata a importância da integração entre o edifício e o espaço envolvente. No caso específico, tal parcela, marcada pela variedade de espécies botânicas, ainda funciona como reducto de intimidade, além de proporcionar o gozo do ócio e permitir actividades produtivas. Observam-se, na proximidade da varanda e das janelas, latadas de espécies aromáticas contribuindo para o controlo da luminosidade, dotando o espaço de maior apazibilidade.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.
(Residência de Liria Tofolo Suzana/ Farmacêutica)



FIG. 54



FIG. 55

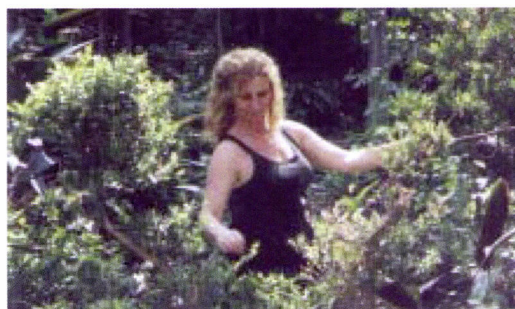


FIG. 56



FIG. 57



FIG. 58

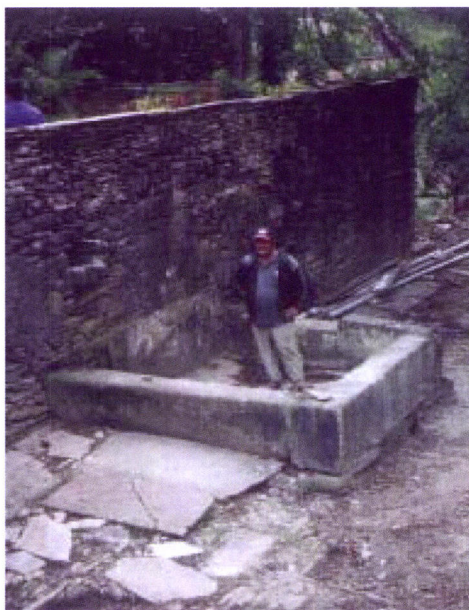


FIG. 59

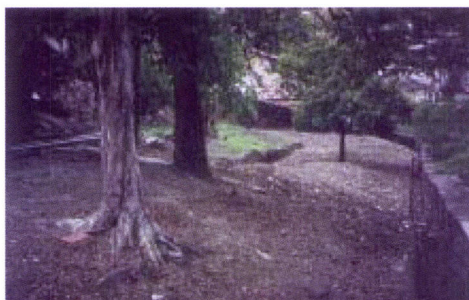


FIG. 60



FIG. 61



FIG. 62

Grandes quintais, cidade classificada de Ouro Preto. Em carácter excepcional, tais parcelas fundiárias são distribuídas em diversos patamares, como na antiga residência de Tomás António Gonzaga, actual Secretaria de Património, Cultura e Turismo. Ali, notam-se: arquitectura de prazer, no pátio da entrada, mirante com alegretes, contíguo ao jardim, e o terreno onde se cultivava horta/pomar, que abriga um grande tanque de rega.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.

Aro verde dos assentamentos coloniais. A zona periférica das cidades, como a de Salvador da Bahia e a de Olinda, conformava uma extensa mancha verde pontuada por hortas. Eram lugares privilegiados, que se destacavam pela produção e pelo lazer.

FIG. 63: "PLANTA da Restituição da Bahia. Original manuscrito de João Teixeira de Albarnaz I, do códice 'Estado coligido da mais sertas noticias...', Mapoteca do Itamarati (Ministério da Relações Exteriores), Rio de Janeiro. c.1625 (1631). p. 27, 313. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000.

FIG. 64: "MAPA de Olinda. In: NIEUHOFF, Johan. *Voyages and travels into Brazil, and East Indies containing na exact description of the Dutch Brazil, and divers ports of the East Indies*. Londres: Aconsham and John Churhill, 1703. /s.p/. In: MENEZES, José Luiz Mota. "Arquitetura e urbanismo no Recife do Conde João Maurício de Nassau". In: HERKENHOFF, Paulo (org.). *O Brasil e os holandeses; 1630-1654*. Rio de Janeiro: GMT Editores, 1999. 103.



FIG. 63

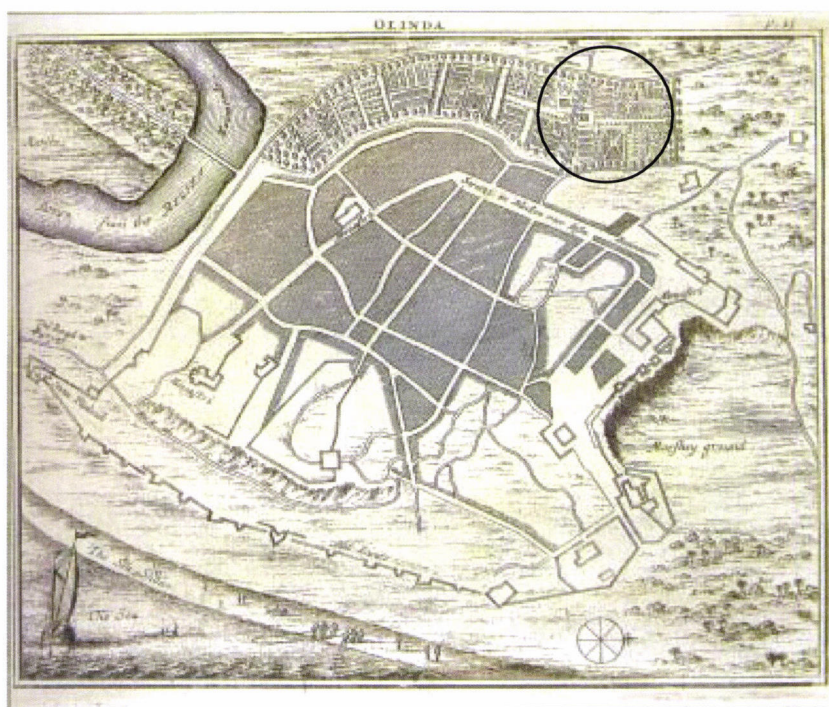


FIG. 64



FIG. 65

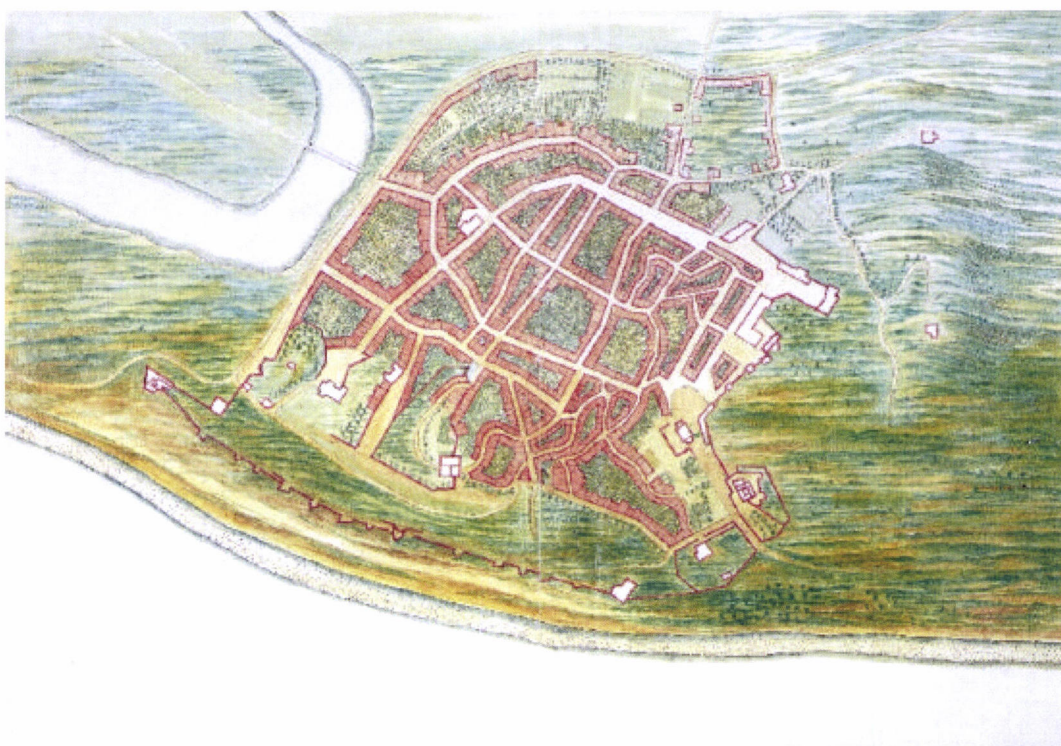


FIG. 66

FIG. 65: “‘Marin D’Olinda de Pernambuco’”. Gravura que ilustra o livro de Johannes de Laet. ca. 1630”. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000. p. 78-79, 329.

FIG. 66: “‘Imagem sem título [Planta de Olinda]’”. Original manuscrito do Algemeen Rijksarchief, Haia. Ca 1630”. In: *Idem*. *Ibidem*. p. 83, 331.

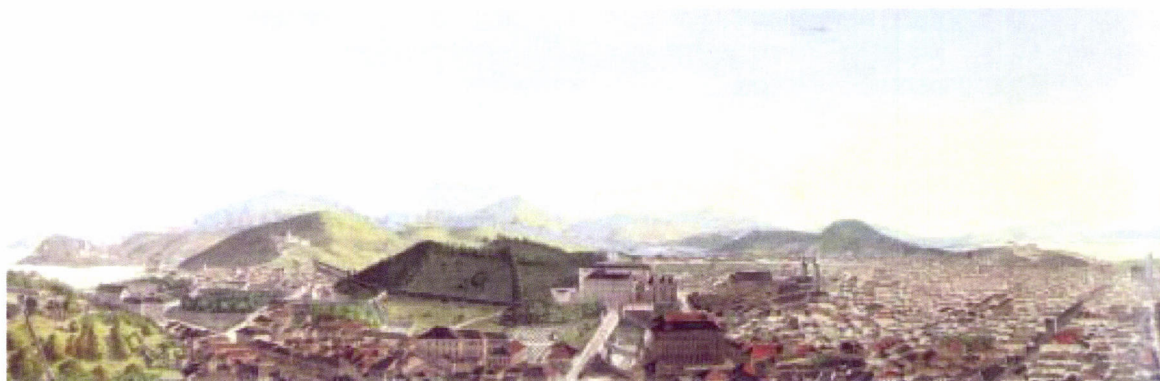


FIG. 67



FIG. 68



FIG. 69

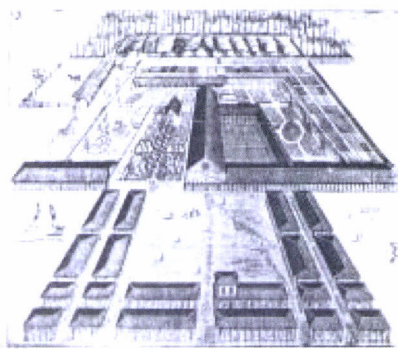


FIG. 70

Cercas monásticas. Visão panorâmica do morro do Castelo (FIG. 67). A interação com a paisagem, além de favorecer a defesa dos complexos arquitetônicos, contribuía para o lazer ou o ócio de congregados nos domínios das cercas. Nas unidades existentes, sobressaíam as hortas. No geral, eram cultivadas em ambientes bem iluminados, em terrenos de suave topografia, favorecidos pela ocorrência de solos fundos e férteis, onde havia fartura de água.

FIG. 67: "Johann Jakob Steinmann. Panorama do Rio de Janeiro do morro do Castelo. Água-tinta colorida à mão. 16,5 x 101 cm". In: LAGO, Pedro Corrêa do. *Iconografia brasileira: Coleção Itaú, Sala Alfredo Egydio de Souza Aranha*. São Paulo: Itaú Cultural: Contra Capa Livraria, 2001. p. 84-85.

FIG. 68: "Marc Ferrez. Foto tirada do Convento de São Francisco [Salvador da Bahia], vendo-se a horta dos frades, a rua da Vala, a ladeira da Praça, a praça dos Veteranos (...). 1884. Alômen, 15,7 x 21,4 cm". In: FERREZ, Gilberto. *Bahia: velhas fotografias, 1858-1900*. Rio de Janeiro: Kosmos; [Salvador]: Banco da Bahia Investimentos, 1989. p. 136.

FIG. 69: "Nicolas Antoine Taunay. Largo da Carioca em 1816. Vista tomada do morro de Santo Antônio. Óleo sobre tela. 46,5 x 57,4 cm". In: BELLUZZO, Ana Maria de Moraes (org.). *O Brasil dos viajantes*. 2ª Edição. São Paulo: Metalivros, Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1999. p. 120.

FIG. 70: "MAPAS Y PLANOS referentes al VIRREINATO DEL PLATA conservados e el ARCHIVO GENERAL DE SIMANCAS, por JOSÉ TORRE REVELHO, jeve de investigaciones en Europa, BUENOS AIRES 1938". In: SEPP S.J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos*. São Paulo: Livraria Martins, [1951]. p. 249.

Conjunto franciscano, Olinda. No complexo sobressai a cerca, que na actualidade se encontra em processo de abandono e degradação. Convém esclarecer que o recinto ocupa um grande vazio na cidade classificada. O lugar destaca-se não só pela dimensão da área, mas também pela presença de artifício hidráulico, possivelmente construído na segunda metade do século XVIII. De certo, funcionava como arquitectura de prazer.



FIG. 71

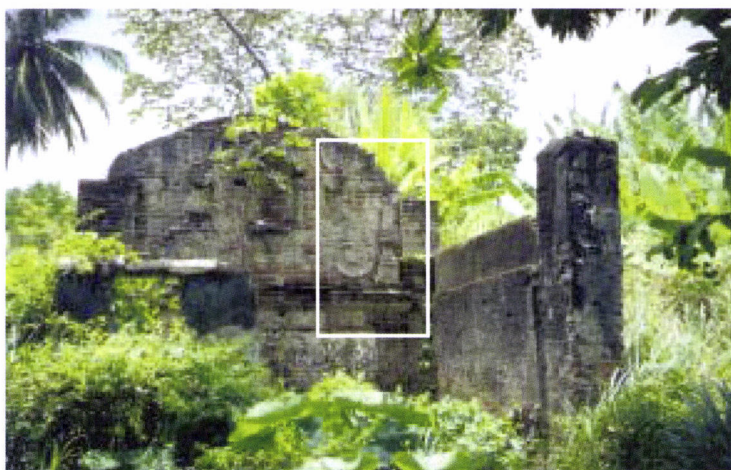


FIG. 72



FIG. 73

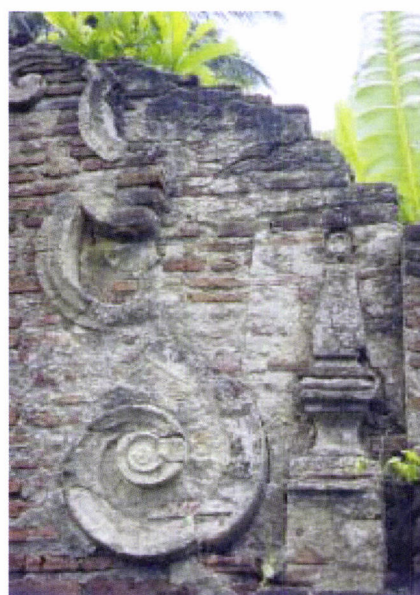


FIG. 74

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2005.
Arquivo próprio.



FIG. 75

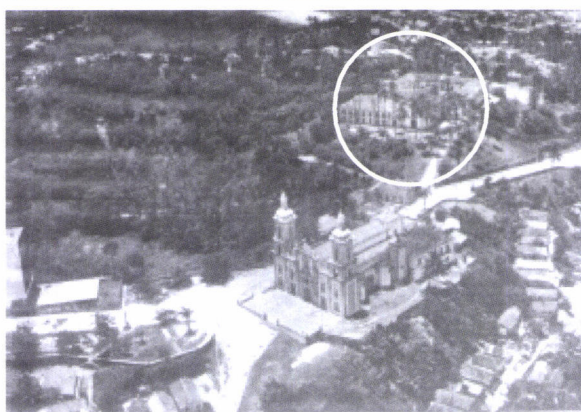


FIG. 76



FIG. 77



FIG. 78

Antigo conjunto jesuíta de Olinda, actual Seminário Arquidiocesano. Assim como outras estruturas religiosas, ocupa lugar relevante no tecido da cidade classificada, contribuindo para a significação simbólica da paisagem. Os registos construtivos são indicativos do tipo de uso existente no espaço. Ao lado da igreja, observa-se a presença de alegrete (FIG. 77), que cumpria a função de delimitar caminho e possibilitar a prática do ócio. Na proximidade do lugar ("Quinta dos Reis"), identificamos vestígios de uma antiga cacimba (FIG. 78).

Fotos 75, 77 e 78: Marcelo Almeida Oliveira, 2005.
Foto 76: Museu de Arte Sacra de Olinda.



FIG. 79

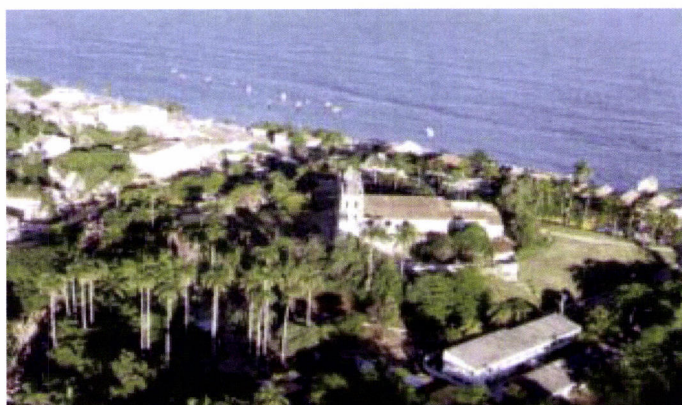


FIG. 80



FIG. 82



FIG. 81

Cercas monásticas de Olinda. Conjunto beneditino (FIG. 79 e 82) e fragmentos do Convento de Nossa Senhora do Carmo (FIG. 80 e 81). Constituem importantes referências simbólico-culturais na paisagem da cidade classificada. Os espaços remanescentes das respectivas estruturas religiosas são essenciais para a continuidade da forma urbana.

Fotos 81 e 82: Marcelo Almeida Oliveira, 2005.
Fotos 79 e 80: Secretaria de Planejamento, PMO.



FIG. 83



FIG. 84



FIG. 85

Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, cidade de Mariana. Esse complexo religioso fazia parte do conjunto do Palácio da Olaria, sede do Arcebispado de Minas Gerais, onde também entreviu o Mestre português, José Pereira Arouca. Na actualidade, o espaço envolvente de tal património paisagístico achase ocupado por construções irregulares e/ou clandestinas.

FIG. 83: “Seminário de Mariana, de Hermann Burmeister, Reise nach Brasilien, durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Gerais, 1853. Litogravura, Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. (foto: Alex)”. In: TRINDADE, José da Santíssima, Dom Frei. *Visitas pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825)*. Estudo Introdutório Ronald Polito de Oliveira. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais, Fundação João Pinheiro, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 1998. p. 340.

FIG. 84-85: Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.



Conjunto religioso de Nossa Senhora da Boa Morte, cidade de Mariana. O exame atento do complexo existente leva-nos a observar a estreita relação entre o pátio (FIG. 86) e o local onde se cultivava a horta/pomar (FIG. 89 e 91). Essa ligação se dava por meio de eixo (FIG. 90 e 91), que serviu de base para a construção de sistema hidráulico utilitário. A água de chuva captada no pátio, era conduzida para uma comporta (FIG. 87), de onde escoava, por meio de caleiras (FIG. 88), até o tanque de rega (FIG. 89), utilizado para regular a produção e favorecer o ócio.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.



FIG. 86



FIG. 90



FIG. 87



FIG. 88



FIG. 89



FIG. 91

Visão panorâmica do Palácio da Olaria, sede do Arcebispado de Minas Gerais. O local estava inserido num vale, na periferia da cidade de Mariana, juntamente com outras chácaras (FIG. 92). Dentre as unidades desse conjunto, sobressaíam-se os jardins, compostos a partir de traçado biaxial ortogonal, tendo em seus respectivos centros pequenas fontes. Possivelmente, via-se tal lugar como uma alusão ao Paraíso.

FIG. 92: “Johann Emmanuel Pohl. Vista da cidade Mariana segundo eixo norte/sul. Aquarela sobre lápis, completada e corrigida por Thomas Ender. 53 x 34 cm. (Copyright Kapa Editorial)”. In: COSTA, Antônio Gilberto (org.). *Cartografia da conquista do território das Minas*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 96.

FIG. 93: “PROSPECTO da casa e chácara episcopal, vista de uma janela do seminário que lança para a mesma em Mariana, de José Joaquim Viegas de Menezes, 1809. Aquarela sobre papel. Museu Arquidiocesano de Mariana. (foto: Tibério França)”. In: TRINDADE, José da Santíssima, Dom Frei. *Visitas pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825)*. Estudo Introdutório Ronald Polito de Oliveira. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais, Fundação João Pinheiro, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 1998. p. 341



FIG. 92

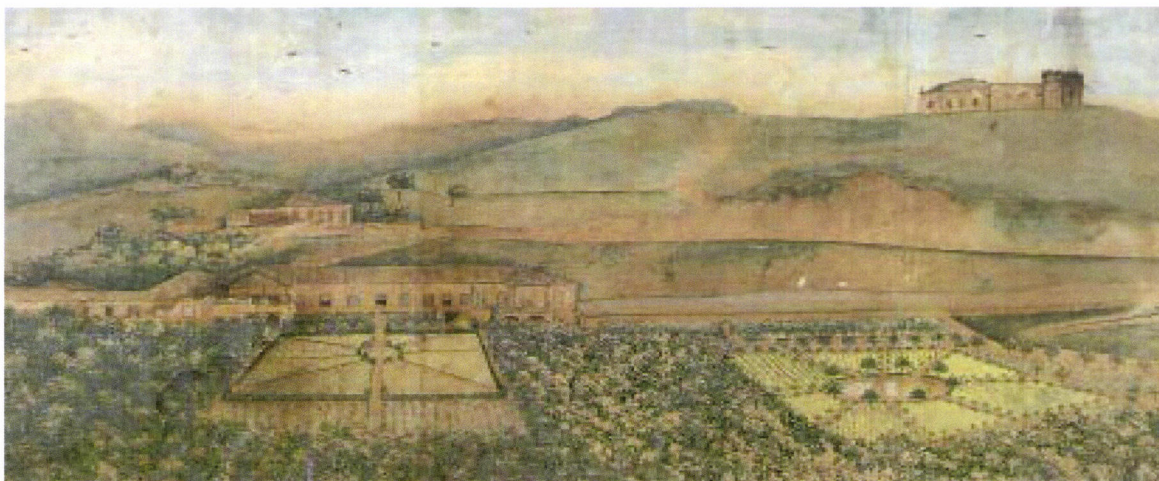


FIG. 93

Palácio da Olaria, cidade de Mariana. Estado da antiga moradia dos bispos de Minas Gerais, ano de 2003. Verifica-se, no lado direito da fachada posterior, solução de varanda, possivelmente executada pelo Mestre português José Pereira Arouca, de onde se observava o jardim. A concepção original desse conjunto tem sido gradativamente descaracterizada com a implantação de construções aleatórias, se observa nas figuras 95 e 96, pertencente à UFOP.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2003. Arquivo próprio.



FIG. 94



FIG. 95



FIG. 96



FIG. 97

Hospício da Terra Santa, Ouro Preto. Implantação do conjunto arquitectónico no tecido urbano. O lugar apresentava-se como espaço fechado, pouco perceptível, o que garantia intimidade ou privacidade aos monges ali residentes. A propriedade, que hoje pertence a particulares, é mantida em alguns trechos com os antigos limites externos, constituídos de muros de pedra (FIG. 100).

FIG. 98: Planta da cidade de Ouro Preto. Século XIX. Prefeitura Municipal de Ouro Preto.
FIG. 99-100: Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.

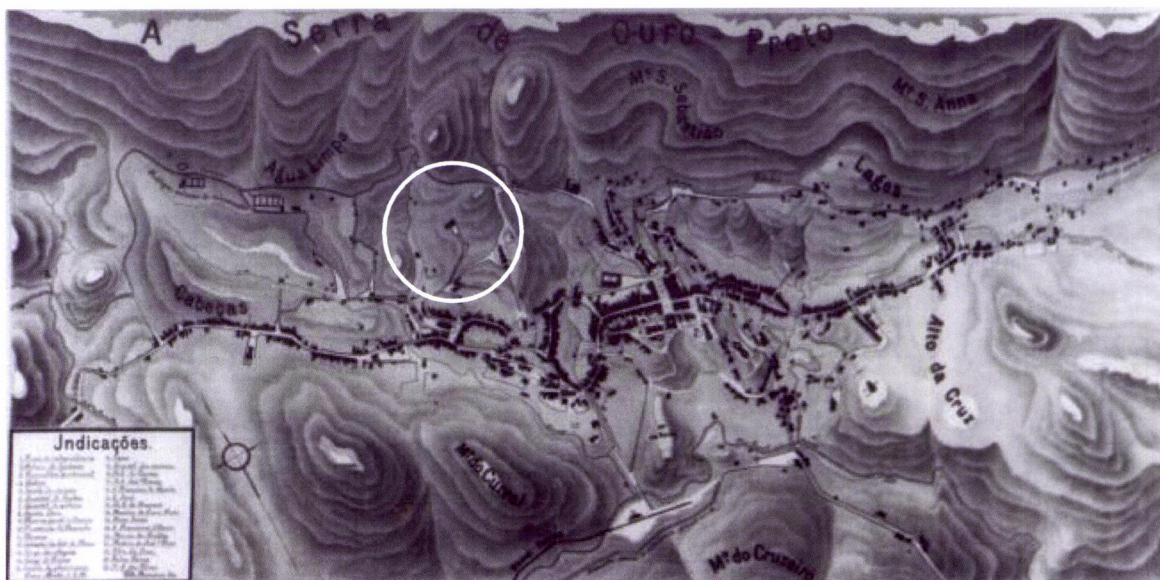


FIG. 98



FIG. 99



FIG. 100

Hospício da Terra Santa, Ouro Preto. Sistema hidráulico. Verifica-se, num dos alçados do edifício, a presença conjugada de chafariz e tanque de rega. O lugar era propício à coexistência do lazer e da produção. Em outros tempos, captava-se a água que abastecia tal conjunto num dos vários mananciais da serra de Ouro Preto. Observa-se ainda no local antiga mesa de pedra.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.



FIG. 101
FIG. 102



FIG. 105



FIG. 103



FIG. 106



FIG. 104



FIG. 107

Residência do Conde João Maurício de Nassau, Ilha de António Vaz, actual cidade de Recife. O lugar também era conhecido como Palácio de Friburgo. O complexo existente era constituído por jardim, horta/pomar, viveiros de peixe e possivelmente mata nativa, à semelhança das quintas de recreio. O todo concebido mantinha-se a partir de traçado regulador.

FIG. 108: “‘Friburgum’”. Gravura em cobre. In: BARLÉU, Gaspar. *Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum*. Amsterdam: Ioannis Blaeu. 1647. /s.p/. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000. p. 91, 335.

FIG. 109: “Frans Post. ‘Friburgum’”. In: BARLÉU, Gaspar. *Rerum per octennium in Brasilia et alibi nuper gestarum*. Amsterdam: Ioannis Blaeu. 1647. /s.p/. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Op. cit.* 2000. p. 89, 335.

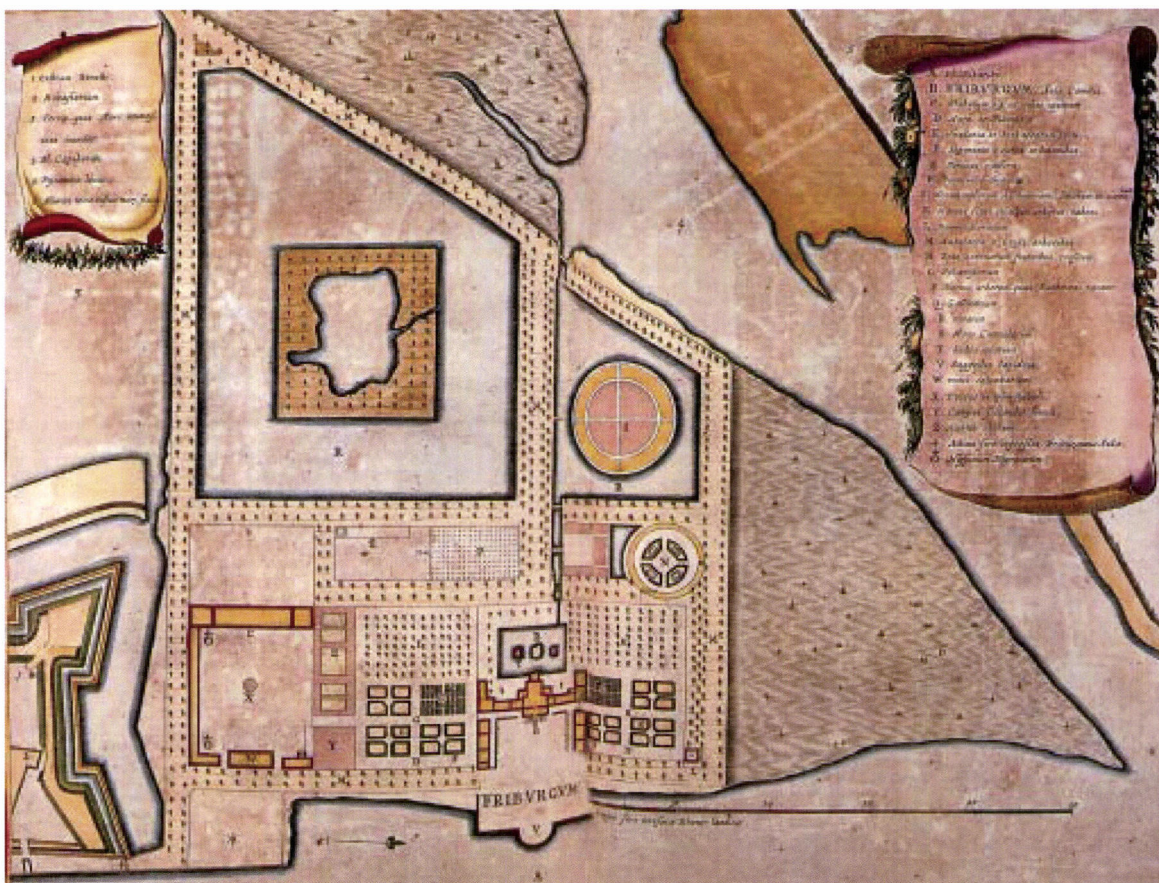


FIG. 108

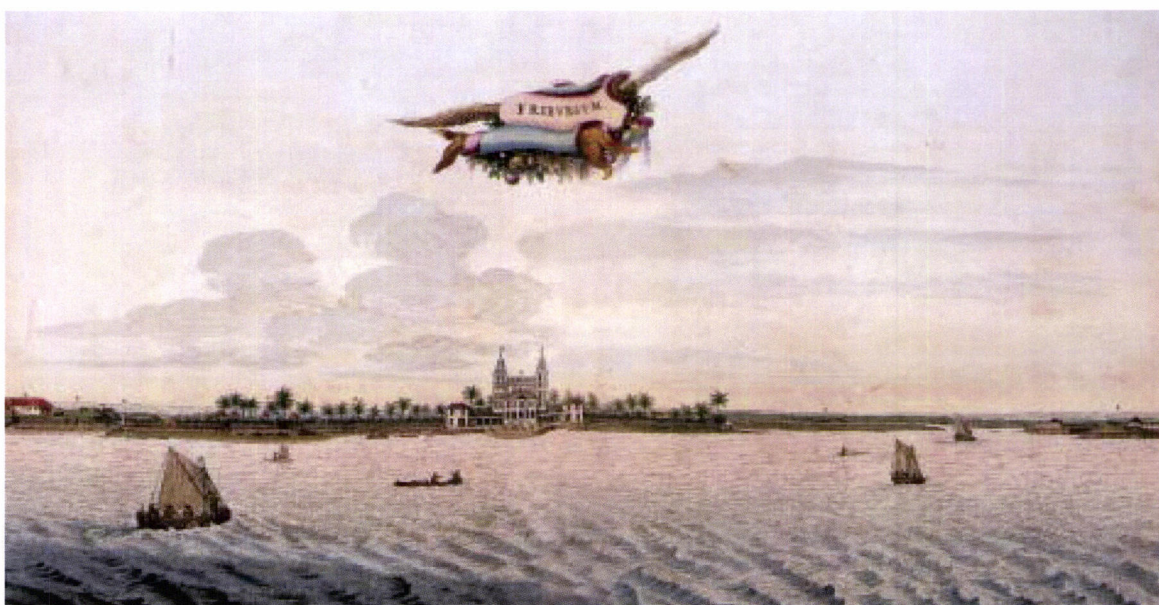


FIG. 109

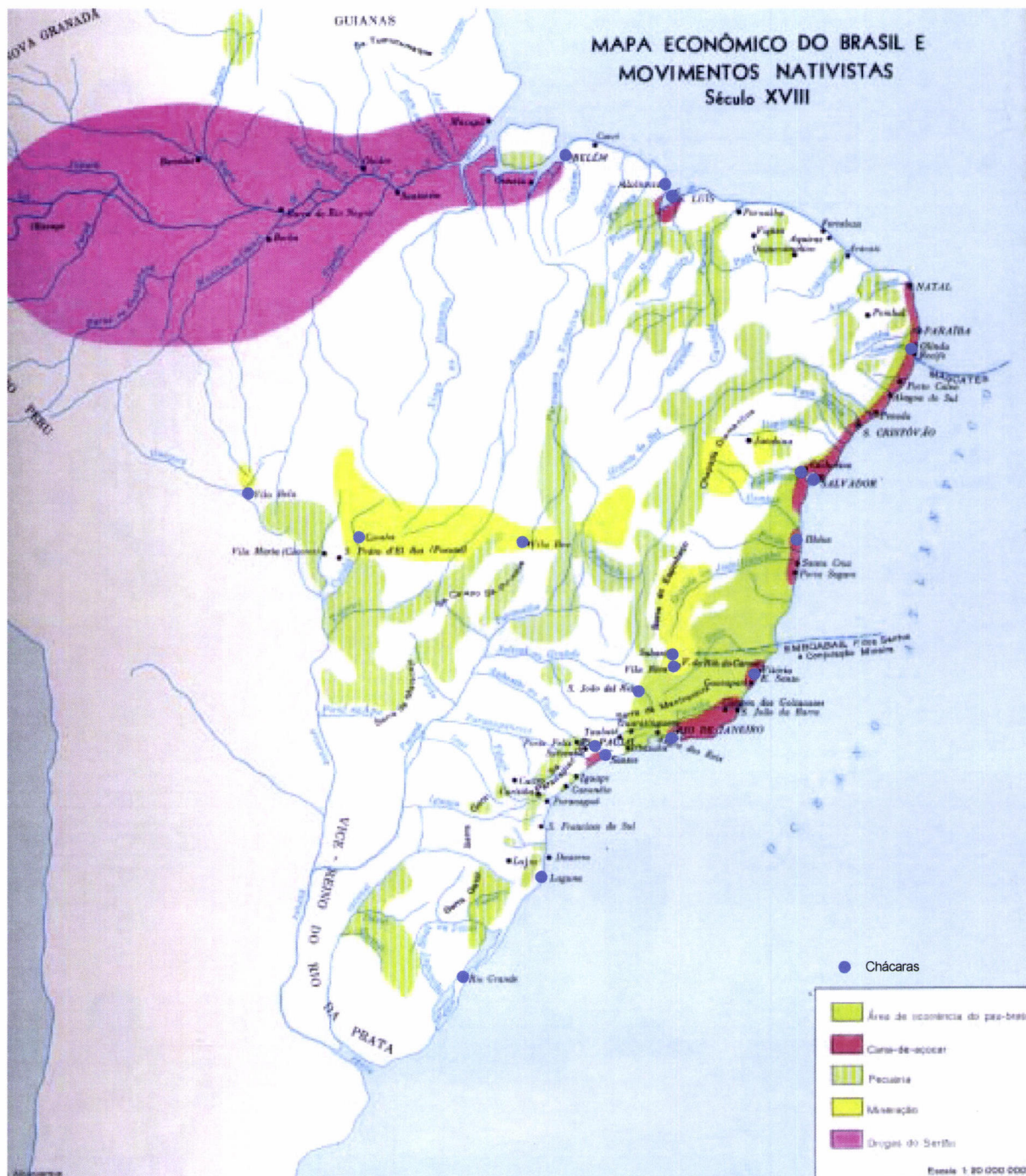


FIG. 110

Distribuição geográfica das chácaras no contexto brasileiro. Tais complexos situavam-se na envolverência das principais cidades, sobretudo daquelas marcadas por ciclos econômicos e pelo processo de expansão da rede urbana.

Fonte: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC); FUNDAÇÃO NACIONAL DE MATERIAL ESCOLAR (FENANE). *Atlas histórico escolar*. 6ª edição. Rio de Janeiro, 1973. p.24.



FIG. 111



FIG. 112

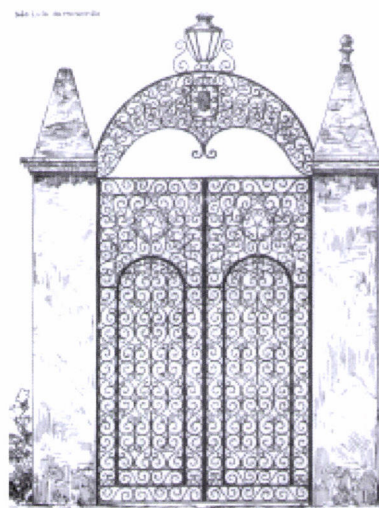


FIG. 113



FIG. 114

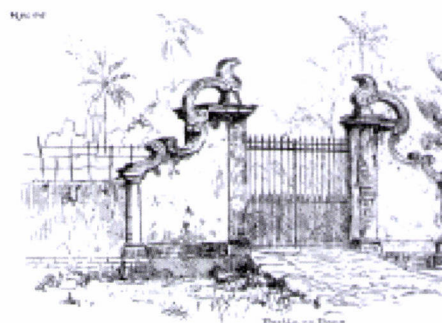


FIG. 115

Portadas de chácaras. Constituíam elementos marcantes na paisagem das cidades brasileiras, como: Recife, Rio de Janeiro, São Luís do Maranhão. Primavam pela multiplicidade de formas. Certamente, serviam para conotar a cultura, o gosto pessoal e o poder econômico dos proprietários de tais parcelas hortifrutícolas.

FIG. 111: “Thomas Ender. Gatumbien [Catumbi]. 1817-1818. Aquarela sobre lápis. 32,5 x 47,7 cm”. In: WAGNER, Robert (org.). *Viagem ao Brasil; Rio de Janeiro e São Paulo nas aquarelas de Thomas Ender 1817-1818*. [Lisboa]: Kapa Editorial, 2003. p. 94.

FIG. 112: Cena de trabalho escravo no subúrbio do Rio de Janeiro, em Laranjeiras. Nota-se, no plano intermediário da cena representada, uma grande portada que marcava o acesso principal de uma chácara. Ao fundo, percebe-se a casa-grande. In: SÁ, Paulo Sérgio Moraes de (coord.). *Rio natureza e cidade: Rio de Janeiro, do século XIX nos museus Castro Maya*. Rio de Janeiro: Museu da Chácara do Céu, 1998. CD-Rom, 43/4 pol.

FIG. 113: Antigo portão da Quinta das Laranjeiras, localizada na estrada do Anil, em São Luís do Maranhão. Era, sem dúvida, um trabalho de filigrana executado em ferro. Na parte superior da composição, foi desenhado o símbolo das armas reais portuguesas. In: RODRIGUES, José Wasth. *Documentário arquitetônico relativo à antiga construção civil no Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979. p. 312-313.

FIG. 114: Acesso de chácara no Rio de Janeiro. In: *Idem. Ibidem*.

FIG. 115: Entrada de chácara construída no Poço, cidade de Recife. Apresentava composição sinuosa de curvas e contra-curvas. In: *Idem. Ibidem*. p. 288-289.



FIG. 116



FIG. 117

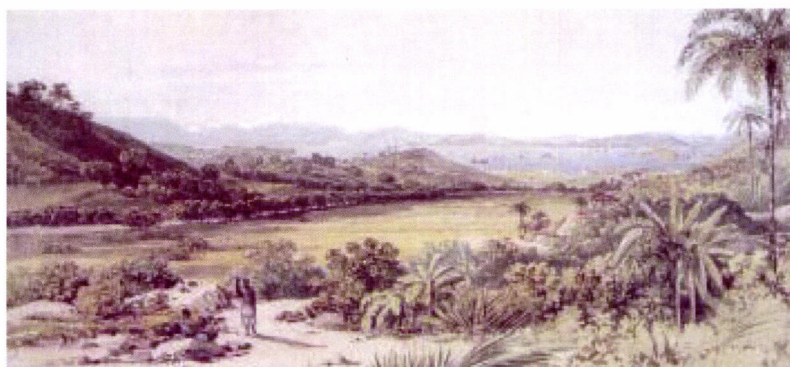


FIG. 118

Quinta ou Palácio Real de São Cristóvão, Rio de Janeiro. As imagens destacam a implantação do edifício em relação ao espaço envolvente. Tal localização era uma característica predominante nas chácaras brasileiras.

FIG. 116: “Thomas Ender. Palácio Real de São Cristóvão. 1817-1818. Aquarela sobre lápis. 19,8 x 26,3 cm”. In: WAGNER, Robert (org.). *Viagem ao Brasil; Rio de Janeiro e São Paulo nas aquarelas de Thomas Ender 1817-1818*. [Lisboa]: Kapa Editorial, 2003. p. 142.

FIG. 117: “Thomas Ender. Palácio Real de São Cristóvão. 1817-1818. Aquarela sobre lápis. 19,0 x 28,5 cm”. In: *Idem. Ibidem*. p. 109.

FIG. 118: “Thomas Ender. Cercanias de São Cristóvão. 1817-1818. Aquarela sobre lápis. 31,4 x 46,1 cm”. In: *Idem. Ibidem*. p. 177.

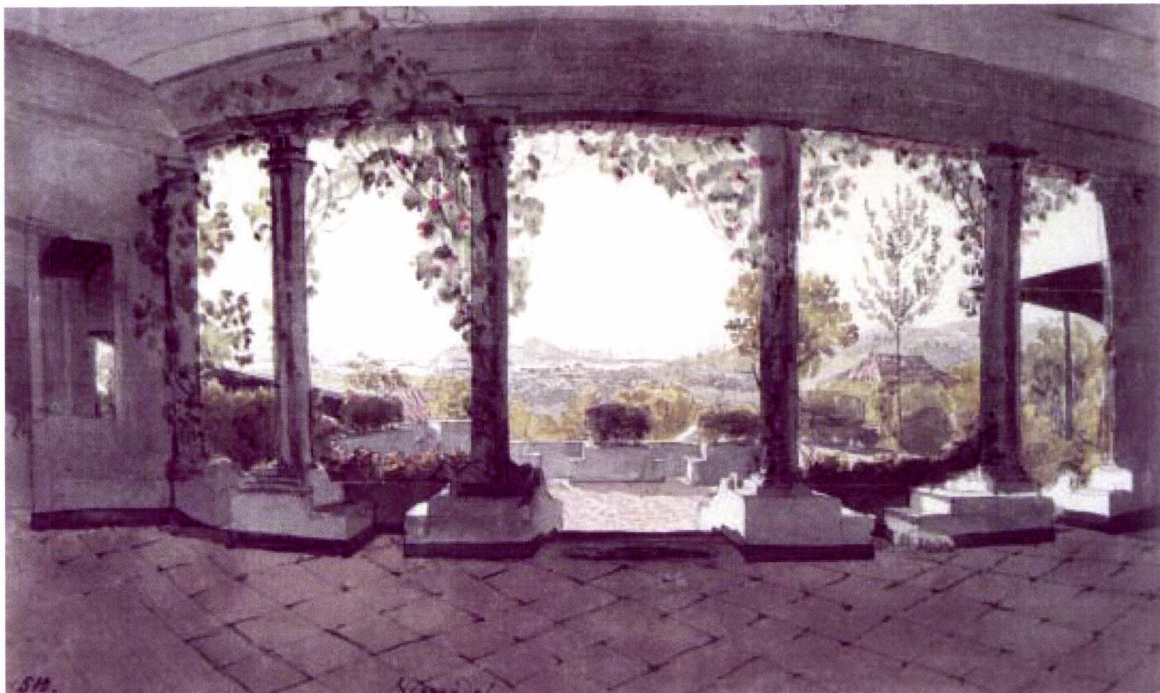


FIG. 119

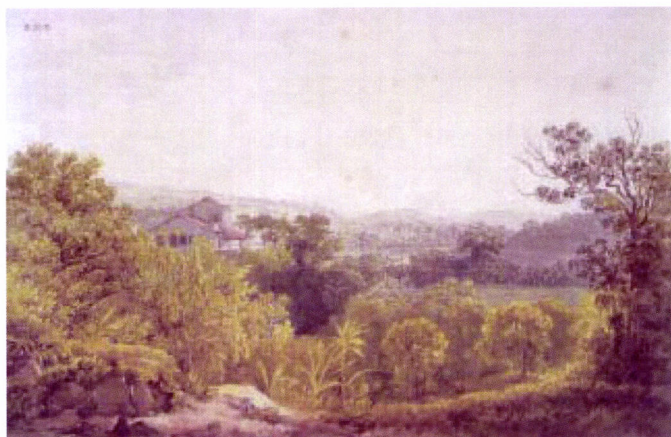


FIG. 120

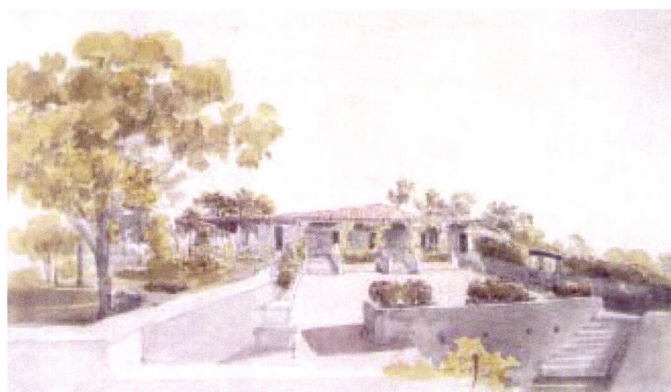


FIG. 121

Sequência de imagens da chácara do Conde da Barca, na periferia do Rio de Janeiro. Destaque para a varanda da moradia, que proporcionava uma grande integração com a paisagem. A vegetação cultivada na proximidade do edifício tinha dupla finalidade: ampliar as qualidades estéticas do espaço e controlar a luminosidade. No plano intermediário da FIG. 119, nota-se a construção de alegretes, que reforçavam o carácter de lugar de lazer, pautado pela visão da Baía de Guanabara.

FIG. 119: “Thomas Ender. Varanda. 1817-1818. Aquarela sobre lápis. 19,2 x 31,8 cm”. In: WAGNER, Robert (org.). *Viagem ao Brasil; Rio de Janeiro e São Paulo nas aquarelas de Thomas Ender 1817-1818*. [Lisboa]: Kapa Editorial, 2003. p. 186.

FIG. 120: “Thomas Ender. Vista da residência do Conde da Barca próximo de Mata Cavalos. 1817-1818. Aquarela sobre lápis. 28,3 x 43,3 cm”. In: *Idem. Ibidem*. p. 108.

FIG. 121: “Thomas Ender. Entrada da casa de campo do Secretário Conde da Barca. 1817-1818. Aquarela sobre lápis. 19,3 x 31,8 cm”. In: *Idem. Ibidem*. p. 187.



FIG. 122

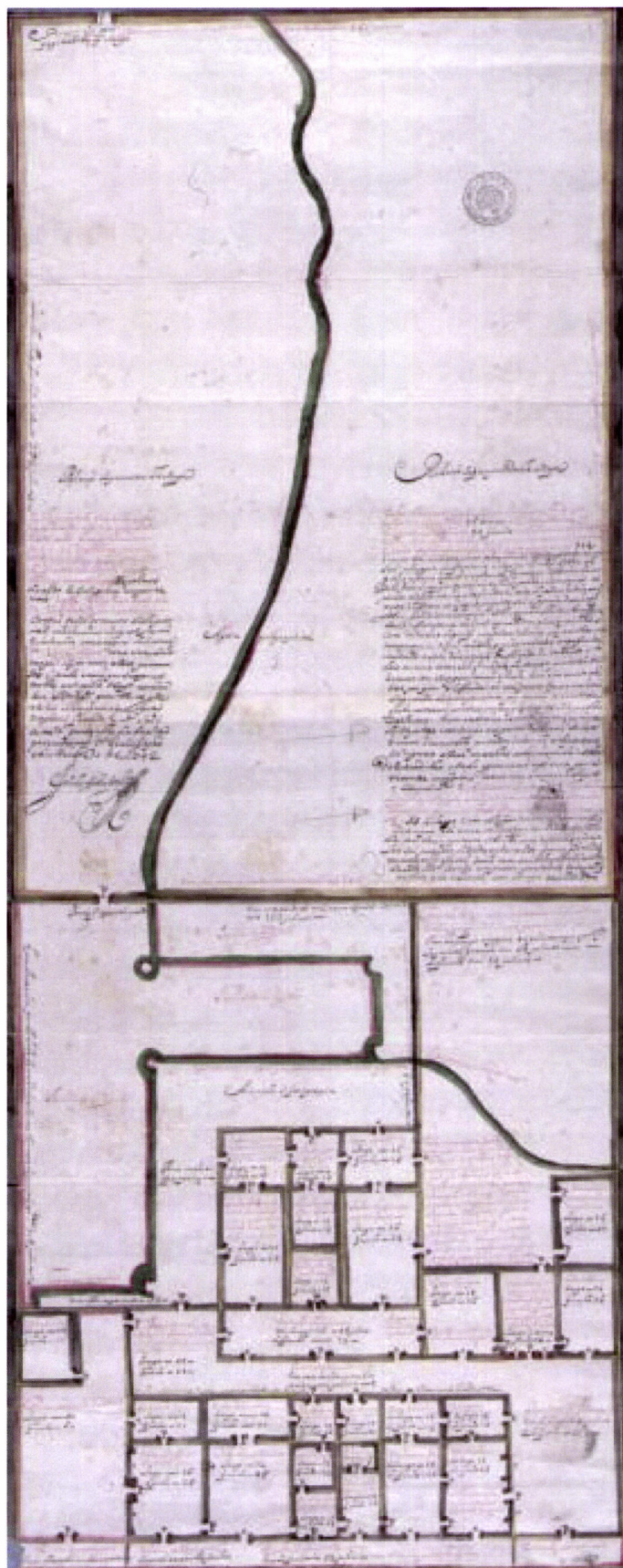


FIG. 123

Chácaras nos arrabaldes das cidades brasileiras. Os espaços destinados ao lazer constituíam verdadeiras atrações nos conjuntos construídos. Favoreciam a sociabilidade para as famílias da aristocracia e burguesia. Apuramos imagens de duas casas de campo no Rio de Janeiro. A primeira delas, denominada Chácara do Santo, localizada em São Cristóvão (FIG. 122), possuía alameda e jardim zoológico particular, para o entretenimento dos visitantes. A outra residência (FIG. 123), situada no vale das Laranjeiras, tinha formoso jardim, com vista para o Corcovado. Observa-se que, nesse lugar, empregaram-se balaustradas para permitir o máximo de interação com a paisagem.

FIG. 122: “Pieter Godfred Bertichen. Chácara do Santo, São Cristóvão. Litografia”. In: BERTICHEN, Pieter Godfred. *Álbum do Rio de Janeiro. 45 vistas. Rembury (sic), 1840.* In: SÁ, Paulo Sérgio Moraes de (coord.). *Rio natureza e cidade: Rio de Janeiro, do século XIX nos museus Castro Maya.* Rio de Janeiro: Museu da Chácara do Céu, 1998. CD-Rom, 43/4 pol.

FIG. 123: “Maria Graham. View of Corcovado. Aquafortis of Edward Finden”. In: GRAHAM, Maria. *Journal of the voyage to Brazil, and residence there, during of the years 1821, 1823, 1823.* London: Longman, Hurst, Hee, Orme, Brow, Green and J. Murray, 1824. In: *Idem. Ibidem.*



Residência de José da Silva Valença, Vila Boa de Goiás. Planta arquitectural (1742). A disposição do complexo construído mostrava nítida compartimentação do espaço, composto de edifício/pátios/sector de serviços, jardim, horta/pomar (com 0,24 ha) e mata/campo, onde se praticava o jogo da péla. O lugar ficava a 46 braças de distância da Igreja Matriz, o equivalente a 101,2m, e a 82 braças da Intendência, aproximadamente, 180,4 m. As unidades produtivas de tal conjunto estavam separadas entre si por muros, mas permaneciam interligadas através do sistema hidráulico. Nota-se a condição favorável ao lazer do lugar, em especial, onde sobressaíam a varanda e o horto de recreio, constituído por “famosa agoada”. Convém salientar que um dos pátios dessa moradia servia de criatório.

AHU. Colecção Iconografia. “Planta das casas e terreno anexo, pertencente a José da Silva Valença”. 1742, Março, 30, Vila Boa de Goiás. Manuscrito. 300 x 750 mm.

FIG. 124



FIG. 125



FIG. 126

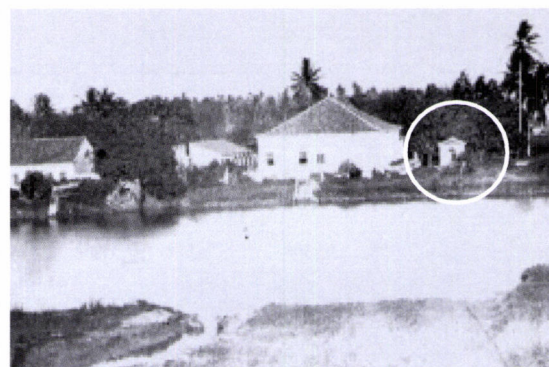


FIG. 127

Sítios ou chácaras na vizinhança da cidade de Recife. Tais propriedades situavam-se na Estrada de Benfca, na Passagem da Madalena. Sobressaíam, na paisagem local, ricas moradias, nas margens do rio Capibaribe, para onde se voltavam as fachadas principais das edificações. Nas proximidades do rio, viam-se arquitecturas de prazer, casas de banho, jardins, pomares. Era intencional o aproveitamento dos recursos naturais do lugar, o que resultava na melhor composição formal de cada conjunto.

FIG. 125: “Sítio na estrada de Benfca, é um sobrado de quatro faces, sendo a frente principal para a margem do Capibaribe, e a saída para estrada. Cercada de arvoredo frondoso de laranjeiras, sapotizeiros, nogueiras, etc, quase se oculta entre a folhagem. O sítio em que está edificada é todo murado e fechado com um portão de ferro, havendo sobre este, por esta ocasião, um arco de madeira que foi iluminado a gás, na fachada do qual, em frente à estrada estavam as armas imperiais (...)”. MEMÓRIAS da viagem de SS.MM.II. às províncias da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo. /s.n.t./, Tomo II, p. 105. Apud: FERREZ, Gilberto. *Velhas fotografias pernambucanas 1851-1890*. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campo Visual, 1988. p. [6?]. “Augusto Stahl. Sítio da Madalena, onde se hospedou a Imperatriz D. Teresa Cristina. 1859”. In: FERREZ, Gilberto. *Velhas fotografias pernambucanas 1851-1890*. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campo Visual, 1988. p. [6?].

FIG. 126: “João Ferreira Vilela. Sobrado de dois pavimentos, também na Passagem da Madalena, à margem do Capibaribe. Observe-se o carramanchão e a casa de banho. Schlappritz deixou-nos em 1867 bons desenhos destas residências, que demonstravam o bom gosto arquitectónico da época. Vilela, como ele, sentiu a poesia deste lindo bairro. c.1865. Albúmen. 20 x 22,7 cm”. In: *Idem. Ibidem*. p. 62-63.

FIG. 127: “João Ferreira Vilela. Outra das grandes propriedades que margeavam o rio Capibaribe, que se constituía na estrada mais nobre da cidade. Como as demais também esta casa, de um só pavimento, tinha frente voltada para a beira-rio. c.1865. Albúmen. 20 x 26,5 cm”. In: *Idem. Ibidem*.



FIG. 128



FIG. 131



FIG. 129



FIG. 132

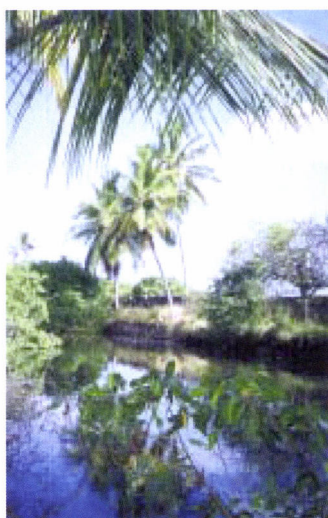


FIG. 130



FIG. 133

Antiga moradia em Olinda, localizada às margens de um dos braços do rio Beberibe. Possivelmente, tratava-se de uma chácara. No conjunto existente, observam-se ainda fragmentos de um grande viveiro de peixe. Tal recinto mantinha estreita ligação com o rio, através de uma abertura na alvenaria do muro (FIG. 132). Isso possibilitava até mesmo a entrada de pequenas canoas que, no geral, vinham da cidade de Recife carregadas de mercadorias. Esse lugar reunia todas as condições etéreas e físicas para proporcionar lazer contemplativo. Num dos limites do tanque, identificam-se resquícios de bancos adossados (FIG. 129). No passado, havia laranjeiras plantadas na vizinhança. Conforme mostram as fotos, o espaço está em processo de degradação, assim como a paisagem envolvente, devido ao comprometimento de componentes ecológicos.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2005. Arquivo próprio.
(Rua Santa Tereza, 119, Santa Tereza, Olinda).



FIG. 134



FIG. 135



FIG. 137



FIG. 136



FIG. 138

Chácara do Barão do Serro, século XIX, um dos remanescentes da citada tipologia em Minas Gerais. A arquitectura do conjunto revela traços requintados de acabamento, como fica evidenciado no detalhe do piso externo, composto por motivo floral geométrico (FIG. 136 e 138). O complexo, em seu todo, constituía-se das seguintes partes:

- a) mata: localizada no cume do morro, onde existia manancial que abastecia sistema hidráulico utilitário;
- b) pomar: cultivado no terço médio/inferior da encosta;
- c) edificação/horta/jardim: na parte baixa do terreno.

Havia uma lógica na distribuição dos citados subespaços. Na actualidade, a estrutura do lugar encontra-se degradada, principalmente pelo comprometimento do sistema de abastecimento de água e pela ocupação irregular que avança na envolvência dos limites dessa chácara.

Fotos: Instituto do Património Histórico e Artístico do Estado de Minas Gerais (IEPHA/ MG). Sem data.



FIG. 139



FIG. 140

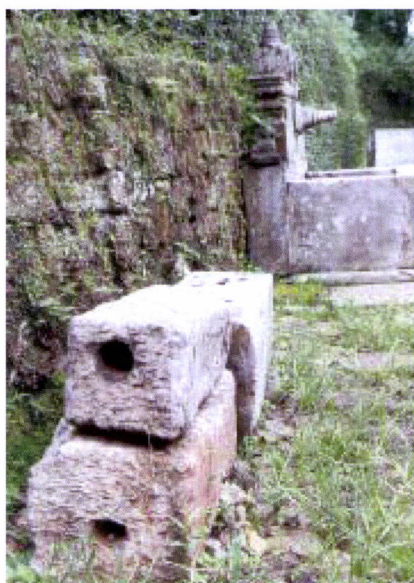


FIG. 141

Chácara do Barão do Serro, complexo hidráulico. Nascente, canaletas, tubulações (FIG. 141), chafariz (FIG. 140) e tanques (FIG. 139) faziam parte do sistema de captação, distribuição e preservação da água. Tais componentes tiveram papel relevante na definição do traçado do local, integrando espaços de produção e recreio. Nota-se que também havia estrutura de drenagem (FIG. 140), com a finalidade de manter horta/jardim, localizados na frente e nas laterais do edifício.

Fotos: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Minas Gerais (IEPHA/ MG). Sem data.

Chácara na serra do Itacolomi, Ouro Preto, (c.1780). O lugar apresentava-se como um todo integrado, constituído de unidades de produção e lazer. Na estrutura do conjunto sobressaíam: horta, pomares de laranjeiras e limoeiros, pasto, cavalariça, depósito de alimento, galinheiro, telheiro, espaços que eram separados por sebes vivas. Na actualidade, restam poucos vestígios de antigas residências na vizinhança da referida serra, transformada em Unidade de Conservação, ou melhor, num Parque Estadual, fundado em 1967. Observa-se, no canto direito do mencionado registo, figura emblemática de um índio, o que nos remete à discussão do “nobre selvagem” (Cf. OUTRAN, 2001: 105-110).

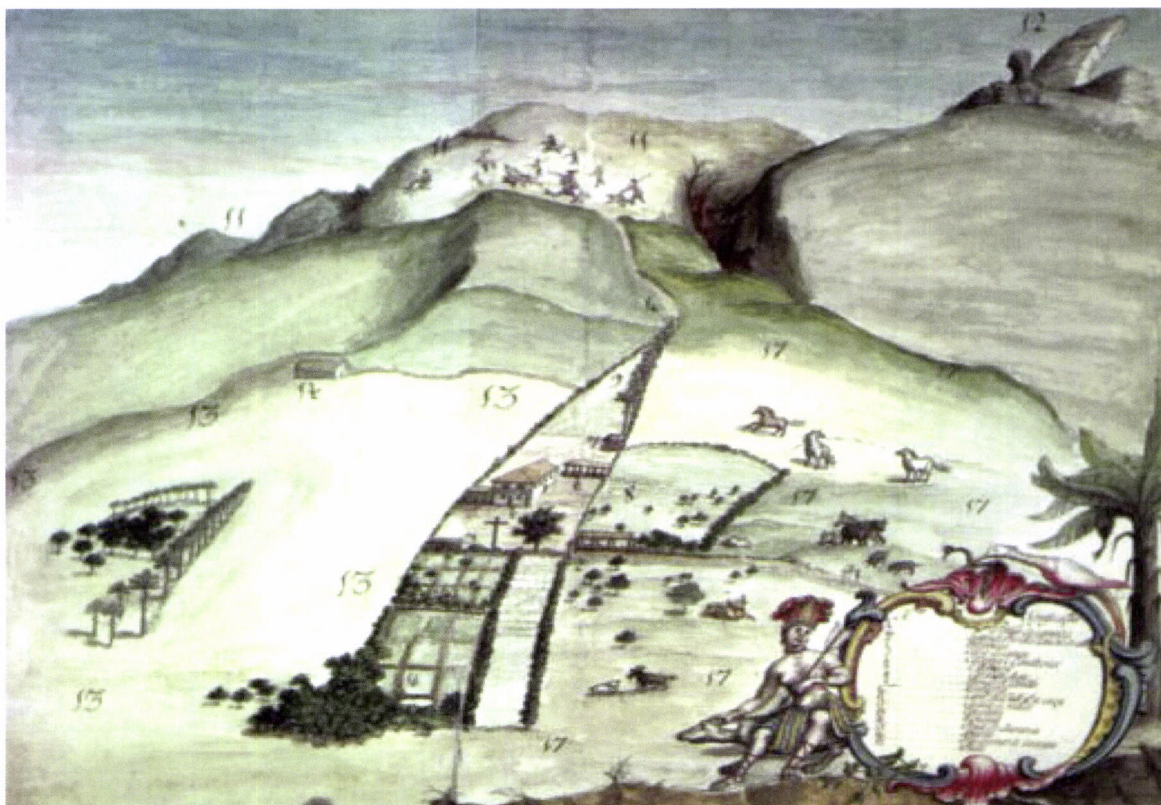


FIG. 142



FIG. 143



FIG. 144

FIG. 142: “Fazenda (sic) na região do Pico do Itacolomi, [Ouro Preto], c.1780. IEB/USP. Fotografia: José Rasael”. In: COSTA, Antônio Gilberto (org.). *Cartografia da conquista do território das Minas*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Lisboa: Kapa Editorial, 2004. p. 123, 137.

FIG. 143- 144: Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.



FIG. 145



FIG. 146

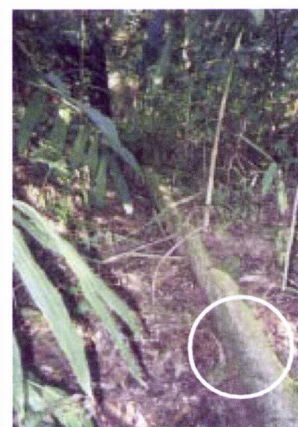


FIG. 148

Solar das Lajes, Ouro Preto, antigo caminho para a cidade de Mariana. Tal complexo paisagístico, possivelmente edificado na segunda metade do século XVIII, compunha-se, além do jardim, de três a quatro patamares contíguos, que se comunicavam entre si através de um grande eixo de ligação. No conjunto existente, distribuíam-se arquiteturas de prazer, canaletas de rega, canteiros (FIG. 148), pequenos mirantes com bancos (FIG. 146) e, certamente, elementos escultóricos. O referido lugar ainda constitui uma verdadeira janela para a cidade classificada, conforme percebido (FIG. 147).

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006.
Arquivo próprio.



FIG. 147

FIG. 149-153: **D**etalhes de antigo chafariz, Ouro Preto, pousada Luxor. Possivelmente, pertencia ao sistema hidráulico de alguma chácara. Mesmo constituindo-se de fragmentos, os vestígios remanescentes apresentam forte apelo estético. Os nichos observados (FIG. 152 - 153), que servem de suporte a elementos escultóricos do século XIX, são marcados por embrechados. Na actualidade, tal artifício faz parte do espaço de um estacionamento (FIG. 150).

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.



FIG. 149
FIG. 150



FIG. 151



FIG. 154

FIG. 154: **T**anque ornamental, Ouro Preto. Constitua elemento de destaque do jardim, não mais existente na actualidade. Casa Setecentista, Anexo 3 do Museu da Inconfidência.



FIG. 152



FIG. 153

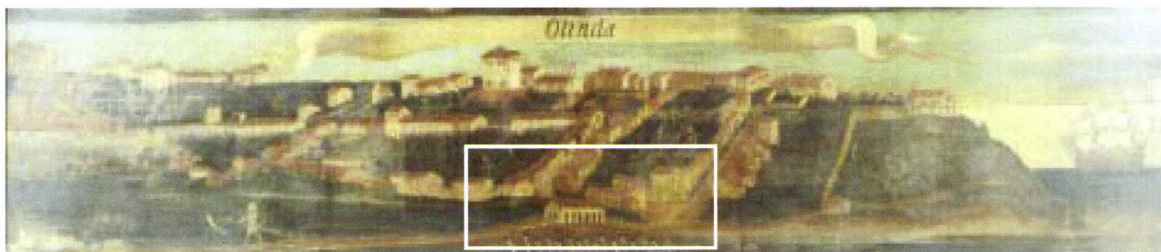


FIG. 155

Representação de antiga ponte na foz do rio Beberibe, Olinda. Tal estrutura, construída na década de 1740, destacava-se como lugar propício ao lazer ou ócio. Possuía bancos e cobertura visando a proporcionar estadia contemplativa. O local funcionava como vertedouro, facilitando a captação de água que abastecia a cidade de Olinda.

FIG. 155-156: “‘Olinda’”. Detalhe de um quadro existente no Museu de Igarapé. c.1729 (sic)”. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: Fapesp, 2000. p. 97, 336.

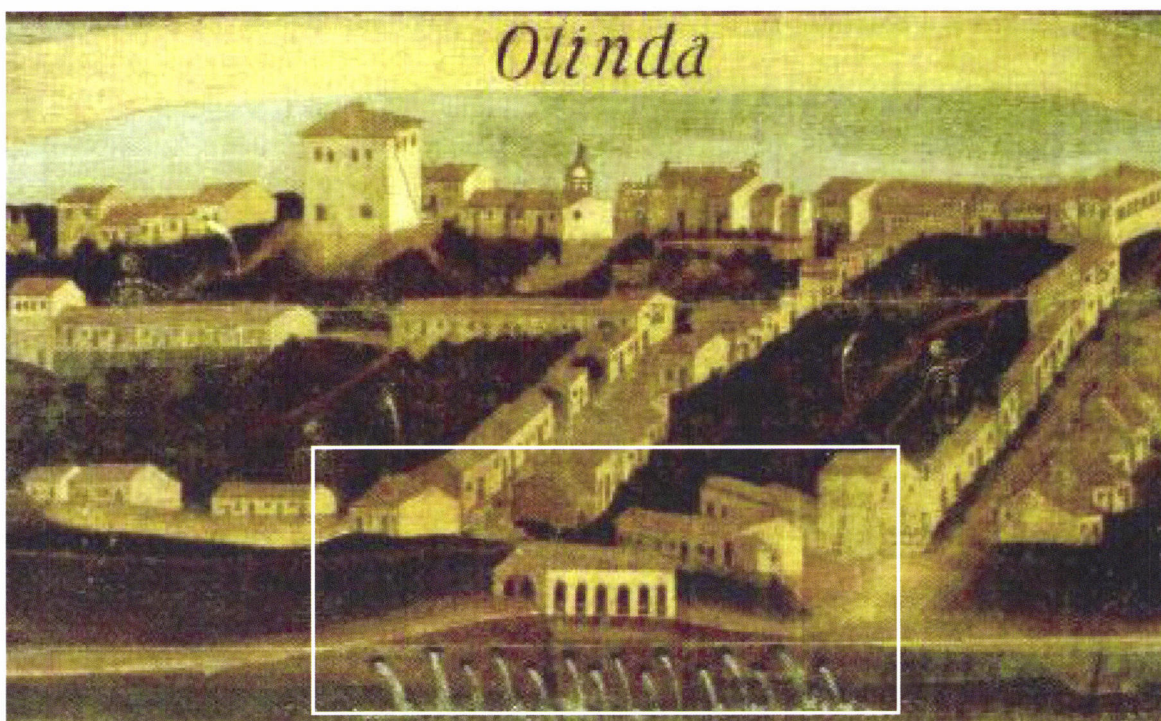


FIG. 156

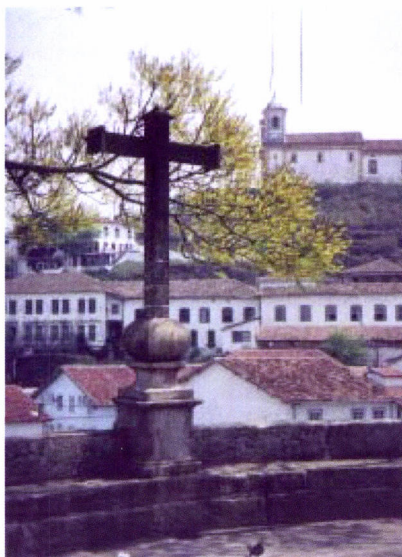


FIG. 157



FIG. 158



FIG. 159



FIG. 160



FIG. 161

Pontilhões da cidade de Ouro Preto. Eram lugares de vivência colectiva, geralmente pontuados por atributos etéreos e físicos de hortas e pomares, localizados nas respectivas vizinhanças. Interessa observar, em cada estrutura, a existência de bancos adossados, muretas e cruzeiros, que denotavam a religiosidade presente na vida quotidiana do lugar.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.

Jardim contíguo à ponte de Marília de Dirceu, Ouro Preto. Permanências e tradições. Tal lugar sobressai no conjunto urbano. É particularmente apreciado por quem passa pela referida ponte. Num relance, é possível desfrutar da imagem de um jardim, cuja história está relacionada com a tradição da família Fortes.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio (Praça Antônio Dias, nº 105).



FIG. 162



FIG. 165

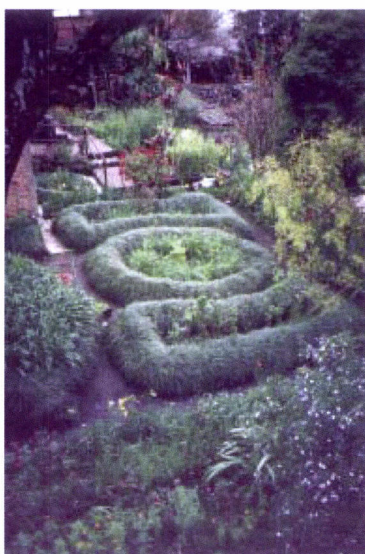


FIG. 163

FIG. 164



FIG. 166

Vilas planeadas na Comarca de Porto Seguro, segunda metade do século XVIII. Tais lugares reflectiam o ideário da planificação e do crescimento urbano controlado. Na estruturação dos núcleos concebidos, ficava evidente a imposição da cultura sobre a natureza do lugar, percebida muitas vezes como hostil e prejudicial à saúde do homem.

FIG. 167: “Imagem sem título [Mapa de nova Vila de Portalegre]”. Original do AHU, Lisboa. ca. 1772”. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000. p. 61, 322.

FIG. 168: “Imagem sem título [Mapa da nova Villa de Alcobaça]”. Original do AHU, Lisboa. ca. 1774”. In: *Idem. Ibidem.*

FIG. 169: “Imagem sem título [Villa Nova do Prado]”. Original manuscrito do AHU, Lisboa. ca. 1772”. In: *Idem. Ibidem.*

FIG. 170: “Imagem sem título [Mapa da nova Vila Viçosa]”. Original do Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. ca. 1760”. In: *Idem. Ibidem.* p. 59, 321.

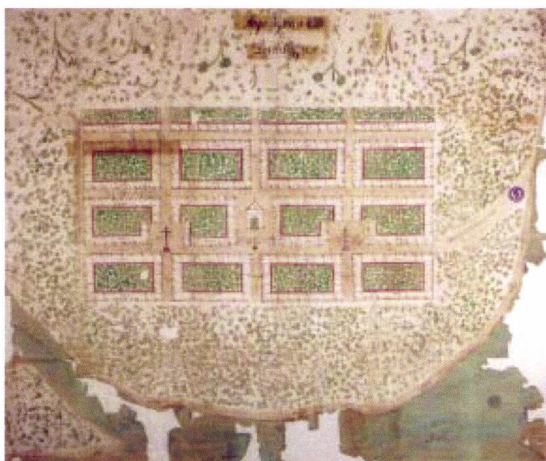


FIG. 167

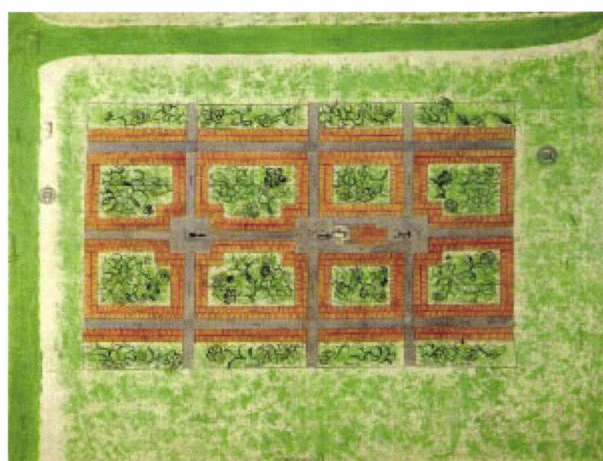


FIG. 169



FIG. 168

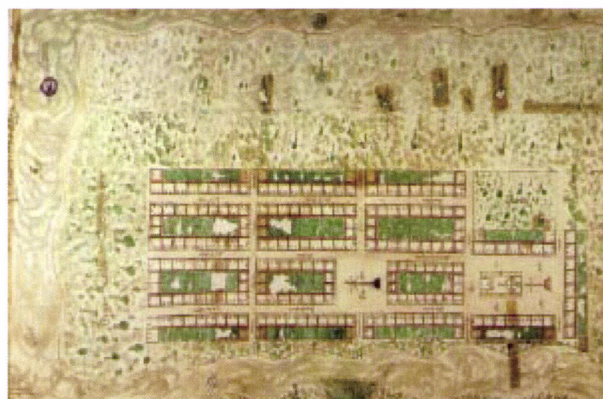


FIG. 170

Vista panorâmica, Vila Boa de Goiás. O lugar foi alvo de melhorias no governo de Luís da Cunha Menezes (1778-1783). Assim como outros administradores de seu tempo, acreditava que era possível alcançar a civilidade através da “boa forma” e/ou a “perspectiva ordenada”. Detalhe da antiga praça da Câmara, onde se construiu uma alameda, com o intuito de focar antigo chafariz e proporcionar a prática do Passeio em público. Nota-se, no detalhe da FIG. 172, a presença de uma chácara, que se mostrava distinta em relação ao espaço envolvente, facto evidenciado pela Arquitecta Paisagista Aurora Carapinha.

FIG. 171 e 172: “‘Prespectiva de Villa boa de Goyas mandado tirar pelo Ilustrissimo e Excellentissimo Senhor Don João Manoel de Menezes’. Original da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo. 1803”. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000. p. 236-238, 387.

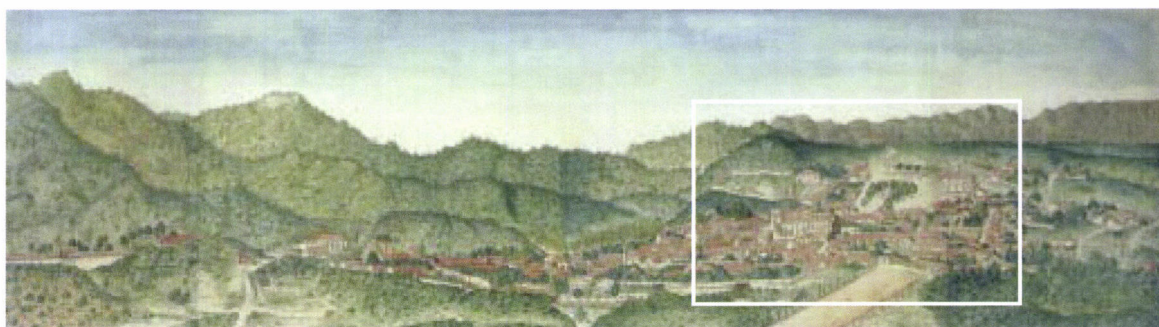


FIG. 171

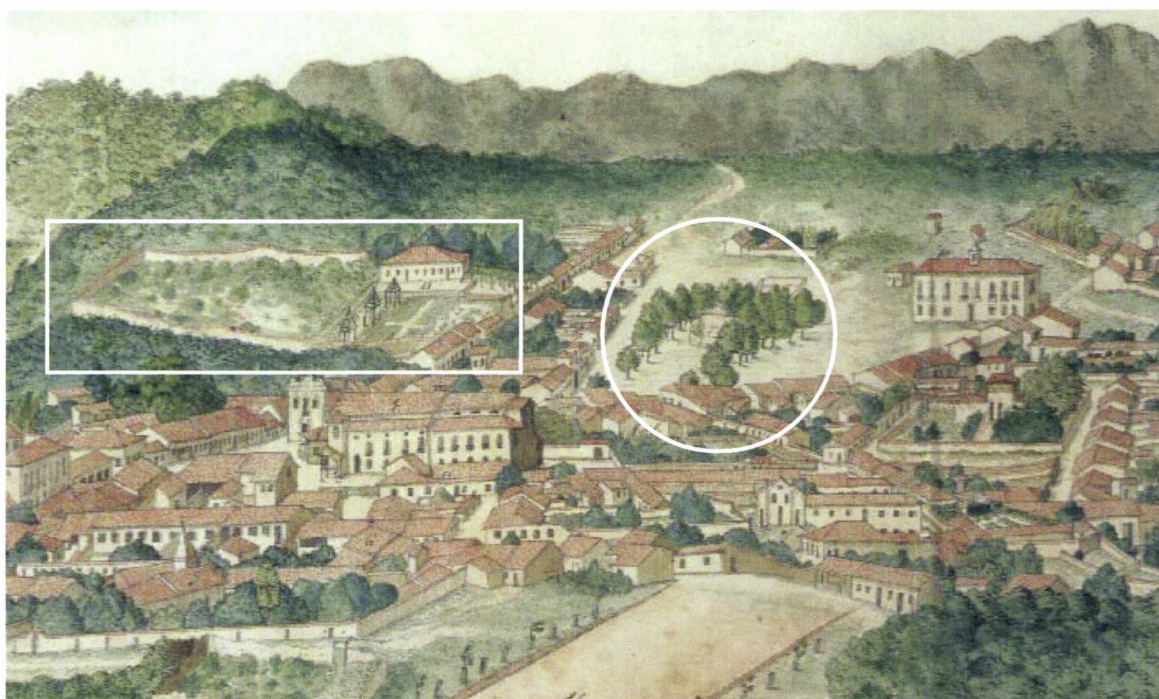


FIG. 172

FIG. 173: “Planta de Villa Boa Capital da Capitania de g.al de Goyás, Levantada no ano de 1782, pelo Il.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, governador, e Capm General da mesma Capitania, e Copiada pelo Soldado Dragão Manoel Ribeiro Guim.es na qual demonstra tambem alem das declaraçoens feitas no Canvoa (sic), q. a dita Va tem actualmente 554 moradas de Cazas, habitadas por 3.000 pessoas (...).” Original de Manoel Ribeiro de Guimarães, no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. 1782”. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000. p. 240, 388.

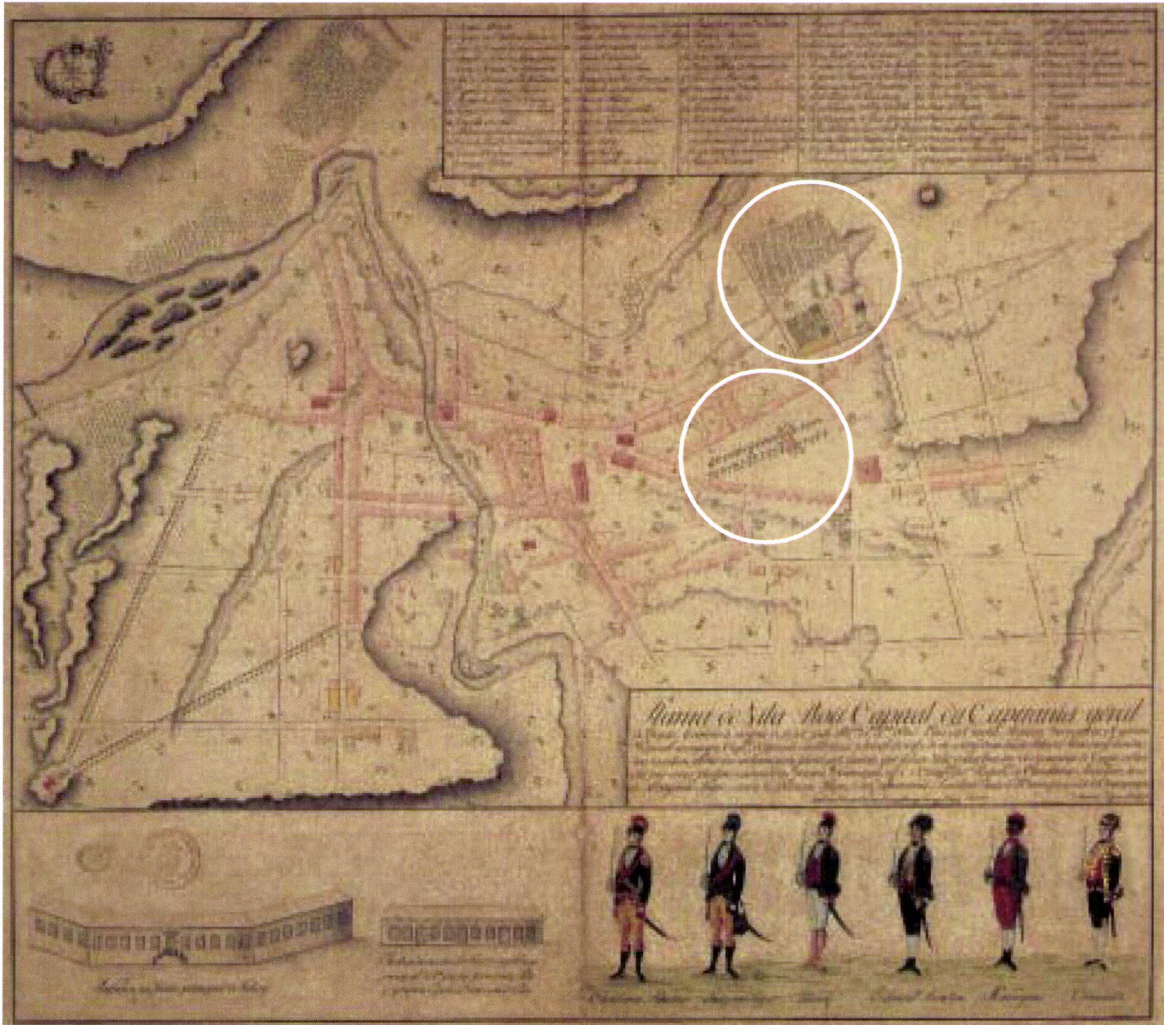


FIG. 173

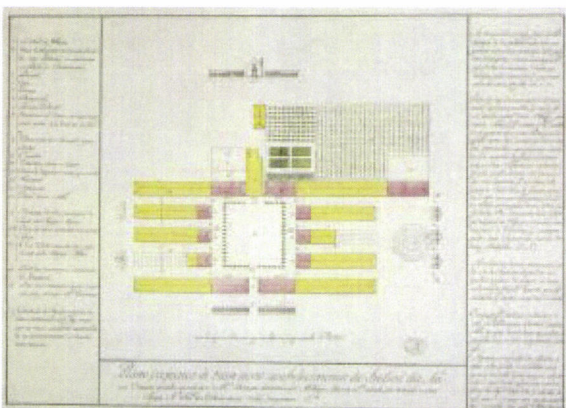


FIG. 174

Aldeia Maria (c.1780), Goiás. A solução arquitectónica pretendida para o lugar, como em outros assentamentos do período, visava à promoção da unidade formal do conjunto projectado, com vistas a alcançar a civilidade. A rigidez no ordenamento das partes também dizia respeito à afirmação do poder real na ocupação do território.

FIG. 174: “Plano projectivo de hum novo estabelecimento de Indios da Nação Cayapó situado na margem do R^o Fartura, e denominado Aldeya Maria a 1^a, e tendo por oraculo a sua Igreja N. Sn^{ra} da Gloria como se ve do numero 1^o”. Original do Arquivo Histórico Ultramarino. 1782”. In: *Idem. Ibidem*. p. 242, 389.

Ausência de árvores em logradouros públicos, Mato Grosso do Sul. Nos prospectos aguarelados de Casal Vasco e Vila Maria, percebemos um contraste entre aquilo que se imaginava para os assentamentos (FIG. 177) e o que de facto acontecia em termos de arborização (FIG. 175-176). Certamente, tal aridez reflectia a inexistência da sociabilidade no espaço urbano.

FIG. 175: “Prospecto de Villa Maria de São Luis do Paraguay, situada em huã barreira de perto de 40 palmos de alto, em hum excelente taboleiro de terra”. Original do Museu Botânico Bocage, Lisboa. ca. 1790”. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000. p. 265, 396.

FIG. 176: “Prospecto da Povoação de Casal Vasco, situada no Rio dos Barbados, [8] léguas ao sul de Villa Bella”. Original manuscrito do Museu Botânico Bocage, Lisboa. ca. 1790”. In: *Idem. Ibidem.* p. 264, 396.

FIG. 177: “Planta da nova povoação de Casal Vasco (...) erigida no anno de 1782 pelo Ill.mo e Ex.mo Senhor Luiz D’Albuquerque de Mello P.ra e Caceres”. Original Pertencente à Casa da Ínsua, Portugal. 1782”. In: *Idem. Ibidem.* p. 263, 395.

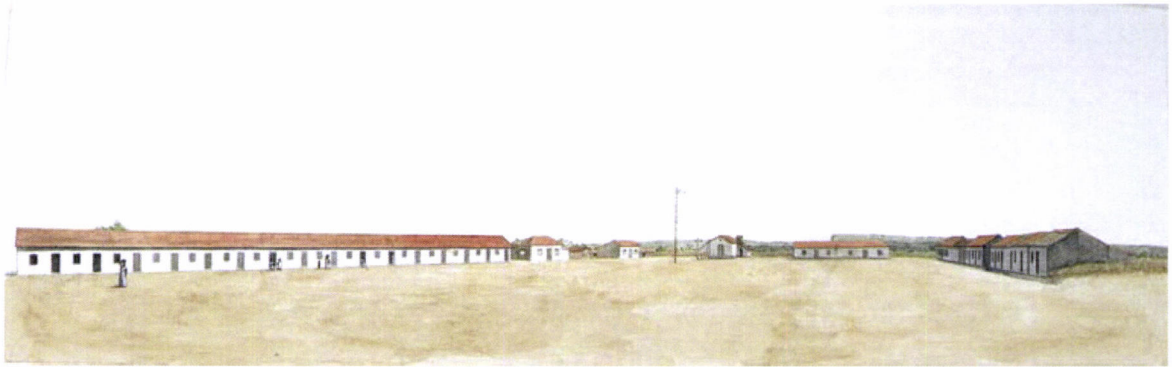


FIG. 175



FIG. 176

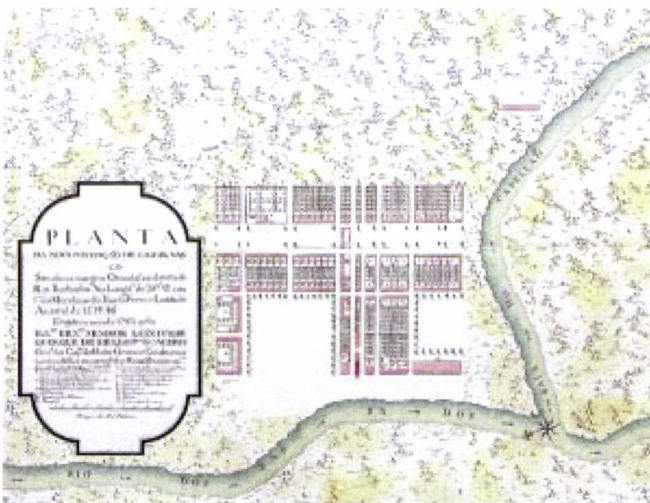


FIG. 177

Jardim da moradia do Capitão-General António Rolim de Moura, Vila Bela, Mato Grosso do Sul. Levando-se em conta os dados contidos em plantas cadastrais, foi levantada hipótese, pelo Historiador Magnus Pereira, a da criação do primeiro Passeio Público brasileiro numa parte do terreno pertencente à residência do mencionado Governador, no período compreendido entre 1773 e 1774.

FIG. 178: “Plano da Capital de Villa Bella do Matto groço (...); Cujo Plano se levantou no anno d’1777 por direção do Gov.or e Cap.am General daquela Cap.ta a mais Ocidental do Brazil Luis d’Abuq.e d’Mello Pr.a e Cáceres’. Original manuscrito pertencente à família Albuquerque, que integra o acervo da Casa da Insua, Portugal. 1777”. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000. p. 260, 394.

FIG. 179: “Novo Projecto para a continuação do Plano primitivo desta V.a q. o Ill.mo e Ex.mo Sr. Luiz DALbuquerque DMello Pereira e Cáceres, Gov.or e Cap.am Gen.al desta Capitania, mandou deliniar; e ordena q. se observe exactamente/ 25 de 9bro. de 1773’. Original de propriedade da Casa da Insua, Portugal”. In: *Idem. Ibidem*. p. 259, 393.

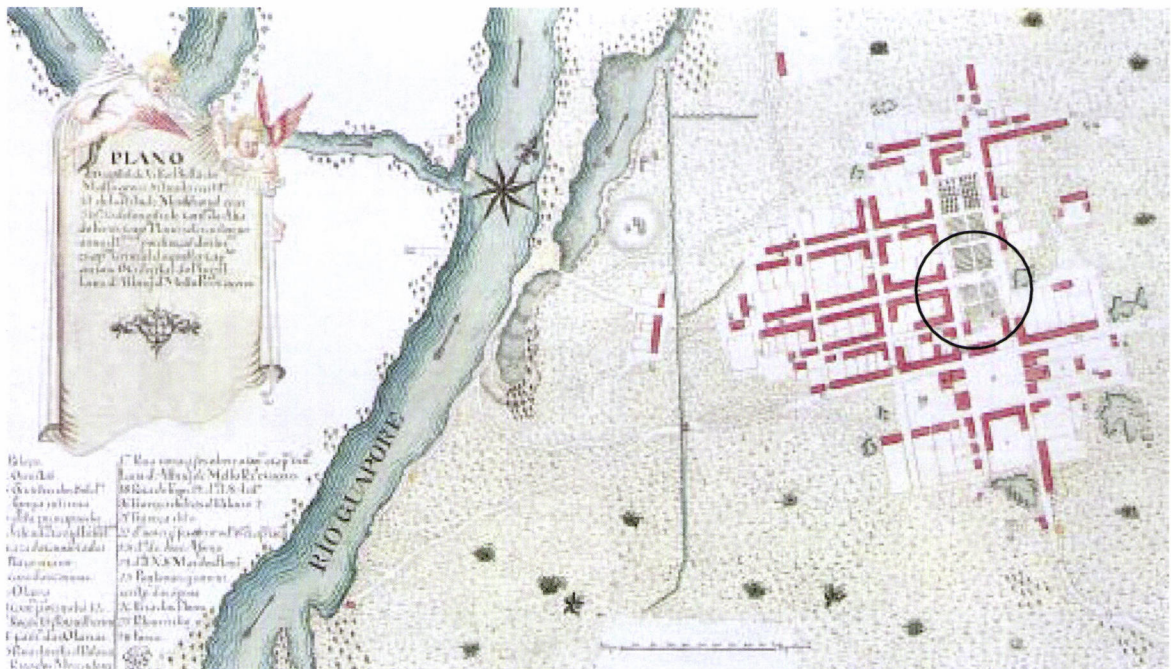


FIG. 178

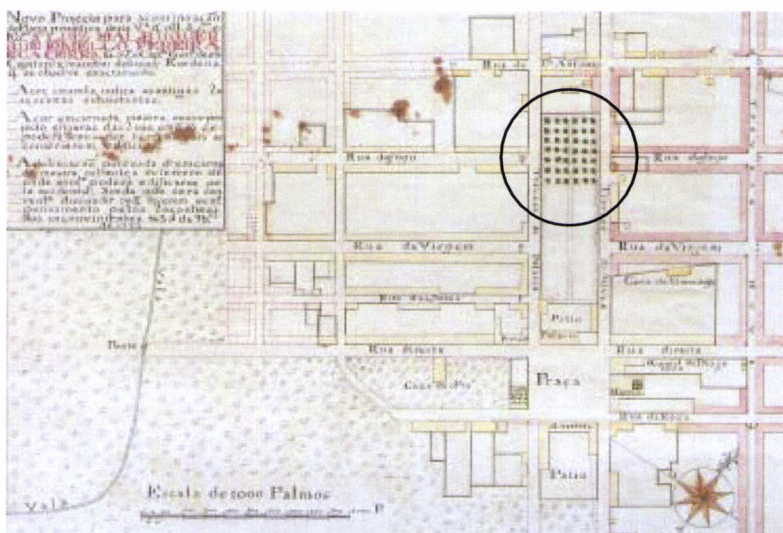


FIG. 179

Cidade do Rio de Janeiro, antes e depois da construção do Passeio Público. Executou-se tal intervenção a partir do desmonte de um contraforte do morro do Desterro. Os escombros da demolição serviram para aterrar área alagadiça, conhecida como lagoa do Boqueirão da Ajuda. O local, considerado insalubre e pestilento, cedeu lugar a um formoso jardim, que tinha como destaque ampla plataforma que avançava sobre a baía de Guanabara.

FIG. 180: “‘PLANTA da cidade do Ryo de Janeyro Capital dos Estados do Brazil, e Projeto com que pode ser fortificada’. Original manuscrito de Francisco João Roscio, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. 1769”. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000. p. 176, 364.

FIG. 181: “‘PLANTA da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Levantada por Ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor no ano de 1808. Feliz e memoravel, epoca da sua chegada á dita cidade. Na Impressão Régia 1812’. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. 1808”. In: *Idem. Ibidem*. p. 176, 365.



FIG. 180



FIG. 181



FIG. 182



FIG. 183

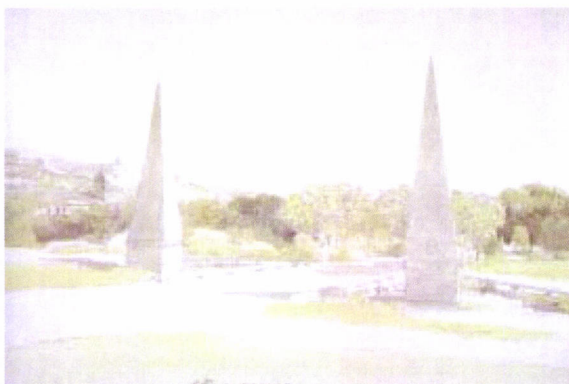


FIG. 184

Passeio Público, Rio de Janeiro. Era organizado a partir de traçado axial, que buscava interligar o recinto propriamente dito ao espaço envolvente. Destacava-se, na composição do lugar, a Fonte dos Amores, conjunto escultórico enquadrado por dois marcos piramidais (FIG. 183 e 184). O acesso principal ao Jardim guardava semelhança com as entradas de ricas quintas portuguesas, conforme se observa na figura 182.

FIG. 182: “Karl von Thiermin. O Passeio Público. Entrada”. In: SAUDADES do Rio de Janeiro. Berlim: L.Sachs & Co., 1835. Prancha 1. O original se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. In: CARVALHO, Ana Maria Fausto Monteiro de. *Mestre Valentim*. Rio de Janeiro: Cosac & Naify Edições, 1999. p. 23.

FIG. 183: “Mestre Valentim. A Bica do Menino, Passeio Público”. In: CARVALHO, Ana Maria Fausto Monteiro de. *Mestre Valentim*. Rio de Janeiro: Cosac & Naify Edições, 1999. p. 31.

FIG. 184: “Thomas Ender. Vista do Passeio Público. Aquarela e lápis. 39,8 x 52,8 cm”. In: WAGNER, Robert (org.). *Viagem ao Brasil; Rio de Janeiro e São Paulo nas aquarelas de Thomas Ender 1817-1818*. [Lisboa]: Kapa Editorial, 2003. p. 149.



FIG. 185

Passeio Público do Rio de Janeiro, terraço. Tal logradouro ficou notabilizado pela plataforma que avançava sobre a baía de Guanabara. O espaço dominava os demais, tornando-se propício ao lazer contemplativo. Nas extremidades dessa plataforma, existiam dois pavilhões, dispostos à semelhança das arquitecturas de prazer observadas em algumas quintas portuguesas (FIG. 186).

FIG. 185: “E. Cicéri. Panorama da cidade do Rio de Janeiro, tomado do Passeio Público. Litografia baseada em desenho de Iluchar Desmons”. In: PANORAMA da cidade do Rio de Janeiro (1854), 1ª edição. Paris: Lemercier, 1855. /s.p./. In: CARVALHO, Ana Maria Fausto Monteiro de. *Mestre Valentim*. Rio de Janeiro: Cosac & Naify Edições, 1999. p. 32.

FIG. 186: “Richard Bates. Terraço do Passeio Público visto da Igreja de Nossa Senhora da Glória (1809). Reprodução do álbum de estampas Aquarelas, prancha 3, Aquarela original na Cornell University, EUA”. In: *Idem. Ibidem*. p. 33.

FIG. 187: “Thomas Ender. Vista sobre a baía do Jardim Público. Aquarela sobre lápis. 20,0 x 27,7 cm”. In: WAGNER, Robert (org.). *Viagem ao Brasil; Rio de Janeiro e São Paulo nas aquarelas de Thomas Ender 1817-1818*. [Lisboa]: Kapa Editorial, 2003. p. 121.

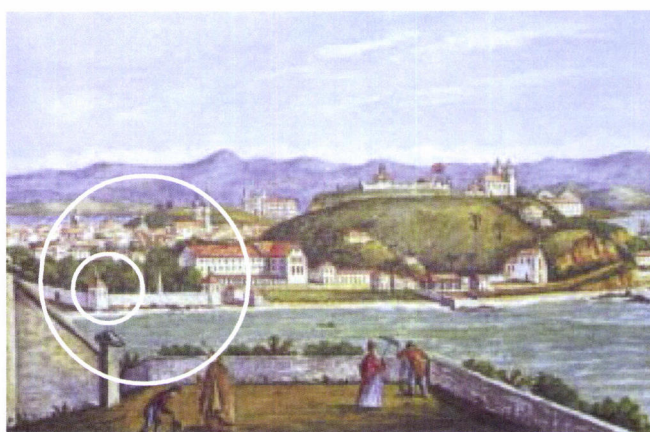


FIG. 186



FIG. 187

Passeio Público, Salvador. Tal como seu congénere do Rio de Janeiro, o logradouro possuía amplo terraço com vista panorâmica sobre a baía de Todos os Santos. O lugar era propício ao lazer contemplativo, apesar de ser grande parte do tempo subutilizado.

FIG. 188: “Charles Ribeyrolles, Victor Frond. Passeio Público da Bahia. Litografia 25 x 33 cm”. In: RIBEYROLLES, Charles, FROND, Victor. *Brazil pittoresco historia, descripções, viagens, instituições, colonisação*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1859. In: LAGO, Pedro Corrêa do. *Iconografia brasileira: Coleção Itaú, Sala Alfredo Egydio de Souza Aranha*. São Paulo: Itaú Cultural/ Contra Capa Livraria, 2001. p. 226.



FIG. 188

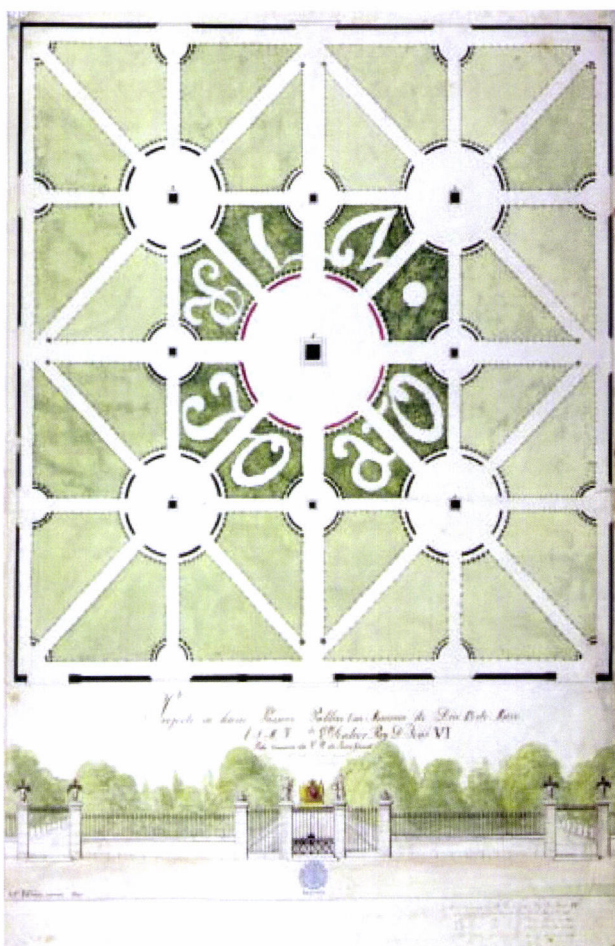


FIG. 190



FIG. 189

Passeio do Campo de Santana, Rio de Janeiro. A representação desse logradouro deixa transparecer a vontade de adaptar o conceito de jardim quadripartido à realidade do lugar (FIG. 189). Tal imagem, vista como símbolo de europeização, inspirou o desenho de estrutura centralizada, onde se privilegiaram os acessos em diagonal, que ficavam bem definidos.

FIG. 189: “Franz Frühbeck. Vista do Campo de Santana, 1818”. In: MACEDO, Joaquim Manuel de. *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro*. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1991. p. 240-241. [Primeira edição de 1863].

Detalhe do Passeio Público de Villa Real de Praia Grande, actual cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Intervenção feita em homenagem a D. João VI.

FIG. 190: BSGL. Cota: 3-G-3 Cartografia. *Projecto de hum Passeio Público em memória do dia 13 de Maio de 1816 a S.M.F. o Senhor Rey D. João VI pela Câmara de V.R. da Praia Grande, por Julião Pallière, 1819.*

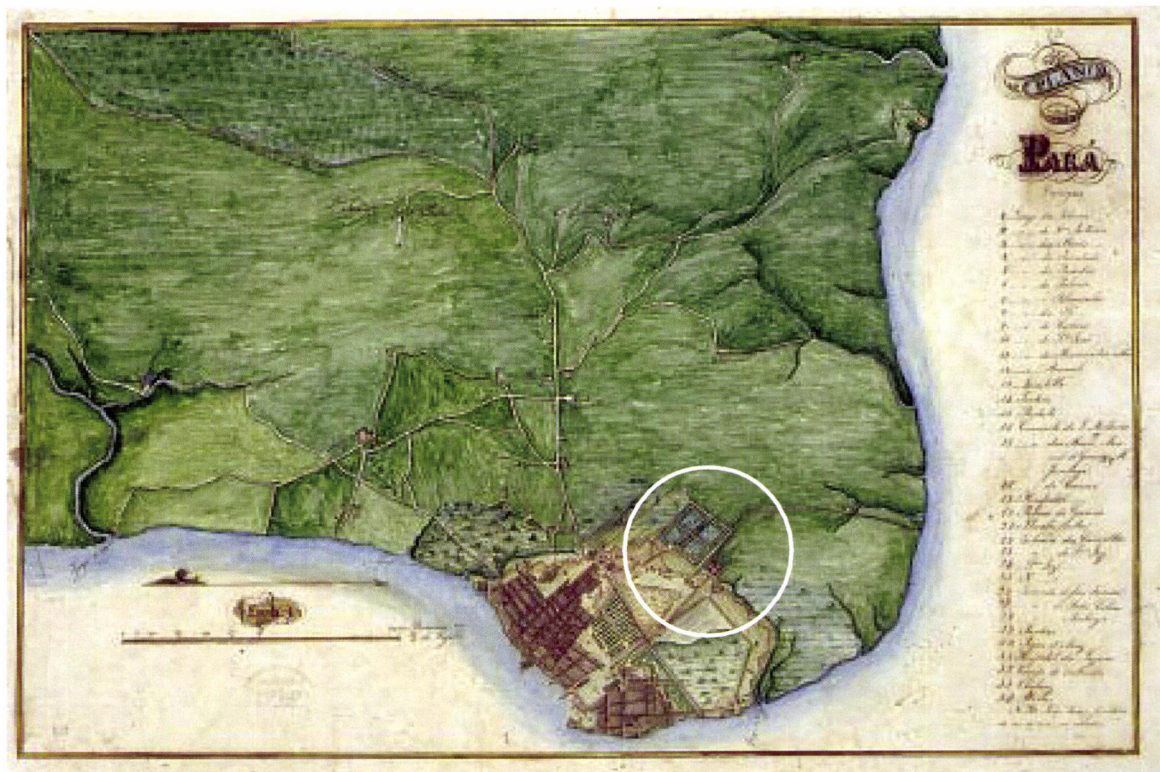


FIG. 191

Jardim Botânico, Belém do Pará. Localizava-se nas cercanias, mais especificamente, nas terras do Convento de Santo José, vizinho ao Jardim das Caneleiras.

FIG. 191: “‘PLANO do Pará’”. Original manuscrito da Direcção dos Serviços de Engenharia- Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar, Lisboa. Início do século XIX”. In: REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, Fapesp, 2000. p. 279, 400.



Jardim Botânico, Rio de Janeiro. Além de ser um recinto destinado à aclimação de espécies exóticas, também funcionou como um Passeio Público. O conjunto construído estava disposto a partir de trama ortogonal regular, destacando-se a presença da grande alameda de palmeiras, considerada símbolo de civilidade.

FIG. 192: “Sebastien Auguste Sisson. O Jardim Botânico. Litografia 19 x 24,5 cm”. In: SISSON, Sebastien Auguste. *Album do Rio de Janeiro*. Publicação do próprio autor, c.1860. Vista do Campo de Santana, 1818. In: LAGO, Pedro Corrêa do. *Iconografia brasileira: Coleção Itaú, Sala Alfredo Egydio de Souza Aranha*. São Paulo: Itaú Cultural/ Contra Capa Livraria, 2001. p. 137.



FIG. 192: Planta esquemática do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Nota-se solução híbrida entre o traçado geométrico e sinuoso.
Fonte: JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, /s.d/. (Folheto explicativo).

Planta perspectivada do Horto Botânico de Ouro Preto (1799), assinada por Manuel Ribeiro Guimarães. Tal lugar localiza-se próximo ao córrego de Ouro Preto, ao lado da Casa dos Contos. O projecto consistia na modelagem de uma sucessão de plataformas, com traçado regular, em terreno de encosta. Os jardins representados, alguns deles de formato quadripartido, configuravam conjunto de concepção bastante movimentada. Os patamares eram interligados por meio de grande eixo. O conjunto fazia lembrar a estrutura de uma quinta de recreio, composta de jardins, horta/pomar e mata. Observa-se, no canto esquerdo do registo, figura emblemática de um índio, o que nos remete à discussão do “nobre selvagem” (Cf. OUTRAN, 2001: 105-110).

Fonte: Museu da Inconfidência, Anexo 3, Ouro Preto.

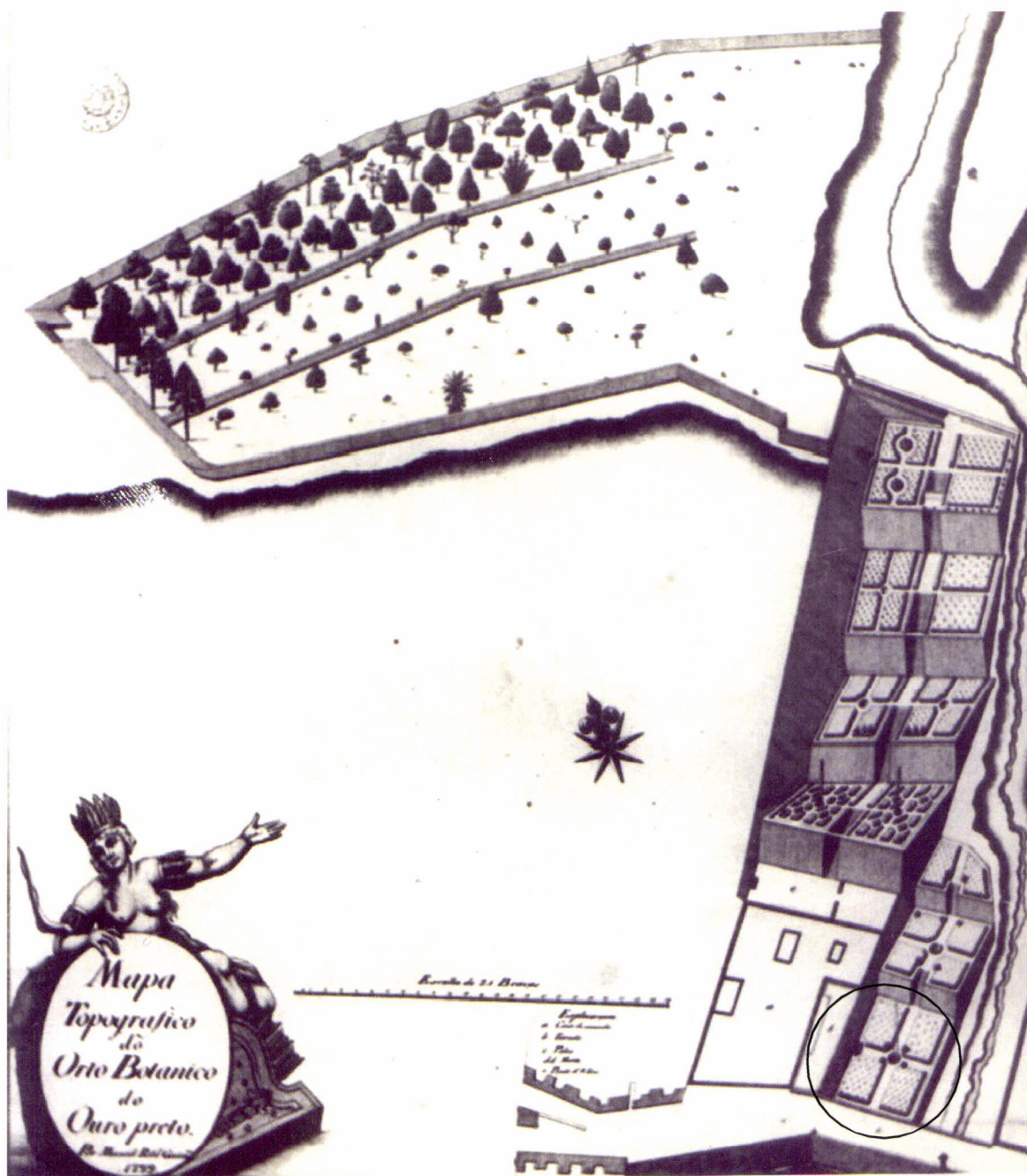


FIG. 194

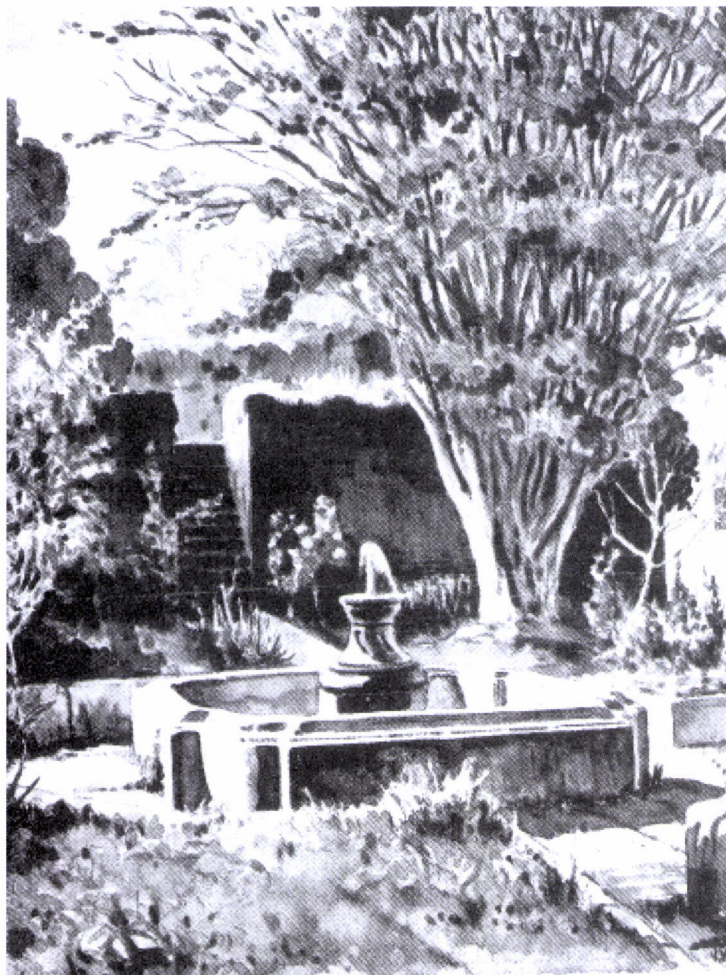


FIG. 195

Jardim quadripartido, Horto Botânico de Ouro Preto. Desenho elaborado por José Wash Rodrigues, início do século XX. A representação desse local, visto da Ponte dos Contos, faz menção ao carácter recreativo do lugar. Além da aclimação de espécies vegetais, certamente o referido recinto também destinava-se à prática do lazer. Consideramos o formato quadripartido do jardim como símbolo de civilidade e erudição.

RODRIGUES, José Wash. *Documentário arquitetônico relativo à antiga construção civil no Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979. p. 124-127.

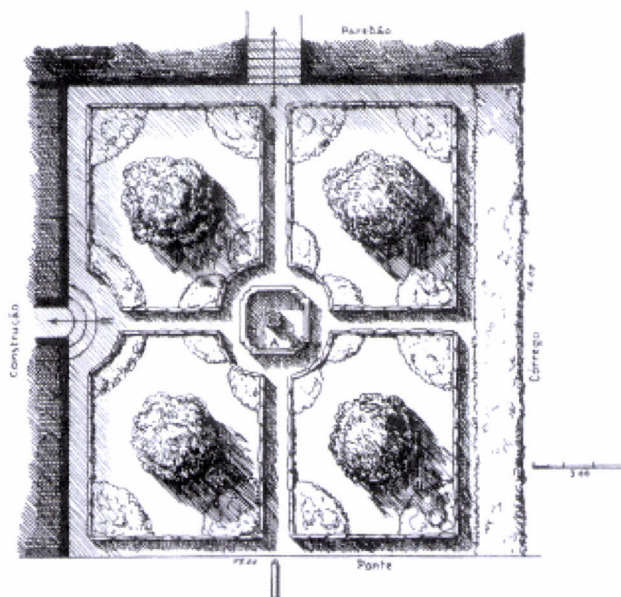


FIG. 196



FIG. 197

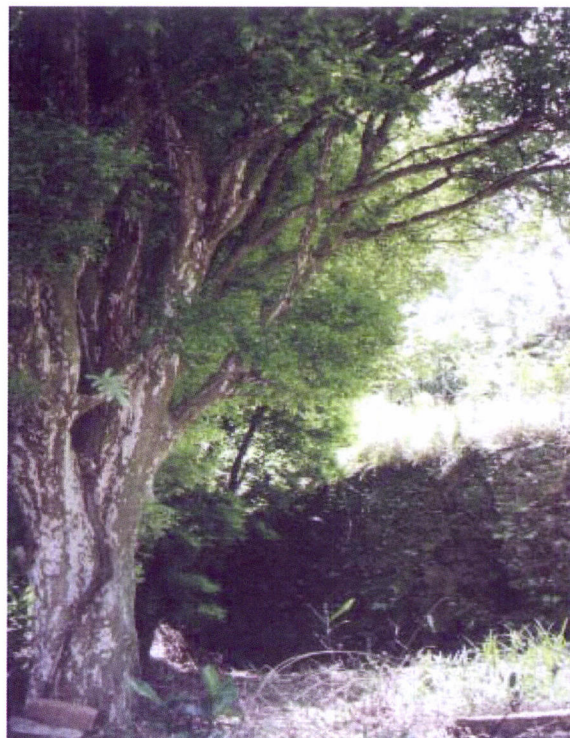


FIG. 200



FIG. 198



FIG. 201



FIG. 202



FIG. 199

Estado de conservação do primitivo Horto Botânico de Ouro Preto, ano de 2005. Ao caminhar pelo terreno onde funcionou tal estabelecimento, observam-se antigos socalcos, prejudicados pela falta de conservação. O espaço envolvente tem sido ocupado aleatoriamente. A moradia que permitia o ingresso ao Horto possuía, em sua platibanda, elementos escultóricos, mostrados nas figuras 201 e 202, possivelmente do século XIX, denotando o apuro da construção.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2005. Arquivo próprio.

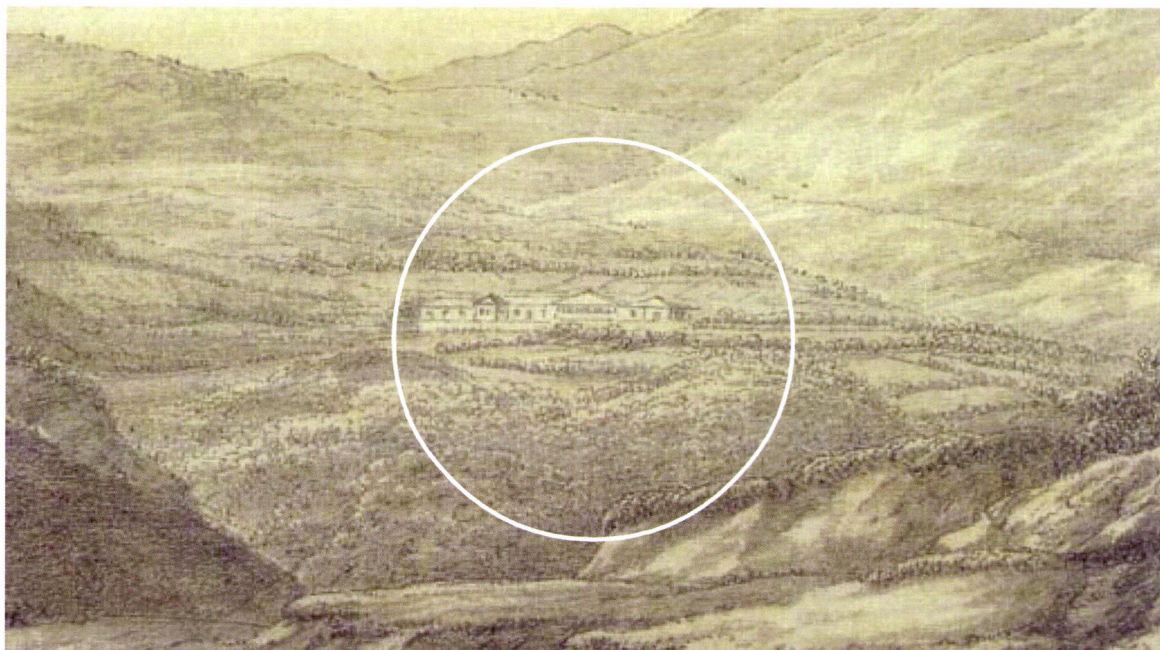


FIG. 203



FIG. 204

Panorâmica do sítio onde se localizava o Jardim Botânico de Ouro Preto, século XIX. Possivelmente, o espaço observado dizia respeito ao conjunto de uma chácara, na envoltura da cidade. A finalidade básica de tal lugar era a aclimação de espécies exóticas, distribuídas a todos os interessados. Hoje em dia, restam poucos vestígios da antiga propriedade, destacando-se os fragmentos da residência e uma alameda de araucárias, árvore considerada símbolo de ostentação.

FIG. 203: “Carl Friedrich Phillip von Martius. Jardim Botânico a Ouro Preto. Desenho a lápis, 32 x 47,5 cm. Contido no Álbum encadernado Vues du Brésil, coleção particular, São Paulo”. In: BELLUZZO, Ana Maria de Moraes (org.). *O Brasil dos viajantes*. 2ª edição. São Paulo: Metalivros, Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1999. 2ª parte. p. 114.

FIG. 204: Foto: Marcelo Almeida Oliveira, 2006. Arquivo próprio.



FIG. 205



FIG. 206

Ocupação irregular e/ou clandestina, cidade classificada de Olinda. Vê-se que o padrão construtivo da maioria das edificações é bastante precário. Normalmente, identificam-se derivações secundárias do corpo principal das moradias, designadas como “puxados”. Na ocupação dos espaços abertos, nota-se a impermeabilização do solo, onde antes existiam hortas e pomares.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2005.
Arquivo próprio.



FIG. 207



FIG. 208



FIG. 209



FIG. 212



FIG. 210

FIG. 211



FIG. 213

Impermeabilização dos espaços abertos, cidade classificada de Ouro Preto. Verifica-se a tendência de transformação de antigas parcelas hortifrutícolas em espaços de estacionamento (FIG. 209, 211, 213), o que geralmente está associado à construção de grandes telheiros. Observa-se também a impermeabilização de piso nos jardins públicos (FIG. 210).

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006.
Arquivo próprio.



FIG. 214



FIG. 215



FIG. 216

Ocupação irregular e/ou clandestina, Ouro Preto. Nota-se uma lenta e gradual fragmentação do património paisagístico, o que denota, sobretudo, falta de controlo administrativo e planeamento urbano. Detalhe do tipo de construção realizada nos espaços abertos da cidade.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2003.
Arquivo próprio.



FIG. 217



FIG. 220

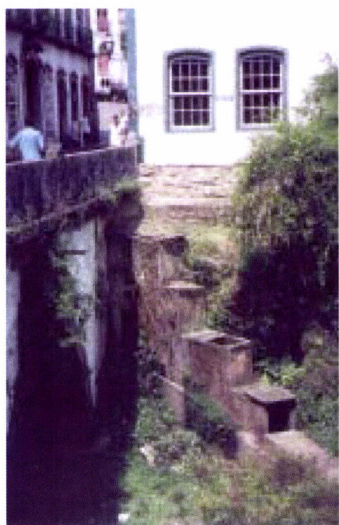


FIG. 218



FIG. 221

Profanação do espaço urbano, Ouro Preto. O modo como aconteceu a ocupação urbana, ao longo dos últimos 50 anos, além de comprometer o aproveitamento dos mananciais, tem prejudicado o equilíbrio ecológico do lugar.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2006.
Arquivo próprio.



FIG. 219

Aproveitamento dos quintais, Olinda. Com a expansão da rede hoteleira, certos trechos da cidade classificada têm sido ocupados gradativamente por locais de atendimento ao turismo. Tal fenômeno está associado à mudança de antigos moradores para a periferia urbana.

Fotos: Marcelo Almeida Oliveira, 2005.
Arquivo próprio.



FIG. 222

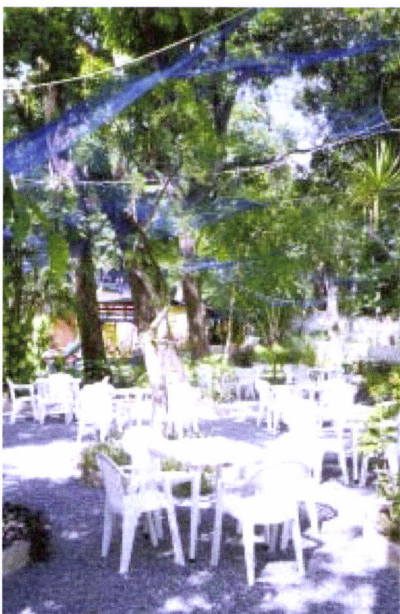


FIG. 223



FIG. 224

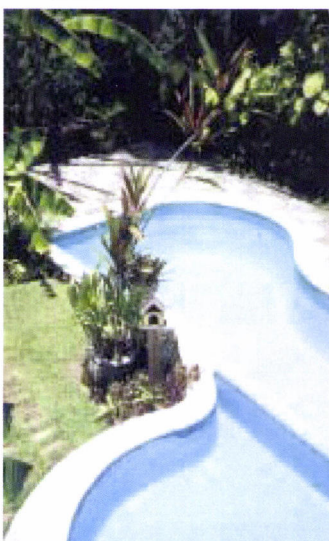


FIG. 225

FIG. 226

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| Nome Popular | Nome Científico | Nome Popular | Nome Científico |
|---------------------------|--|----------------------------|--|
| Abacate | <i>Persea americana</i> L. | Alho | <i>Allium sativum</i> L. |
| Abacaxi, Ananás | <i>Ananas comosus</i> (L.) Merr. | Alho-poró | <i>Allium porrum</i> L. |
| Abiu | <i>Achras caimito</i> R. P. | Almecega | <i>Amyris pernambucensis</i> |
| Abiu | <i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) | Almécega | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March. |
| Abiu | <i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radik. | Almeirão | <i>Chichorium intybus</i> L. |
| Abiurana | <i>Pouteria</i> sp. | Almeirão-bravo | ? |
| Abiurana, Biorana | <i>Lucuma lasiocarpa</i> | Aloé | <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f. |
| Abóbora-moranga | <i>Curcubita pepo</i> L. | Aloe-candelabro | <i>Aloe arborecens</i> Mill. |
| Abóbora-rasteira | <i>Curcubita moschata</i> Duchesne | Alpinia, Gengibre-vermelho | <i>Alpinia purpurata</i> K. Schum. |
| Abobrinha | <i>Curcubita pepo</i> Duchesne | Alquequenje | <i>Physalis alkekengi</i> L. |
| Abobrinha-do-norte | <i>Luffa purgans</i> Mart. | Amarelinho | <i>Helietta apiculata</i> Benth. |
| Abriçó | <i>Mammea americana</i> L. | Amarelinho | <i>Maclura tinctoria</i> L. |
| Abriçó-de-macaco | <i>Couropita guianensis</i> Aubl. | Amarelinho | <i>Plathymenia reticulata</i> Benth. |
| Abuta, Abutua | <i>Cissampelos pareira</i> L. | Amarelinho | <i>Terminalia</i> sp. |
| Acácia-angico | <i>Piptadenia colubrina</i> Benth. | Amarelinho | <i>Vochysia tucanorum</i> Mart. |
| Açafrão | <i>Crocus sativus</i> L. | Amargosa | <i>Taraxacum officinale</i> Weber |
| Açafrão-da-índia, Curcuma | <i>Curcuma domestica</i> Valetton | Amburana | <i>Amburana cearensis</i> (Allemao) A.C.Sm. |
| Açafrão | <i>Carthamus tinctorius</i> L. | Ameixeira | <i>Prunus domestica</i> L. |
| Açafoeira | <i>Nyctanthe-arbor tristis</i> | Ameixeira-do-japão | <i>Prunus domestica</i> L. |
| Açaizeiro, Palmiteiro | <i>Euterpe oleracea</i> Mart. | Amélia | <i>Hamelia patens</i> Jacq. |
| Acalifá | <i>Acalypha hispida</i> Burm. | Amendoeira | <i>Amygdalus communis</i> L. |
| Acalifá | <i>Acalypha wilkesiana</i> Müll. Arg. | Amendoeira-da-América | <i>Bertholletia excelsa</i> H.B.K. |
| Acariquara | <i>Minuartia guianensis</i> Aubl. | Amendoeira-da-praia | <i>Terminalia catappa</i> |
| Acelga | <i>Beta vulgaris</i> L. | Amendoim | <i>Arachis hypogaea</i> L. |
| Acerola | <i>Malpighia glabra</i> L. | ? | <i>Amherstia nobilis</i> |
| Acónito-do-mato | <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze | Amora-branca | <i>Morus alba</i> L. |
| Açucena | <i>Hippeastrum puniceum</i> (Lam.) | Amora-brava | <i>Rubus brasiliensis</i> Mart. |
| Açucena | <i>Lilium candidum</i> L. | Amor-agarradinho | <i>Antigonon leptopus</i> Hook. & Arn. |
| Afelandra-zebra | <i>Aphelandra squarrosa</i> Nees | Amor-agarrado-dobrado | <i>Antigonon guatemalense</i> C.F.W.Meissn. |
| Agapanto | <i>Agapanthus africanus</i> Hoffm. | Amora-preta | <i>Morus nigra</i> L. |
| Agave | <i>Agave americana</i> L. | Amor-perfeito | <i>Viola tricolor</i> L. |
| Aglaia, Linho, Sisal | <i>Agave sisalana</i> Perrine. | Anador | <i>Justicia pectoralis</i> var. <i>stenophylla</i> Leon. |
| Agrião-das-hortas | <i>Nasturtium officinale</i> R. Br. | Ananas | <i>Ananas comosus</i> (L.) Merr. |
| Agrião-do-brejo | <i>Eclipta alba</i> (L.) Hassk. | Ananas | <i>Bromelia ananaz</i> |
| Agrimônia | <i>Agrimonia eupatoria</i> L. | Ananás-agulha | <i>Bromelia muricata</i> |
| Aguano, Mogno | <i>Swietenia macrophylla</i> King. | Ananás-manso | <i>Bromelia ananas</i> |
| Aipo | <i>Apium graveolens</i> L. | Ananás-verdadeiro | <i>Ananas sativos</i> |
| Airi-mirim, Tucum | <i>Bactris vulgaris</i> Barb. Rodr. | Andiroba | <i>Carapa guianensis</i> Aubl. |
| Akokô | <i>Newbouldia aaxis</i> Seem | Andiroba | <i>Feuillea cordifolia</i> |
| Alamanda-rosa | <i>Allamanda blanchetti</i> A. DC. | Andiroba, Nóz-moscada | <i>Viola surinamensis</i> Warb. |
| Alamanda-amarela | <i>Allamanda cathartica</i> Linn | Andu | <i>Vataireopsis araroba</i> (Aguiar) Ducke |
| Albricoqueiro | <i>Mammea americana</i> | Anémoma | <i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp. |
| Alcachofra | <i>Cynara scolymus</i> L. | Anémone | <i>Anemone nemorosa</i> L. |
| Alcaçuz, Bromil | <i>Polygala paniculata</i> L. | Angélica, Tuberosa | <i>Anemone hortensis</i> |
| Alcanforeira | <i>Laurus canfora</i> | Angélica, Tuberosa | <i>Angelica archangelica</i> L. |
| Alcaparra | <i>Capparis spinosa</i> L. | Angélica-do-mato | <i>Pollanthes tuberosa</i> Linn. |
| Aldrago | <i>Pterocarpus violaceus</i> Vog. | Angélicico | <i>Guettarda angelica</i> |
| Alecrim | <i>Rosmarinus officinalis</i> L. | Angelicó | <i>Aristolochia trilobata</i> |
| Alecrim-de-angola, Limba | <i>Vitex agnus-castus</i> L. | Angelicó, Papo-de-peru | <i>Aristolochia grandiflora</i> |
| Alecrim-de-campinas | <i>Holocalix glaziovii</i> | Angelim | <i>Andira Pisonis</i> |
| Alecrim-de-campinas | <i>Holocalyx balansae</i> Mich. | Angelim | <i>Skolemora pernambucensis</i> |
| Alecrim-do-campo | <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. | Angelim-doce | <i>Andira fraxinifolia</i> Benth. |
| Aleluia | <i>Senna bicapsularis</i> Roxb. | Angelim-pedra | <i>Andira fraxinifolia</i> Benth. |
| Aleluia, canafistula | <i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin et Barn. | Angico, Cambui-angico | <i>Anadenanthera colubrina</i> Vell. |
| Aleluia, Fedegoso | <i>Senna</i> spp. | Angraiá | ? |
| Alfáce | <i>Lactuca sativa</i> L. | Anil | <i>Indigofera anil</i> L. |
| Alfávaca | <i>Ocimum basilicum</i> L. | Anil, Indigoeira | <i>Indigofera tinctoria</i> |
| Alfávaca-brava | <i>Monnieria trifolia</i> Loeffl. | Anil-de-pernambuco | <i>Koanophyllon tinctoria</i> |
| Alfávaca-de-caboclo | <i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit. | Anil-trepador | <i>Cissus tinctoria</i> |
| Alfávaca-de-cheiro | <i>Marsypianthes chamaedrys</i> Vahl | Anil-trepador | <i>Cissus verticillata</i> L. |
| Alfázema | <i>Lavandula vera</i> DC. | Aninga | <i>Arum liniferum</i> |
| Alfázema-de-caboclo | <i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit. | Anis, Pimpinela | <i>Pimpinella anisum</i> L. |
| Alfeneiro | <i>Ligustrum lucidum</i> | Antúrio | <i>Anthurium acaule</i> Schott. |
| Algaroba | <i>Prosopis juliflora</i> | Antúrio | <i>Anthurium andraeanum</i> Linden |
| Algodoceiro | <i>Gossypium</i> spp. | Apurui | <i>Amaioua monteroi</i> |
| Algodoceiro-de-bourbon | ? | Apurui | <i>Duroia macrophylla</i> |
| | | Apurui | <i>Thieleodoxa</i> sp. |

→ Veja-se a continuação ao lado

↓ Continuação na próxima página

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
 ■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| ■ Nome Popular | Nome Científico | ■ Nome Popular | Nome Científico |
|-----------------------------|---|--------------------------------|--|
| ■ Araçá-branco | <i>Psidium guajava</i> L. | ■ Bachoripari, Bacupari | [<i>Salacia elliptica</i> (Mart.) Peyr.] <i>Bacopa cf. monnieri</i> (L.) Pennell |
| □ Araçá | <i>Psidium</i> spp. | □ Bacuri | <i>Platonia insignis</i> Mart. |
| □ Araçá-de-anta | <i>Bellucia grossularioides</i> Triana | □ Bagaçu, Magnólia-do-mato | <i>Talauma ovata</i> St. Hil. |
| □ Araçazeiro, Cajiru | <i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl. | □ Balãozinho | <i>Cardiospermum halicabum</i> L. |
| □ Arapabaca | <i>Spigelia anthermia</i> L. | □ Balsa | <i>Ochroma lagopus</i> Sw. |
| □ Araroba | <i>Andira araroba</i> Aguiar | □ Balsaminho | <i>Diptychandra aurantiaca</i> (Mart.) Tul. |
| □ Araruta, Tamotarana | [<i>Maranta arundinacea</i> L.] | □ Bálsamo, Cabreúva | <i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. All. |
| □ Araticum | <i>Anona coriacea</i> L. | □ Bálsamo, Cabreúva | <i>Myroxylon</i> spp. |
| □ Araticum, Pinheira | <i>Annona squamosa</i> L. | □ Bálsamo, Copaíba | <i>Copaifera lansdorffii</i> Desf. |
| □ Araticum-apê | <i>Annona pisonis</i> | ■ Bálsamo, Pau-de-incenso | <i>Myroxylon peruiferum</i> L. f. |
| □ Araucária | <i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O.Kuntz | □ Balso | ? |
| □ Araucária | <i>Araucaria imbricata</i> | ■ Bambu | <i>Arundo bambu</i> Lin. |
| □ Aricuri, Licuri | <i>Cocos coronata</i> Mart. | □ Bambu | <i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. |
| □ Ariri, Coquinho | <i>Syagrus microphylla</i> Burret | ■ Bambú-celeste | <i>Nandina domestica</i> Thunb. |
| ■ Aristolôquia | <i>Aristolochia</i> sp. | □ Banana | <i>Musa sapientum</i> L. |
| ■ Arixaxá | <i>Sterculia platani folia</i> | ■ Banana-comprida | <i>Musa paradisiaca</i> |
| □ Arnica | <i>Solidago chilensis</i> Meyen. | ■ Banana-de-macaco | <i>Percelia macrocarpa</i> (Warm.) |
| □ Amica-silvestre | <i>Solidago microglossa</i> D. | ■ Bananeira-vermelha | ? |
| □ Aroeira-branca, Cambui | <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi | ■ Bananeira-de-jardim | <i>Heliconia</i> spp. |
| □ Aroeira-mansa, Bálsamo | <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi | ■ Bananeira-do-taiti | ? |
| □ Aroeira-salsa, Bálsamo | <i>Schinus molle</i> L. | ■ Bananeirinha, Beri-silvestre | <i>Canna limbata</i> Roscoe |
| ■ Arourut (sic) | <i>Mirouna canofolia</i> | ■ Bananeirinha-da-índia | <i>Canna indica</i> L. |
| □ Arroz | <i>Oryza sativa</i> L. | ■ Bandeja-d'água | <i>Nymphaea odorata</i> Ait. |
| □ Arruda | <i>Ruta graveolens</i> L. | □ Baobá | <i>Adansonia digitata</i> L. |
| □ Artemísia | <i>Artemisia vulgaris</i> L. | □ Baonilha | <i>Epidendrum vanilla</i> |
| □ Árvore-da-felicidade | <i>Polyscias fruticosa</i> Harms | ■ Barbatimão | <i>Mimosa virginalis</i> |
| □ Árvore-da-goma-elástica | <i>Ficus elastica</i> Roxb. | □ Barbatimão | <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) |
| ■ Árvore-da-independência | <i>Croton pictum</i> | ■ Bardana | <i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh. |
| ■ Árvore-das-camisas | <i>Ficus canabina</i> | ■ Bastão-do-imperador | <i>Elingera elatior</i> (Jack) R. M. Sm. |
| ■ Árvore-da-vela | <i>Parmentiera cereifera</i> | ■ Bastão-do-imperador | <i>Phaeomeria magnifica</i> |
| ■ Árvore-do-coração | ? | ■ Batata-de-purga | <i>Convolvulus mechoacan</i> |
| ■ Árvore-do-incenso | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March. | ■ Batata-de-purga | <i>Operculina</i> sp. |
| □ Árvore-do-pão | <i>Artocarpus incisa</i> | ■ Batata-de-purga, Jalapa | <i>Mirabilis jalapa</i> L. |
| □ Árvore-do-sabão | [<i>Sapindus saponaria</i> L.] | □ Batata-doce, Gitica | [<i>Ipomea batatas</i> (L.) Lam.] |
| ■ Árvore-do-sebo | <i>Croton Sebiserum</i> | ■ Batata-do-japão | <i>Convolvulus edulis</i> |
| ■ Árvore-do-viajante | <i>Ravenala madagascariensis</i> J.F.Gmel. | □ Batateira | <i>Solanum tuberosum</i> L. |
| ■ Árvore-fúnebre | ? | □ Baunilha | <i>Vanilla planifolia</i> Andr. |
| □ Árvore-triste | <i>Nyctanthes arbor-tristis</i> | ■ Begônia | <i>Begonia</i> spp. |
| □ Aspargo | <i>Asparagus officinalis</i> L. | ■ Beijo-de-frade | <i>Impatiens balsamina</i> Linn |
| □ Aspargo-ornamental | <i>Asparagus densiflorus</i> (Kunth) | ■ Beijo-turco | <i>Impatiens walleriana</i> Hook. f. |
| □ Aspargo-plumoso | <i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop | ■ Bela-emília | <i>Plumbago capensis</i> Thunb. |
| □ Aspargo-samambaia | <i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop | □ Beldroega | <i>Portulaca oleracea</i> L. |
| □ Asplenio | <i>Asplenium nidus</i> L. | ■ Benedita | ? |
| □ Assa-peixe | <i>Vernonia polyanthes</i> Less. | □ Berinjela | <i>Solanum melongena</i> L. |
| ■ Áster-da-china | <i>Callistephus chinensis</i> Nees. | □ Berinjela-do-mato | <i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil. |
| □ Astilbe, Pluma | <i>Astilbe x arendsii</i> Arends | ■ Bertalha | <i>Basella rubra</i> L. |
| □ Astrapéia | <i>Dombeya wallichii</i> | ■ Bertalha | <i>Boussingaultia baselloides</i> H.B. & K. |
| ■ Ata, Fruta-do-conde | <i>Annona squamosa</i> L. | □ Béte, Bétele | <i>Piper chavica</i> betel |
| ■ Ata, Jaca-mole | <i>Annona muricata</i> L. | ■ Beterraba | <i>Beta vulgaris</i> L. |
| ■ Aurora, Malva-rosa | <i>Hibiscus mutabilis</i> Linn. | ■ Betónica-branca | <i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit. |
| ■ Ave-do-paráiso | <i>Strelitzia reginae</i> Banks | ■ Betónica-brava | <i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) |
| ■ Aveloz | <i>Euphorbia tirucalli</i> Linn | ■ Bico-de-papagaio, Poinsetia | <i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. |
| □ Avenca | <i>Adiantum</i> spp. | ■ Bilimbi | <i>Averrhoa bilimbi</i> L. |
| ■ Azálea | <i>Rhododendron</i> spp. | ■ Bilros | <i>Carlotea speciosa</i> |
| □ Azedinha | <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. | □ Biriba | <i>Eschweilera ovata</i> (Camb.) Miers |
| □ Azedinha-da-horta | <i>Rumex acetosa</i> L. | ■ Biribá, Graviola-branca | <i>Rollinia mucosa</i> (Jacquin) Baill. |
| □ Azeitona, Jamelão | <i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels | □ Biribá-verdadeiro | <i>Duguetia marcgraviana</i> Mart. |
| □ Azeitona-do-mato | <i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz et Pav.) Mez | ■ Boa-noite | <i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don. |
| □ Azeitona-do-mato | <i>Vitex montevidensis</i> Cham. | ■ Boa-noite | <i>Epilobium moultanum</i> |
| □ Azevinho | <i>Ilex aquifolium</i> L. | ■ Boa-noite, Vinca-rósea | <i>Mirabilis jalapa</i> L. |
| □ Azougue | <i>Cayaponia tapuya</i> (Vell.) Cogn. | ■ Boca-de-leão | <i>Antirrhinum majus</i> L. |
| □ Azulzinha, Evólculo | <i>Evolvulus glomeratus</i> Nees & Mart. | ■ Bogari | <i>Nyctanthes sambac</i> |
| ■ Azulzinha, Tumbérgia-azul | <i>Thunbergia grandiflora</i> Roxb. | ■ Boldo-baiano | <i>Vernonia condensata</i> Baker |
| ■ Babaçu | <i>Orbignya martiana</i> Barb. Rodr. | ■ Boldo-do-jardim | <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews |
| ■ Babosa | <i>Aloe vera</i> L. | ■ Bolsa-de-pastor | <i>Capsella bursa-pastoris</i> (L.) Medik. |
| ■ Bacaba | <i>Oenocarpus</i> sp. | | |

→Veja-se a continuação ao lado

↓Continuação na próxima página

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| Nome Popular | Nome Científico | Nome Popular | Nome Científico |
|-------------------------------|---|----------------------------|---|
| ■ Bonina, Maravilha | <i>Bellis peremis</i> L. | Calistemo | <i>Callistemon atrinus</i> |
| □ Bonnet-d' eveque | <i>Barringtonia butonica</i> | Calumba | <i>Calopogonium mucunoides</i> Desv. |
| □ Boragem, Borragem | <i>Borrago officinalis</i> L. | Calunga | <i>Jateorhiza palmata</i> Miers. |
| ■ Borboleta, Lágrima-de-vênus | <i>Hedychium coronarium</i> Koen. | Calunga | <i>Quassia ferruginea</i> D. Dietr. |
| ■ Borboleta, Lírio-do-brejo | <i>Hedychium coronarium</i> Koehne | Calunga | <i>Simaba ferruginea</i> A. St.-Hil. |
| ■ Borboleta, Papoula | <i>Papaver rhoeas</i> L. | □ Camapu, Joá | <i>Physalis angulata</i> L. |
| ■ Borboleta-de-holanda | ? | □ Camará | <i>Lantana camara</i> Linn |
| ■ Botão-de-ouro | <i>Borreria scabiosoides</i> Schlecht. et Cham. | Camará | <i>Justicia brandegeana</i> Wash. & Lor.B.Sm. |
| ■ Bougainvillea, Buganvília | <i>Ranunculus acris</i> L. | Camará-amarelo | <i>Pachystachys lutea</i> Nees |
| ■ Braúna, Braúna-do-sertão | <i>Bougainvillea</i> spp. | Camará rugoso | <i>Lantana undulata</i> Scharank |
| ■ Braúna, Maria-preta | <i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl. | □ Camboi, Cambuí | <i>Myrcia selloi</i> (Spreng) N.Silveira |
| □ Bredo | <i>Melanoxylon brauna</i> Schott | ■ Cambucá | <i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral |
| ■ Bredo, Caruru-bravo | <i>Amaranthus grarcizans</i> L. | Cambugá-verdadeiro | <i>Malierea edulis</i> Ndz. |
| ■ Bredo-de-espinho | <i>Amaranthus viridis</i> L. | Cambugi | <i>Campomanesia phaea</i> (O. Berg) |
| ■ Brilhantina, folha-gorda | <i>Amaranthus spinosus</i> L. | ■ Camélia | <i>Camelia japonica</i> |
| ■ Brinco-de-princesa | <i>Pilea microphylla</i> Liebm. | ■ Camélia | <i>Camelia sasanqua</i> |
| ■ Brincos-de-princesa, Fúscia | <i>Fuchsia integrifolia</i> Camb. | Camomila | <i>Camoensia maxima</i> |
| □ Brócolis | <i>Fuchsia</i> spp. | Campainha | <i>Matricaria chamomilla</i> L. |
| ■ Bromélia | <i>Brassica oleracea</i> L. | □ Cana-de-açúcar | <i>Abutilon striatum</i> Dicks. |
| ■ Bromélia | <i>Aechmea</i> spp. | □ Cana-de-macaco | <i>Saccharum officinarum</i> L. |
| ■ Bromélia | <i>Alcantarea</i> spp. | □ Cana-do-brejo | <i>Costus spiralis</i> Roscoe |
| ■ Bromélia | <i>Ananas</i> spp. | □ Canafistula | <i>Costus spicatus</i> Sw. |
| ■ Bromélia | <i>Gusmania</i> spp. | Canafistula | [<i>Cassia fistula</i> L.] |
| ■ Bromélia | <i>Neoregelia</i> sp. | Canafistula | <i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin et Barn. |
| ■ Bromélia | <i>Vriesea hybrida</i> Hort. | Canafistula, Chuva-de-ouro | <i>Cassia ferrugonia</i> (Schrad.) |
| ■ Bromil, Vassourinha | <i>Polygala paniculata</i> L. | Canarai | ? |
| ■ Bucha | <i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn. | Canari | ? |
| ■ Bucha-dos-paulistas | <i>Luffa cylindrica</i> M. Roem. | Candelabro | <i>Euphorbia lactea</i> Haw. |
| ■ Buchinha | <i>Luffa operculata</i> Cogn. | Canela | <i>Ocotea</i> sp. |
| ■ Buquê-de-noiva | <i>Spirae</i> sp. | □ Canela-da-india | <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Nees. |
| □ Buriti | <i>Mauritia flexuosa</i> L. f. | □ Canela-de-macaco | ? |
| ■ Buriti, Coco-naíá | <i>Mauritia vinifera</i> Mart. | □ Canela-do-Ceílão | <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Ness. |
| ■ Butiá-azedo | <i>Butia capitata</i> Becc. | □ Canela-preta, Canelinha | <i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng) |
| ■ Buxinho | <i>Buxus sempervirens</i> Linn | □ Canela-sassafrás | <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer |
| □ Caapeba | <i>Pothomorphe umbellata</i> Miq. | ■ Caneleira | <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyh. |
| □ Cabaça | [<i>Cirullus colocynthis</i> L.] | □ Caneleira-da-india | <i>Laurus cinamomum</i> |
| □ Cabaça, Taquera | <i>Lagenaria vulgaris</i> Ser. | ■ Caneleira-do-ceilão | <i>Laurus cinamomum</i> |
| □ Cabaceira, Cuieira | <i>Crescentia cujete</i> L. | ■ Canforeira | <i>Laurus camphora</i> L. |
| □ Cabacinho | <i>Luffa operculata</i> Cogn. | ■ Cânhamo | <i>Cannabis sativa</i> |
| □ Cabaço | [<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standley] | ■ Cânhamo-brasileiro | <i>Hibiscus cannabinus</i> L. |
| □ Cabaça-de-frade | <i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) | Canjarana, Canjerana | <i>Brasilea canjarana</i> (Vell.) Mart. |
| ■ Cabeluda | <i>Eugenia tomentosa</i> | □ Capeba, Pariparoba | <i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq. |
| □ Cabreúva | <i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. All. | Capim-açu | <i>Paspalum densum</i> Poir. |
| □ Cacaueiro | <i>Theobroma cacao</i> L. | Capim-cacho-roxo | <i>Echinochloa crus-pavonis</i> (HBK) Schult. |
| ■ Cacto-margarida | <i>Lampranthus productus</i> N. E. Br. | Capim-cidreira | <i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf. |
| ■ Caeté-de-talo-roxo | <i>Canna sanguinea</i> Warsz. | Capim-de-cobrir-casa | <i>Vetiveria zizanioides</i> (L.) Nasch. |
| ■ Caeté-papagaio | <i>Heliconia x rauliniana</i> Barreiros | Capim-de-planta | <i>Brachiaria mutica</i> (Forsk) Stapf. |
| ■ Cafê-bravo | <i>Casearia sylvestris</i> Sw. | Capim-elefante | <i>Pennisetum purpureum</i> Schum. |
| □ Cafeeiro | <i>Coffea arabica</i> L. | Capim-gengibre | <i>Paspalum maritimum</i> Trin |
| □ Cafezinho | <i>Cordia ecalyculata</i> Vell. | Capim-gordura | <i>Melinis minutiflora</i> Beauv. |
| □ Caiapiá, Caapiá | <i>Dorstenia asaroides</i> Gardn. | Capim-limão | <i>Cymbopogon citratus</i> DC. |
| □ Caimito | <i>Lucuma caimito</i> Roem. | Capim-luca | <i>Sporobolus tenacissimus</i> (L.) Beauv. |
| ■ Cajado-de-são-José | <i>Lilium candidum</i> L. | Capim-navalha | <i>Cyperus ligularis</i> L. |
| ■ Cajá-manga | <i>Spondias dulcis</i> Forst. | Capim-palmeira, Curculigo | <i>Curculigo capitulata</i> Kuntze |
| ■ Cajá-manga, Cajarana | <i>Spondias cytherea</i> Sonn. | Capim-paraguai | <i>Echinochloa crus-pavonis</i> (HBK) Schult. |
| □ Cajá-mirim, Cajazeira | <i>Spondias mombin</i> L. | □ Capim-pé-de-galinha | <i>Eleusine indica</i> Gaertn. |
| □ Cajarana | <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart. | Capim-rabo-de-raposa | <i>Setaria</i> sp. |
| □ Cajazeiro | <i>Spondias lutea</i> L. | Capim-sândalo | <i>Vetiveria zizanioides</i> (L.) Nasch. |
| □ Cajueirinho | <i>Anacardium humile</i> A. St. Hil | Capim-santo | <i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf. |
| □ Cajueiro | <i>Anacardium occidentale</i> L. | Capim- sempre-verde | <i>Panicum maximum</i> Jacq. |
| ■ Caládio, Tinhorão | <i>Caladium x hortulanum</i> Birdsey | Capuz-de-frade | <i>Aconitum napellus</i> L. |
| ■ Calancoê | <i>Kalanchoe blossfeldiana</i> Poelln. | Caqui | <i>Diospyros kaki</i> L. |
| ■ Calateia-prateada | <i>Calathea argyracea</i> Korn. | □ Cará | <i>Dioscorea trifida</i> L. f. |
| ■ Calateia-zebra | <i>Calathea zebrina</i> Lindl. | □ Cará, Inhame | <i>Dioscorea tritida</i> L. |
| ■ Calêndula, Malmequer | <i>Calendula officinalis</i> Linn. | □ Caracoleiro | <i>Phaseolus caracalla</i> L. |
| □ Caliandra | <i>Calliandra harrisii</i> Benth. | □ Caraguatá | <i>Furcraea hexapetala</i> Jacq. |

→ Veja-se a continuação ao lado

↓ Continuação na próxima página

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| □ ■ Nome Popular | Nome Científico | □ ■ Nome Popular | Nome Científico |
|--------------------------------|---|----------------------------|---|
| □ Caraguatá, Coroatá | <i>Bromelia pinguin</i> L. | ■ Cedro-espalmado | <i>Cupressus horizontalis</i> |
| Carajiru, Carajuru | <i>Arrabidaea chica</i> Verlot | □ Cedro-rosa | <i>Cedrela odorata</i> L. |
| ■ Caramboleira | <i>Averrhoa carambola</i> L. | ■ Celidônia | [<i>Chelidonium majus</i> L.] |
| Cará-mimoso | <i>Dioscorea tritida</i> L. | □ Celidônia, Guiné | <i>Trixis divaricata</i> (Kunth) Spreng. |
| Carapanaúba | <i>Aspidosperma discolor</i> A. DC. | □ Cenoura | [<i>Daucus sativus</i> Hayek] |
| ■ Carapitaia | <i>Carlotea formosissima</i> | ■ Cenoura | <i>Daucus carota</i> |
| ■ Cardamomo | [<i>Elettaria repens</i>] | ■ <i>Centrosema</i> | <i>brasilianum</i> Benth. |
| ■ Cardamomo | <i>Globa pendula</i> | □ Cerejeira | <i>Prunus avium</i> L. |
| ■ Cardamomo-do-mato | <i>Hedychium coronarium</i> Koenig | ■ Cerejeira | <i>Prunus cerasus</i> |
| ■ Cardamomo-falso, Pacová | <i>Alpinia speciosa</i> (Wendl.) K.Schum. | ■ Cerejeira-do-mato | <i>Eugenia involucrata</i> DC. |
| Cardeal-do-brasil | <i>Salvia splendens</i> Sellow ex Nees. | ■ Chá-da-índia | <i>Thea sinensis</i> L. |
| □ Cardo | <i>Cinara cardunculus</i> L. | ■ Chá-da-índia | <i>Thea viridis</i> |
| □ Cardo-bento, Cardo-santo | <i>Cnicus benedictus</i> L. | □ Chá-de-vara | ? |
| Cardo-mariano, Cardo-santo | <i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn. | □ Chagas | <i>Trapaalum majus</i> L. |
| Cardo-santo, Cardo-amarelo | <i>Argemone mexicana</i> L. | Chanana | <i>Turnera ulmifolia</i> Linn |
| Cariota-de-espinho | <i>Aiphanes aculeata</i> Willd. | Chapéu de sol | ? |
| Cariota-de-touceira | <i>Caryota mitis</i> Lour. | Chapéu-de-couro | <i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) |
| Carmelitana | ? | Chapéu-de-napoleão | <i>Thevetia peruviana</i> V. Seh. |
| ■ Carnaúba | <i>Copernicia cerifera</i> Mart. | Chá-preto | <i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze |
| Carnaúba | <i>Copernicia prunifera</i> (Miller) | Cheflera | <i>Schefflera</i> spp. |
| Carnaubim | ? | □ Cheiro | <i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) |
| ■ Caroá | <i>Bromelia variegata</i> | □ Chicória, Endívia | [<i>Cichorium</i> L.] |
| □ Caroá | <i>Neoglaziovia variegata</i> (Arr. Cam.) | □ Chicória, Escarola | <i>Cichorium intybus</i> L. |
| ■ Caroatá | <i>Bromelia sagenaria</i> | Chicória-brava, serralha | <i>Sonchus oleraceus</i> L. |
| ■ Caroatá-açu, Piteira | <i>Agave piteira</i> | Chicória-silvestre | <i>Taraxacum officinale</i> Weber |
| Caroá-verdadeiro | <i>Neoglaziovia variegata</i> (Arr. Cam.) | Chifre-de-veado | <i>Platycerium bifurcatum</i> (Cav.) Chr. |
| □ Caroba | <i>Jacaranda semiserrata</i> Cham. | Chispa | <i>Cuphea ignea</i> A. DC. |
| ■ Caroba | <i>Kordelestris symphilitica</i> | ■ Chorão-salgueiro | <i>Chloris</i> sp. |
| ■ Caroba-miúda | <i>Kordelestris undulata</i> | Chuchu, Pepinela | <i>Salix babylonica</i> L. |
| □ Carqueja, Vassoura | <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. | Chuva-de-ouro | <i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. |
| □ Carrapateiro, Mamoeiro | <i>Ricinus communis</i> L. | Cica | <i>Cassia fistula</i> |
| Carrapicho | <i>Bidens pilosa</i> L. | Cica, Palmeira-sagu | <i>Cycas circinalis</i> Roxb. |
| Carrapicho, Amor-do-campo | <i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC. | ■ Cíclame | <i>Cycas revoluta</i> Thunb. |
| Carrapicho-de-boi | <i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq. | □ Cidreira | <i>Cyclamen persicum</i> Mill. |
| Carrapicho-de-boi | <i>Urena lobata</i> L. | Cidreira | <i>Citrus medica</i> L. |
| Carrapicho-de-roseta | <i>Cenchrus echinatus</i> L. | Cidreira-brava | <i>Lippia citriodora</i> HBK |
| ■ Carrapixo | <i>Urena sinuata</i> | Cinamomo | <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. |
| □ Caruru-da-guiné, Groselheira | <i>Hibiscus sabdariffa</i> Linn | ■ Cinamomo-da-áfrica | <i>Melia azedarach</i> |
| Caruru-verde | <i>Amaranthus viridis</i> L. | Cinerária | ? |
| Carvalho-do-brasil | <i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch | Cinerária | <i>Centaurea cineraria</i> L. |
| Cascaveleira | <i>Crotalaria micans</i> Link | Cipó-andiroba | <i>Senecio douglassi</i> DC. |
| Cássia-baiana | <i>Senna polyphylla</i> (Jacq.) | Cipó-arraia | ? |
| Cássia-do-nordeste | <i>Senna spectabilis</i> (DC.) | □ Cipó-castanha-de-mateiro | ? |
| Cássia-grande, Canafistula | <i>Cassia grandis</i> L. f. | Cipó-chumbo | <i>Cuscuta racemosa</i> Mart. |
| □ Castanha-do-brasil | <i>Bertholletia excelsa</i> H.B.K. | Cipó-cravo | <i>Thynnanthus fasciculatus</i> |
| ■ Castanha-do-maranhão | <i>Pachira aquatica</i> Aubl. | □ Cipó-cururu-apê | ? |
| ■ Castanheira | <i>Fagus castanea</i> | Cipó-de-água | <i>Amphilophium paniculatum</i> H.B. & K. |
| ■ Castanheiro-de-bencoolen | ? | ■ Cipó-de-são-joão | <i>Pyrostegia venusta</i> Miers |
| ■ Castanhola | <i>Pachira aquatica</i> Aubl. | Cipó-gogó-de-guariba | ? |
| ■ Casuarina | <i>Casuarina stricta</i> Ait. | □ Cipó-guardião | ? |
| ■ Casuarina | <i>Cazuarina aquisite folia</i> | Cipó-jibóia | ? |
| ■ Catinga-branca | <i>Linharea tinctoria</i> | Cipó-mata-fome | ? |
| Catinga-de-macaco | <i>Calopogonium coeruleum</i> Desv. | □ Cipó-mil-homens | <i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc. |
| Catinga-de-mulata | <i>Tanacetum vulgare</i> L. | Cipó-taracua | ? |
| ■ Catingueira, Oiticica | <i>Pleragina umbrosissima</i> | Cipó-titica | ? |
| ■ Catolé, Indaiá | <i>Attalea compta</i> Mart. | ■ Cipreste | <i>Cupressus sempervirens</i> L. |
| Catuaba-verdadeira | <i>Anemopaegma mirandum</i> Mart. | Círio-de-nossa-senhora | <i>Yucca gloriosa</i> L. |
| Cavalinha | <i>Equisetum pyramidale</i> Goldn. | ■ Clematite | <i>Clematis x hybrida</i> Hort. |
| Cavalinha-gigante | <i>Equisetum gigantum</i> L. | Clerodendro-trepador | <i>Clerodendron speciosum</i> |
| □ Cebola | <i>Allium cepa</i> L. | Clorofito | <i>Clerodendron thomsonae</i> Balf. |
| □ Cebola-cecém, Cebolaceé | <i>Crinum erubescens</i> Sol. | Clúsia | <i>Chlorophytum comosum</i> Baker |
| □ Cebolinha | <i>Allium fistulosum</i> L. | Cocão, Coco-palmeira | <i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana |
| Cebolinha | <i>Freesia laxa</i> (Thunb.) | Cocão, Fruta-de-pomba | <i>Attalea tesmannii</i> Burret |
| Cebolinha-de-rama | ? | Cocão, Sucupira-branca | <i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil. |
| □ Cedro | <i>Cedrela fissilis</i> Vell. | | <i>Lonchocarpus araripensis</i> Benth. |
| ■ Cedro-do-norte | [<i>Cedrus</i> spp.] | | |

→Veja-se a continuação ao lado

↓Continuação na próxima página

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| ■ | Nome Popular | Nome Científico | ■ | Nome Popular | Nome Científico |
|---|----------------------------|--|---|---------------------------|---|
| ■ | Cochonilha | <i>Cactus opuntia</i> | ■ | Crisântemo, Margarida | <i>Chrysanthemum frutescens</i> Linn |
| ■ | Coco-airiri | <i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) | ■ | Crisântemo-da-china | <i>Dendanthema grandiflorum</i> (Ramat.) |
| ■ | Coco-babão, Guriri | <i>Syagrus schizophylla</i> (Mart.) | ■ | Crista-de-galo | <i>Celosia cristata</i> Linn |
| ■ | Coco-da-Chapada, Guriri | <i>Allagoptera leucocalyx</i> (Mart.) | ■ | Croatá-açu, Piteira | <i>Furcraea gigantea</i> Vent. |
| ■ | Coco-de-catarro, Jerivá | <i>Syagrus ramanzoffiana</i> (Cham.) | ■ | Cróton | <i>Codiaeum variegatum</i> Blume |
| ■ | Coco-de-catarro, Macaúba | <i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. | | | <i>Croton lobatus</i> L. |
| ■ | Coco-de-fuso, Coquinho | <i>Bactris ferruginea</i> Burret | | | ? |
| ■ | Coco-indaiá | <i>Attalea</i> sp. | | | <i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Raven. |
| □ | Coelho-no-prato | <i>Periandra coccinea</i> | □ | Cruá | <i>Crescentia cujete</i> L. |
| □ | Coentro, Coriandro | <i>Coriandrum sativum</i> L. | □ | Cruz-de-malta | <i>Crescentia cujete</i> L. |
| □ | Coité, Cuitê | <i>Crescentia cujete</i> L. | □ | Cumeira | <i>Coumarouna odorata</i> Aublet. |
| ■ | Coitezeiro | <i>Crescentia cujete</i> L. | □ | Cumarú, Umburana | <i>Amburana cearensis</i> (Fr. All) |
| □ | Cóleus | <i>Solenostemon scutellarioides</i> (L.) Codd. | □ | Cupuaçu | <i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd.) |
| □ | Coleus-de-java | <i>Coleus blumei</i> Bth. | □ | Curculigo, Capim-palmeira | <i>Curculigo capitulata</i> Kuntze |
| □ | Colônia | <i>Alpinia speciosa</i> | □ | Curcuma | <i>Curcuma longa</i> L. |
| □ | Colônia | <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burt. | ■ | Dália | <i>Cyperus articulatus</i> L. |
| □ | Comigo-ninguém-pode | <i>Dieffenbachia mirabilis</i> Verseh | ■ | Dália | <i>Dahlia coccinea</i> Cav. |
| □ | Cominhos | <i>Cuminum cymirum</i> L. | ■ | Dália | <i>Dahlia pinnata</i> Cav. |
| □ | Confrei | <i>Symphytum officinale</i> L. | ■ | Dama-da-noite | <i>Cestrum nocturnum</i> Linn |
| □ | Congea, Congea | <i>Congea tomentosa</i> Roxb. | ■ | Damasqueiro, Albricoque | <i>Prunus armeniaca</i> L. |
| □ | Contra-erva | <i>Dorstenia asaroides</i> Gardn. | □ | Dartrial | <i>Cassia alata</i> L. |
| ■ | Contra-erva | <i>Dorstenia rotundifolia</i> | □ | Dedaleira | <i>Digitalis purpurea</i> L. |
| ■ | Contra-erva-folha-longana | <i>Dorstenia pernambucana</i> | ■ | Dedo-de-moça | <i>Sedum morganianum</i> Walth. |
| □ | Copaíba | <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. | □ | Dendê | <i>Elaeis guineensis</i> Jacq. |
| ■ | Copo-de-leite | <i>Zantedeschia aethiopica</i> Spreng. | □ | Dente-de-leão | <i>Taraxacum officinale</i> Weber |
| □ | Coqueiro | <i>Cocos nucifera</i> L. | ■ | Didadeira | <i>Desmodium canum</i> (Gmel.) Schinz Mill. |
| □ | Coqueiro-amargoso | <i>Syagrus oleracea</i> Becc. | ■ | Dilênia, Flor-de-abril | <i>Desmodium scorpiurus</i> (Sw.) Desv. |
| □ | Coqueiro-anão | ? | ■ | Dinheiro-em-penca | <i>Digitalis purpurea</i> |
| □ | Coqueiro-da-Baía | <i>Cocos nucifera</i> L. | ■ | Doce-de-macaco | <i>Dillenia indica</i> L. |
| □ | Coqueiro-de-dendê | <i>Elaeis guineensis</i> L. | ■ | Dormideira | <i>Pilea nummularifolia</i> Wedd. |
| □ | Coquinho, Indaiá | <i>Attalea geraensis</i> Barb. Rodr. | ■ | Dracena | ? |
| ■ | Coquinho, Tucum | <i>Bactris glaucescens</i> Drude | ■ | Dracena-de-madagascar | <i>Papaver rheas</i> |
| ■ | Coquinho, Tucum-mirim | <i>Bactris pickelli</i> Burret | ■ | Dragoeiro | <i>Dracaena fragrans</i> Ker Gawl. |
| ■ | Coração-de-boi, Araticum | <i>Annona muricata</i> L. | ■ | Drupa | <i>Dracaena marginata</i> Lam. |
| ■ | Coração-de-negro | <i>Terminalia catappa</i> L. | ■ | Durião | <i>Dracaena drago</i> L. |
| ■ | Coração-sangrento | <i>Clerodendron x speciosum</i> Tiejism. | □ | Ébano | ? |
| ■ | Coral | <i>Siphocampylus corymbiferus</i> Pohl | □ | Eligir-paregórico | <i>Durio zibethinus</i> L. |
| ■ | Coral-da-índia | <i>Siphocampylus verticillatus</i> G.Don. | □ | Embaúba | <i>Ebenoxylum verum</i> |
| ■ | Corama | ? | □ | Embira | <i>Echinochloa crus-gavonis</i> (HBK) |
| ■ | Coramine | ? | □ | Embira | <i>Eclipta alba</i> Hassk. |
| ■ | Cordão-de-frade | <i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br. | ■ | Embira-branca, Jangadeira | <i>Eichhonia paniculata</i> Solms |
| ■ | Córdia, Erva-balieira | <i>Cordia verbenacea</i> DC. | ■ | Embira-vermelha | <i>Ocimum selloi</i> Benth. |
| ■ | Córdia-amarela | <i>Cordia lutea</i> Lam. | ■ | Embiriba | <i>Elizabetha speciosa</i> |
| ■ | Cordilene | <i>Cordyline terminalis</i> Kunth | ■ | Emburena | <i>Cecropia</i> spp. |
| ■ | Coroa-de-estrelas | <i>Zinia paniciflora</i> | □ | Endros ou Anetos | [<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.] |
| ■ | Corticeira | <i>Aeschynomene sensitiva</i> Swartz. | □ | Entaúba | [<i>Rollinia silvatica</i> (St. Hil.) Mart.] |
| ■ | Corticeira | <i>Erythrina crista-galli</i> L. | □ | Envira-ferro | [<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.] |
| ■ | Cosmos-de-jardim | <i>Cosmos caudatus</i> HBK | ■ | Envira-fofa | <i>Apeiba cimbalaria</i> |
| ■ | Costela-de-adão | <i>Bidens bipinnata</i> Baill. | ■ | Envira-preta | <i>Unona carminativa</i> |
| □ | Couve | <i>Monstera deliciosa</i> Liebm | ■ | Envira-preta, Pindaúba | <i>Eschweilera ovata</i> (Camb.) Mart. |
| □ | Couve-flor | <i>Brassica oleracea</i> L. | □ | Envira-taboca | [<i>Dipteryx alata</i> Vog.] |
| ■ | Crauatá-de-rede | <i>Brassica oleracea</i> L. | □ | Envira-tangerina | <i>Anethum graveolens</i> L. |
| □ | Craveiro | <i>Bromelia saganaria</i> | □ | Eritrina-candelabro | ? |
| ■ | Cravina | <i>Dianthus caryophyllus</i> L. | □ | Erva-capitão | <i>Bocageopsis multiflora</i> (Mart.) |
| ■ | Cravina | <i>Dianthus chinensis</i> Linn | □ | Erva-cidreira | <i>Xylopia frutescens</i> Aubl. |
| □ | Cravo-amarelo, Tagetes | <i>Dianthus superbus</i> | □ | Erva-cidreira | ? |
| □ | Cravo-da-índia | <i>Tagetes erecta</i> Linn | □ | Erva-cidreira, Cidrô | ? |
| ■ | Cravo-da-índia | <i>Caryophyllus aromaticus</i> L. | □ | Erva-cidreira, Melissa | <i>Erythrina speciosa</i> Andrews |
| □ | Cravo-das-molucas | <i>Syzygium aromaticum</i> Merr. & Per. | □ | Erva-de-santa-luzia | <i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam. |
| □ | Cravo-de-arrochela | <i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merril. | □ | | <i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf. |
| □ | Cravo-de-defunto | ? | □ | | <i>Lippia citriodora</i> HBK |
| □ | Cravo-do-maranhão | <i>Tagetes patula</i> L. | □ | | <i>Aloysia triphylla</i> (L' Hér.) Britton |
| □ | Cravo-do-maranhão | <i>Dicypellium caryophyllatum</i> | □ | | <i>Melissa Officinalis</i> L. |
| □ | Cravo-francês, Tagete-anão | <i>Myrtus caryophyllata</i> | □ | | ? |
| | | <i>Tagetes patula</i> Linn | | | <i>Commelina</i> sp. |

→ Veja-se a continuação ao lado

↓ Continuação na próxima página

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| □■ Nome Popular | Nome Científico | □■ Nome Popular | Nome Científico |
|-----------------------------|--|--------------------------|--|
| □ Erva-de-santa-maria | <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. | ■ Flamboaiã | <i>Poinciana pulcherrima</i> |
| □ Erva-de-são-joão | <i>Ageratum conyzoides</i> L. | Flamboyam-de-jardim | <i>Caesalpinia pulcherrima</i> Sw. |
| □■ Erva-doce | <i>Pimpinella anisum</i> L. | ■ Flamboyant | <i>Delonix regia</i> |
| □ Erva-doce | <i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni | Flamboyant | <i>Poinciana regia</i> |
| □ Erva-doce-brasileira | <i>Foeniculum vulgare</i> Mill. | ■ Flocos, Flox-azul | <i>Phlox drummondii</i> Hook. |
| □■ Erva-lombrigueira | <i>Spigelia anthelmia</i> L. | Flor-borboleta | <i>Asclepias physocarpa</i> Schltr. |
| □ Erva-mijona | <i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx. | Flor-da-noite | <i>Hylocereus undatus</i> Britton & Rose |
| □ Erva-moura | <i>Solanum americanum</i> Mill. | Flor-de-baile | <i>Selenicereus grandiflorus</i> Britton et Rose |
| □ Erva-moura | <i>Solanum nigrum</i> L. | Flor-de-cera | <i>Hoya carnosa</i> R. Br. |
| □ Erva-pombinha | <i>Phyllanthus niruri</i> L. | Flor-de-coral | <i>Erythrina corallodendron</i> L. |
| □ Erva-santa | <i>Artemisia absinthium</i> L. | Flor-de-coral, Russélia | <i>Russelia equisetiformis</i> Schtdl. & Cham. |
| □ Erva-Santa, Tabaco | <i>Nicotiana tabacum</i> L. | ■ Flor-de-lis, Iris | <i>Iris germanica</i> Linn |
| □■ Ervilha | <i>Psium sativum</i> L. | ■ Flor-de-maio | <i>Convallaria majalis</i> L. |
| □ Ervilha-de-angola, Guandu | <i>Cajans cajan</i> (L.) Millsp. | ■ Flor-de-maio | <i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran |
| ■ Ervilha-de-cheiro | <i>Lathyrus odoratus</i> L. | ■ Flor-de-noiva | <i>Stephanotis floribunda</i> Brongn. |
| ■ Escabiosa | <i>Scabiosa atropurpurea</i> Linn | □ Flor-de-são-joão | <i>Pyrostegia venusta</i> Miers |
| ■ Escamonea | <i>Convolvulus scammonia</i> | ■ Flor-do-imperador | <i>Oleo fragrans</i> |
| □ Espada-de-são-jorge | <i>Sansevieria trifasciata</i> Hort. | ■ Flox | <i>Phlox</i> spp. |
| □ Espanador-de-indio | <i>Calliandra surinamensis</i> Benth. | Folha-da-fortuna | <i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb. |
| □ Espatifilo | <i>Spathiphyllum wallisi</i> Regel | Folha-da-fortuna | <i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken |
| □ Espatódrea | <i>Spathodea campanulata</i> | Folha-de-sangue | <i>Euphorbia pulcherima</i> Willd. |
| □ Espinafre | <i>Spinacia oleracea</i> L. | ■ Framboesira | [<i>Rubus idaeus</i>] |
| ■ Espirradeira | Oleandro <i>Nerium oleander</i> Linn | ■ Fruta-de-condessa | <i>Annona squamosa</i> L. |
| □ Esponja | <i>Calliandra brevipes</i> Benth. | ■ Fruta-do-conde | <i>Annona chirimesa</i> |
| □ Esponja, Esponjinha | <i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd. | □ Fruta-do-conde, Biribá | <i>Rollinia mucosa</i> (Jacquin) Baill. |
| □ Esponjeira | <i>Acacia farnesiana</i> L. | □ Fruta-do-lobo | <i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil. |
| □ Esponjinha, Esponjeira | <i>Calliandra</i> spp. | ■ Fruta-pão | <i>Artocarpus incisa</i> L. |
| □■ Espora, Esporeira | <i>Delphinium ajacis</i> L. | Frutapãozeiro | <i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg. |
| ■ Esporinha | <i>Consolida ajacis</i> Nieuwl. | Fúcsia | <i>Fuchsia regia</i> (Vand.) Munz |
| ■ Estefanote, Flor-de-cera | <i>Stephanotis floribunda</i> Brongn. | Fumo | <i>Fuirena umbellata</i> Rottb. |
| Estotuque | <i>Pluchea quitoc</i> DC | Fumo-bravo | <i>Nicotiana langsdorffii</i> Weinm. |
| Estrela-de-açucena | <i>Randia maculata</i> | □ Funchão | <i>Nicotiana langsdorffii</i> Weinm. |
| ■ Eucalipto | <i>Eucalyptus resinifera</i> | □ Funcho | ? |
| ■ Eucalipto | <i>Eucalyptus robusta</i> | Gailárdia | <i>Foeniculum vulgare</i> Miller |
| ■ Eucalipto | <i>Eucalyptus globulus</i> Labill. | Galega, Falso-anil | <i>Gaillardia x grandiflora</i> Hort. |
| Evónimo | <i>Euphorbia hirta</i> L. | Gameleira | <i>Galega officinalis</i> L. |
| Extremosa | <i>Euonymus japonica</i> Linn f. | □ Gandu | <i>Ficus</i> sp. |
| Falsa-latânia | <i>Lagerstroemia thorelli</i> | □ Gargaúba | <i>Cajans cajan</i> (L.) Millsp. |
| Falsa-moscadeira | <i>Livistona chinensis</i> | □ Gengibre | <i>cordia tokeve</i> Aubl. |
| ■ Falsa-murta | <i>Monodora myristica</i> | □ Gengibre | <i>Amomum zinziber</i> |
| Falso-açafrão | <i>Murraya exotica</i> | □■ Gengibre | <i>Zingiber officinale</i> Roscoe |
| Falso-barbatimão | <i>Curcuma zedoaria</i> (christm.) Roscoe | Gengibre-abacaxi | <i>Tapeinochilus ananassae</i> K. Schum. |
| Falso-iris-azul | <i>Cassia leptophylla</i> Vog. | Gengibre-amargo | <i>Zingiber zerumbet</i> Roscoe ex Sm. |
| □ Fava | <i>Neomarica caerulea</i> Sprague | Gengibre-azul | <i>Dichorisandra thyrsiflora</i> J.C.Mikan |
| □ Fava-de-aridam | <i>Vicia faba</i> L. | Gengibre-branco | <i>Hedychium coronarium</i> Koehne |
| □ Faveira | <i>Tetrapleura tetraptera</i> Paub | Gengibre-concha | <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) |
| Fedegoso | <i>Faba vulgaris</i> L. | □ Gengibre-de-dourar | <i>Curcuma longa</i> |
| Fedegoso | <i>Senna bicapsularis</i> Roxb. | Gengibre-de-Kahili | <i>Hedychium gardnerianum</i> Roscoe |
| □ Fedegoso, Mangerioba | <i>Senna macranthera</i> (Collad.) | Gengibre-espinal | <i>Costus malortieanus</i> H. Wendl. |
| Fedegoso-rasteiro | <i>Cassia occidentalis</i> L. | Gengibre-magnífico | <i>Zingiber spectabile</i> Griff. |
| □ Feijão, Feijoeiro | <i>Senna corymbosa</i> (Lam.) | Gengibre-tocha | <i>Etilingera elatior</i> (Jack) R. M. Sm. |
| Feijão-brabo | <i>Senna australis</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby | □ Gengibre-vermelho | <i>Hedychium coccineum</i> Buch.-Ham. |
| Feijão-de-corda | <i>Phaseolus vulgaris</i> L. | Genipapeiro | <i>Gustavia augusta</i> |
| Feijão-de-porco | <i>Capparis flexuosa</i> L. | ■ Gerânio | <i>Geranium maculatum</i> L. |
| Feijão-de-vagem | <i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp. | ■ Gerânio | <i>Pelargonium</i> spp. |
| □■ Feto-[arborescente] | <i>Canavalia ensiformis</i> (L.) DC. | ■ Gérbera | <i>Gerbera jamesoni</i> Bolus |
| □ Figueira-da-índia | <i>Phaseolus vulgaris</i> L. | □ Gergelim | <i>Sesamum indicum</i> |
| □ Figueira-do-inferno | [<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.] | Gervão-azul | <i>Stachytarpheta cayannensis</i> (Rich.) Vahl |
| □ Figueira-dos-pagodes | <i>Opuntia ficus indica</i> L. | Giesta | <i>Spartium junceum</i> Linn |
| □■ Figueira-europeia | <i>Opuntia ficus indica</i> L. | Giesteira-de-vassouras | <i>Sarothammus scoparius</i> Koch. |
| □ Filipódio | <i>Ficus religiosa</i> | □ Ginjeira | [<i>Prunus cerasus</i> L.] |
| Filodendro | <i>Ficus carica</i> L. | □ Girassol | <i>Helianthus</i> sp. |
| Filodendro-cordato | ? | □■ Girofleiro | <i>Caryophyllum aromaticum</i> L. |
| Filodendro-imperial | <i>Philodendron sagittifolium</i> Liebm. | ■ Girofleiro | <i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Nerril. |
| | <i>Philodendron scandens</i> C. Koch & Sello | Giru | ? |
| | <i>Philodendron speciosum</i> Schott | Gitó, Jitó | <i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer |

→ Veja-se a continuação ao lado

↓ Continuação na próxima página

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| □■ Nome Popular | Nome Científico | □■ Nome Popular | Nome Científico |
|------------------------------|--|----------------------------|--|
| ■ Gladiolo | <i>Gladiolus hortulanus</i> L. H. Bailey | Hortelã-do-irmão-josé | ? |
| ■ Glicínia | <i>Wisteria sinensis</i> L. | Hortelã-graúda | <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. |
| ■ Glosínia | <i>Sinningia speciosa</i> Hier. | Hortelã-miúda, Poejo | <i>Mentha pulegium</i> L. |
| ■ Gogó-de-guariba | <i>Coryanthes biflora</i> Rodrig. | ■ Hortelã-pimenta | <i>Mentha x piperita</i> L. |
| ■ Gogoia | <i>Solanum</i> sp. | Hortelã-rasteira | <i>Mentha x villosa</i> Huds. |
| □■ Goiabeira | <i>Psidium guajava</i> L. | | <i>Hydrocotyle umbellata</i> L. |
| ■ Goiabeira | <i>Psidium porniferum</i> L. | | <i>Hymenachne amplexicaulis</i> (Rudge) Nees |
| ■ Goiabeira | <i>Psidium pyreferum</i> | | <i>Hyptis</i> sp. |
| ■ Goiabinha | <i>Psidium incanescens</i> | □ Imbé | <i>Philodendron</i> sp. |
| ■ Goivo-amarelo | <i>Cheiranthus cheiri</i> L. R. Br. | Imbuia | <i>Ocotea porosa</i> (Nees. & Mart.) Bar. |
| □ Goivo-branco | <i>Matthiola incana</i> R. Br. | Imburi | <i>Diplothemium caudescens</i> Mart. |
| ■ Gomeira | <i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl. | ■ Imbuzeiro | <i>Spondia tuberosa</i> |
| □ Gonçalves | <i>Momordica luffa</i> | □■ Imbuzeiro, Cajazeira(o) | <i>Spondias mombin</i> L. |
| ■ Gonçalves-de-moçambique | ? | ■ Indaiá | <i>Attalea</i> spp. |
| ■ Gota-gama | <i>Gambogia gutta</i> | ■ Ingá-cipó | <i>Inga edulis</i> Mart. |
| □ Grama | [<i>Paspalum notatum</i> Flügge] | ■ Ingazeira | <i>Inga bahiensis</i> Benth. |
| ■ Grama-batatais | <i>Paspalum notatum</i> Flügge | ■ Ingazeira | <i>Inga uruguensis</i> Hooker et Arnott |
| ■ Grama-de-angola, Tête | ? | □ Inhame | <i>Colocasia esculenta</i> Schott |
| ■ Grama-de-burro | <i>Cynodon dactylon</i> Pers. | ■ Ipê-amarelo | <i>Tabebuia</i> spp. |
| ■ Grama-missioneira | <i>Axonopus compressus</i> P. Beauv. | ■ Ipê-branco | <i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sand. |
| ■ Grama-papuã | <i>Paspalum conjugatum</i> Berg. | ■ Ipecacuanha | <i>Cephaelis ipecacuanha</i> A. Rich. |
| ■ Grama-preta | <i>Ophiopogon japonicus</i> Ker Gawl. | ■ Ipecacuanha | <i>Psychotria ipecacuanha</i> (Brot.) Stokes |
| □ Grão-de-bico | <i>Cicer aroretinum</i> L. | ■ Ipecacuanha-branca | <i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Schulze-Menz |
| ■ Grão-de-porco | <i>Cordia superba</i> | ■ Ipecacuanha-branca | <i>Viola ipecacuanha</i> Lin. |
| ■ Graviola | <i>Annona muricata</i> L. | ■ Ipecacuanha-preta | <i>Ipecacuanha officinalis</i> |
| ■ Graviola-brava | <i>Rollinia mucosa</i> (Jacquin) Baill. | ■ Ipê-de-jardim | <i>Tecoma stans</i> (L.) H. B. & K. |
| ■ Grevilea-anã | <i>Grewia paniculata</i> | ■ Ipê-roxo | <i>Tabebuia</i> spp. |
| | <i>Rodriguezia venusta</i> Reichb. | ■ Ipê-tabaco | <i>Tabebuia vellosi</i> Tol. |
| ■ Grinalda-de-noiva | <i>Hibiscus acetosella</i> | ■ Ipomeia | <i>Ipomea acuminata</i> Roem. et Sch. |
| ■ Groselheira | <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. | ■ Ipomeia | <i>Ipomea asarifolia</i> Roem. et Schult. |
| ■ Groselheira, Vinagreira | <i>Ribes rubrum</i> L. | □ Ipomeia | <i>Ipomea cairica</i> Sweet |
| ■ Groselheira-vermelha | <i>Eugenia brasiliensis</i> Lam. | ■ Iris-amarelo | <i>Iris pseudacorus</i> Linn |
| □■ Grumixameira | <i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg | ■ Iris-da-praia | <i>Neomaria candida</i> Sprague |
| □ Guabirola | <i>Campomanesia neriiflora</i> (O.Berg) Nied. | ■ Ixora-vermelha | <i>Yucca elephantipes</i> Hort. ex Regel |
| □ Guabirola-branca | <i>Attalea princeps</i> M. | ■ Ixora-vermelha | <i>Ixora chinensis</i> Lam. |
| ■ Guacuri | <i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl. | □ Jaborandi | <i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardle. |
| □ Guagiru, Guajiru | <i>Philodendron undulatum</i> Engl. | ■ Jaborandi-do-norte | <i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem. |
| ■ Guaimbê-da-folha-ondulada | <i>Cajanus indicus</i> Spreng. | Jabuta | ? |
| □ Guando | <i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp. | □■ Jabuticabeira | <i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O. Berg. |
| □ Guandu | <i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake | □■ Jacinto | <i>Alstroemeria caryophyllacea</i> Jacq. |
| ■ Guapuruvu, Faveira | <i>Paullinia cupana</i> Kunth | □■ Jambo | <i>Eugenia jambos</i> |
| □ Guaraná | <i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc. | □ Jacarandá | <i>Dalbergia</i> spp. |
| ■ Guariroba | <i>Hibiscus pernambucensis</i> | ■ Jacinto | <i>Hyacinthus orientalis</i> Linn |
| ■ Guaxuma-do-mangue | <i>Petiveria alliacea</i> L. | □ Jalapa | <i>Mirabilis jalapa</i> L. |
| □ Guiné | <i>Petiveria foetida</i> W. Salisb. | ■ Jalapa-verdadeira | <i>Convolvulus jalapa</i> L. |
| ■ Guiné, Tipi | <i>Grotalaria pallida</i> (Dryand) Ait. | □ Jamarú, Mandacaru | <i>Cereus jamararu</i> DC. |
| ■ Guiso-de-cascavel | <i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) Kuntze | ■ Jambo-da-índia | ? |
| ■ Guriri, Pissandó | <i>Hedychium thirsiforme</i> | ■ Jambo-de-malaca | <i>Eugenia malacensis</i> |
| | <i>Heliconia</i> spp. | ■ Jambo-rosa | <i>Eugenia jambos</i> L. |
| ■ Helicônia | <i>Heliotropium arborescens</i> Linn | □ Japocanga | <i>Smilax japicanga</i> Griseb. |
| ■ Heliotrópio | <i>Heliotropium tiaridioides</i> Cham. | ■ Jaqueira | <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam. |
| ■ Heliotrópio | <i>Heliotropium tiaridioides</i> Cham. | □ Jaqueira | <i>Artocarpus integrifolia</i> L. f. |
| ■ Hemerocalis | <i>Hemerocallis flava</i> Linn | ■ Jacarandá-branco | <i>Swartzia pickelii</i> Killip ex Ducke |
| ■ Hera | <i>Hedera helix</i> L. | ■ Jacarandá-mimoso | <i>Jacaranda mimosifolia</i> |
| ■ Hera-da-argélia | <i>Hedera canariensis</i> L. | ■ Jacarandá-vermelho | <i>Platymiscium floribundum</i> Vog. |
| ■ Hera-sueca | <i>Plectranthus nummularius</i> Briq. | ■ Jaci | <i>Scheelea butyracea</i> (Mutis) H. Karst. |
| ■ Hera-terrestre | <i>Glechoma hederaceum</i> L. | ■ Jacinto-d'água | <i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Soms. |
| ■ Herinha, Unha-de-gato | <i>Ficus pumila</i> Linn. | ■ Jalisco | <i>Senecio confusus</i> Britten |
| ■ Hibisco, Mimo-de-vênus | <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> Linn | ■ Jambo-amarelo | <i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston. |
| ■ Hibisco-colibri, Malvaisco | <i>Malvaiscus arboreus</i> Cav. | ■ Jambo-branco | <i>Eugenia aquae</i> |
| ■ Hidrângea, Hortênsia | <i>Hydrangea macrophylla</i> Ser. | ■ Jambo-do-pará | <i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merrill et Perry |
| ■ Hipérico, Orelha-de-gato | <i>Hypericum perforatum</i> L. | ■ Jambolão | <i>Eugenia jambolana</i> Lam. |
| ■ Hissopo | <i>Hyssopus officinalis</i> L. | ■ Jambo-vermelho | <i>Syzygium mallacensis</i> |
| □■ Hortelã | <i>Mentha sativa</i> L. | ■ Jambu | <i>Spilanthes oleracea</i> Jacq. |
| ■ Hortelã-da-bahia | <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. | ■ Jamelão | <i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels |
| ■ Hortelã-da-folha-grossa | <i>Marrubium vulgare</i> L. | ■ Japana | <i>Eupatorium ayapana</i> |

→ Veja-se a continuação ao lado

↓ Continuação na próxima página

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| □■ Nome Popular | Nome Científico | □■ Nome Popular | Nome Científico |
|----------------------------|---|-----------------------------|---|
| Japaranduba | <i>Gustavia augusta</i> L. | Leia | <i>Leersia hexandra</i> Sw. |
| □ Jaracatiá | <i>Jacaratia dodecaphylla</i> A. DC. | Leia-rubra | <i>Leea coccinea</i> Planch. |
| Jarina | <i>Phytelephas macrocarpa</i> Ruiz & Pav. | Leiteiro-vermelho | <i>Leea rubra</i> Blume |
| ■ Jasmim-amarelo | <i>Jasminum mesnyi</i> Hance | Levantina | <i>Euphorbia cotinifolia</i> Linn |
| □■ Jasmim-bogari | <i>Jasminum sambac</i> Sol. | Liamba | <i>Leonurus sibiricus</i> L. |
| □■ Jasmim-brilhante | <i>Trachelospermum jasminoides</i> Lem. | ■ Lichia | ? |
| ■ Jasmim-café | <i>Ervatamia coronaria</i> Stapf | ■ Lichia | <i>Euphoria litch</i> Commers |
| □■ Jasmim-da-índia | <i>Quisqualis indica</i> Linn | ■ Lichia | <i>Litchi chinensis</i> |
| □■ Jasmim-de-cabo | <i>Gardenia jasminoides</i> Ellis | Licuri | <i>Arecastrum romanzoffianum</i> |
| ■ Jasmim-de-latada | <i>Jasminum odoratissimum</i> | Ligustro | <i>Ligustrum japonicum</i> |
| □■ Jasmim-de-leite | <i>Tabernaemontana laeta</i> Mart. | Ligustro-chinês | <i>Ligustrum sinense</i> Lour. |
| ■ Jasmim-do-imperador | <i>Oleo fragrans</i> | ■ Lilás | <i>Syringa vulgaris</i> Linn |
| ■ Jasmim-do-imperador | <i>Osmanthus fragrans</i> Lour. | □ Lima | <i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Lwingle. |
| □■ Jasmim-dos-poetas | <i>Jasminum polyanthum</i> Franch. | ■ Lima-da-Pérsia | <i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Lwingle. |
| □ Jasmim-espanhol | <i>Jasminum grandiflorum</i> Linn | □ Limão | <i>Citrus limon</i> (L.) Burn. |
| □■ Jasmim-estrela | <i>Jasminum nitidum</i> Skan | ■ Limão | <i>Citrus medica limon</i> |
| ■ Jasmim-laranja | <i>Murraya exotica</i> | □■ Limão-azedo | <i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f. |
| Jasmim-laranja | <i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack. | Limão-bravo | <i>Siparuna apiosyce</i> DC. |
| Jasmim-manga | <i>Plumeria alba</i> L. | Limão-cravo | <i>Citrus bigaradia</i> |
| Jasmim-manga | <i>Plumeria rubra</i> Linn | ■ Limão-francês | <i>Triphasia aurantiola</i> |
| Jasmim-miúdo | <i>Jasminum azoricum</i> L. | Limão-galego | <i>Citrus limonia</i> Osbeck. |
| ■ Jasmim-ordinário | <i>Jasminum italicum</i> | Limba, Pau-de-angola | <i>Vitex agnus-castus</i> L. |
| □ Jasmim-vermelho | <i>Hedychium coccineum</i> Buch.-Ham. | ■ Linda-flor | <i>Rudberchia tricolor</i> |
| Jasmim-vermelho | <i>Ixora</i> sp. | □ Língua-de-vaca, Caruru | <i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn. |
| ■ <i>Jasminum bahiense</i> | | □ Língua-de-vaca, Confrei | <i>Symphytum officinale</i> L. |
| □ Jataí, Jatobá | <i>Hymenaea courbaril</i> L. | □ L.-de-vaca, Erva-do-diabo | <i>Elephantopus mollis</i> Kunth. |
| □■ Jenipapeiro | <i>Genipa americana</i> L. | ■ Linho | <i>Linum usitatissimum</i> L. |
| Jeniparana | <i>Gustavia augusta</i> L. | Lírio | <i>Hemerocallis</i> sp. |
| Jerimum, Jeremum | <i>Cucurbita pepo</i> L. | ■ Lírio-beladona | <i>Amaryllis belladonna</i> Linn |
| Jerivá | <i>Arecastrum romanzoffianum</i> (Cham.) Becc. | ■ Lírio-branco | <i>Lilium candidum</i> L. |
| Jibóia | <i>Scindapsus aureus</i> Engl. | ■ Lírio-cheiroso | <i>Omithogalum bonariense</i> |
| □ Jiló | <i>Solanum gilo</i> Raddi | ■ Lírio-d'água | <i>Nymphaea ampla</i> |
| □ Jitó | <i>Guarea</i> sp. | ■ Lírio-da-paz | <i>Spathiphyllum wallisii</i> Regel. |
| □ João motte | ? | Lírio-de-são-josé | <i>Hemerocallis flava</i> Linn |
| □ Juá, Juazeiro | <i>Zizyphus joazeiro</i> Mart. | Lírio-do-brejo | <i>Hedychium coronarium</i> Koenig |
| ■ Juá, Tucum | <i>Bactris soeiroana</i> Noblick | Lírio-do-brejo | <i>Hedychium coronarium</i> Koehne |
| ■ Juçara, Palmitreiro | <i>Euterpe edulis</i> Mart. | □ Lírio-indiano | ? |
| Junco | <i>Cyperus articulatus</i> L. | Lírio-regalo | <i>Lilium regale</i> E. H. Wilson |
| Junco | <i>Heleocharis interstincta</i> (Vahl.) R. et Schl. | Lírio-roxo-das-pedras | <i>Neomarica caerulea</i> Sprague |
| Junco | <i>Scirpus cernuus</i> Vahl. | □ Lírio-trombeta, L.-Branco | [<i>Lilium longiflorum</i> Thunb.] |
| □ Junco-bravo | [<i>Juncus effusus</i> Linn] | ■ Longana, [Longona] | <i>Euphoria lougana</i> |
| ■ Junquilha | <i>Freesia</i> sp. | ■ Losna | <i>Absinthium arborescens</i> |
| Jurema | ? | □ Losna | <i>Artemisia absinthium</i> L. |
| □ Jurubeba | <i>Solanum paniculatum</i> L. | Lótus | <i>Nelumbo nucifera</i> Gaertn. |
| Justicia | <i>Justicia carnea</i> Hook. | □ Louco | <i>Plumbago scandens</i> L. |
| Juta | <i>Corchorus</i> spp. | □■ Loureiro | <i>Laurus nobilis</i> L. |
| ■ Khouia buu | <i>Oncus esculentus</i> | ■ Loureiro-cassia | <i>Laurus cassia</i> Lin |
| ■ Laca | <i>Croton lacciferum</i> | □ Loureiro-pessego | <i>Laurus persea</i> |
| Lacre | <i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy | Louro-chumbo | ? |
| □ | <i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standley | Louro-de-chá | ? |
| Lágrima-de-cristo | <i>Clerodendron thomsonae</i> Balf. | | |
| Lágrima-de-nossa-senhora | <i>Coix lacryma-jobi</i> L. | □ Lúpulo | <i>Ludwigia linifolia</i> Poir. |
| Lágrima-de-vênus | <i>Hedychium coronarium</i> Koen. | | [<i>Humulus lupulus</i> L.] |
| ■ Lantana-cambará | <i>Lantana camara</i> Linn | Macadâmia | <i>Lygodium polymorphum</i> (Cav.) HBK |
| Lantana-chorão | <i>Lantana sellowiana</i> Link & Otto | Macaíba | <i>Macadamia intergrifolia</i> Maid. E. Bet. |
| Lanterna-chinesa | <i>Hibiscus schizopetalus</i> | ■ Macaíba | <i>Acrocomia intumescens</i> Drude |
| Laranja-azedada | <i>Citrus aurantium</i> (L.) Osbeck. | ■ Macaíba | <i>Acrocomia</i> spp. |
| ■ Laranja-cravo | <i>Citrus nobilis</i> | Maçaranduba | <i>Cocos ventricosa</i> |
| Laranja-da-baía | <i>Citrus aurantium sinensis</i> | Macaúba | <i>Persea pyrifolia</i> Nees et Mart. ex Nees |
| ■ Laranja-da-china | <i>Citrus aurantium sinensis</i> | □ Macela | <i>Acrocomia</i> spp. |
| ■ Laranja-da-terra | <i>Citrus aurantium</i> L. | Macela-brava | <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC |
| □■ Laranja-de-umbigo | <i>Citrus aurantium sinensis</i> | Macela-da-serra | ? |
| ■ Laranja-doce | <i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck. | ■ Macela-galega | <i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip. |
| □■ Laranja-selecta | <i>Citrus aurantium sinensis</i> | Macela-mansa | <i>Cotula aurea</i> |
| Latânia | <i>Latania lontaroides</i> | Macelinha, Borragem | ? |
| □ Lava-pratos | <i>Senna occidentalis</i> (L.) Link | □■ Macieira | <i>Heliotropium indicum</i> L. |
| | | | <i>Pyrus malus</i> L. |

→Veja-se a continuação ao lado

↓Continuação na próxima página

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
 ■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| ■ Nome Popular | Nome Científico | ■ Nome Popular | Nome Científico |
|---|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Macotinha | ? | Margaridinha-escura | <i>Bidens tinctoria</i> Baill. |
| <input type="checkbox"/> Macujé | ? | Maria-preta | <i>Cordia</i> spp. |
| ■ Madapuca | <i>Myrtus scabra</i> | Maria-preta, Braúna-preta | <i>Melanoxylon brauna</i> Schott |
| <input type="checkbox"/> Madressilva | <i>Lonicera</i> spp. | Maria-preta, Candelabro | <i>Senna alata</i> Roxb. |
| <input type="checkbox"/> Madressilva-brasileira | <i>Alstroemeria caryophyllacea</i> Jacq. | Maria-preta, Erva-moura | <i>Solanum americanum</i> Mill. |
| ■ Magnólia | <i>Magnolia grandiflora</i> L. | Maria-preta, Mentrasto | <i>Ageratum conyzoides</i> L. |
| Magnólia-amarela | <i>Michelia champaca</i> | Maria-preta, Pau-crioulo | <i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk. |
| ■ Magnólia-maior | <i>Magnolia glauca</i> | M.-preta, Velame-do-campo | <i>Vitex polygama</i> Cham. |
| ■ Magnólia-roxa | <i>Magnolia liliflora</i> Desr. | Maria-sem-vergonha | <i>Impatiens walleriana</i> Hook. f. |
| ■ Mahogani | <i>Eucalyptus robusta</i> | Marinheiro | <i>Trichilia cathartica</i> |
| Maldecravo | <i>Pluchea quitoc</i> DC | <input type="checkbox"/> Marmeleiro | <i>Cydonia oblonga</i> Miller |
| Malícia | <i>Mimosa sensitiva</i> L. | <input type="checkbox"/> Massaranduba (MA) | <i>Marsilea</i> cf. <i>deflexa</i> A. Braun. |
| Malícia | <i>Schrankia leptocarpa</i> DC | <input type="checkbox"/> Mastruço | <i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radik. |
| <input type="checkbox"/> Malícia-de-mulher | <i>Mimosa pudica</i> L. | <input type="checkbox"/> Mastruço-dos-indios | <i>Lepidium sativum</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Malmequer | <i>Chrysanthemum carinatum</i> | Mastruz | <i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm. |
| Malmequer | <i>Wedelia paludosa</i> DC | <input type="checkbox"/> Matacana | <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. |
| ■ Malva | <i>Malva sylvestris</i> L. | Mata-fome | ? |
| <input type="checkbox"/> Malva | <i>Sida rhombifolia</i> L. | Mata-fome, Ariroba | <i>Paullinia pinnata</i> L. |
| Malva-branca | <i>Sida cordifolia</i> L. | Mata-fome, Joá | <i>Syagrus x matafome</i> (Bondar) Glassman |
| Malva-branca | <i>Waltheria douradinha</i> A. St.-Hil. | Mata-fome, Louro-mole | <i>Physalis angulata</i> L. |
| ■ Malva-cheirosa | <i>Geranium odoratissimum</i> | <input type="checkbox"/> Mata-pasto | <i>Cordia sellowiana</i> Cham. |
| Malva-de-cheiro | <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. | Mata-pasto | <i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) K. |
| <input type="checkbox"/> Malvaísc | [<i>Althea rosea</i> L.] | Mata-pasto | <i>Cassia tora</i> L. |
| Malvaísc | <i>Piper marginatum</i> Jacq. | <input type="checkbox"/> Mata-pasto | <i>Senna</i> spp. |
| Malvarisco, Caapeba | <i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq. | <input type="checkbox"/> Mata-pasto | <i>Sida rhombifolia</i> L. |
| Malvarisco, Hortelã-graúda | <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng. | ■ Matiobeira | ? |
| Malva-rosa | <i>Althaea rosea</i> (L.) Cav. | Matricária-cheirosa | <i>Chrysanthemum parthenium</i> Bernh. |
| <input type="checkbox"/> Mamão | <i>Carica papaya</i> L. | <input type="checkbox"/> Maxixe | <i>Cucumis anguria</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Mamão-bravo | <i>Jaracatia spinosa</i> (Aubl.) A. DC. | ■ Medronheiro | <i>Arbustus unedo</i> L. |
| Mamoi | ? | Meladinha | <i>Stemodia foliosa</i> Benth. |
| <input type="checkbox"/> Mamoneira | <i>Ricinus communis</i> L. | <input type="checkbox"/> Melancia | <i>Citrullus vulgaris</i> Schrad. |
| ■ Mamorana | <i>Pachyra aquatica</i> | <input type="checkbox"/> Melão | <i>Cucumis melo</i> L. |
| Manacá-da-serra | <i>Tibouchina mutabilis</i> Cong. | ■ Melão-de-são-caetano | <i>Momordica charantia</i> L. |
| ■ Manacá-de-cheiro | <i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D. Don | Melhoral | ? |
| <input type="checkbox"/> Mandacaru, Jamacaru | <i>Cereus jamacaru</i> DC. | <input type="checkbox"/> Mentastro, Mentruz | <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Mandioca-brava | <i>Manihot utilissima</i> Pohl. | Meru, Biru-manso | <i>Canna edulis</i> |
| <input type="checkbox"/> Mandioca-doce ou mansa | <i>Manihot dulcis</i> Gm. Pax | Mexerica | <i>Citrus deliciosa</i> Risso |
| <input type="checkbox"/> Manga | <i>Mangifera indica</i> L. | Milefólio | <i>Achillea millefolium</i> Linn |
| <input type="checkbox"/> Mangabeira | <i>Hancornia speciosa</i> Gomez | <input type="checkbox"/> Mil-folhas, Novalgina | <i>Achillea millefolium</i> L. |
| ■ Mangabeira | <i>Ribireia sorbilis</i> | <input type="checkbox"/> Milho | <i>Zea mays</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Mangabinha, Marfim | [<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.)] | <input type="checkbox"/> Milhomem | <i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc. |
| <input type="checkbox"/> Mangalôs | [<i>Platygyamus regnellii</i> Benth.] | <input type="checkbox"/> Mil-homem | <i>Aristolochia gigantea</i> Mart. Zucc. |
| <input type="checkbox"/> Mangarito | ? | ■ Mimosa | <i>Mimosa pudica</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Manjerição | <i>Ocimum nimum</i> L. | ■ Mimosa-lebella | <i>Mimosa somnians</i> H. et. B. |
| <input type="checkbox"/> Manjeriçã-bravo | ? | ■ Minuete-de-cheiro | ? |
| Manjeriçã-da-folha-larga | <i>Ocimum basilicum</i> L. | Mirra | <i>Reseda luteola</i> |
| <input type="checkbox"/> Manjerioba | <i>Cassia occidentalis</i> L. | Miuratinga | <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March. |
| <input type="checkbox"/> Manjerioba, Fedegoso | <i>Senna occidentalis</i> (L.) Link | Mocuguê, Itapeuá | ? |
| Manjerioba-do-pará | <i>Senna alata</i> (L.) Roxb. | Moela-de-mutum | <i>Eugenia flavescens</i> |
| <input type="checkbox"/> Manjerona | <i>Origanum majarona</i> L. | ■ Mombim | <i>Lacunaria jemani</i> |
| Manjerona-do-campo | <i>Glechon spathulata</i> | ■ Monguba | <i>Spondias myrobalanus</i> L. |
| Manjerona-baiana, Orégano | <i>Origanum vulgare</i> L. | ■ Monstera | <i>Pachira aquatica</i> Aubl. |
| Maparajuba | <i>Manikara paraensis</i> | <input type="checkbox"/> Morajuba | <i>Monstera deliciosa</i> Liebm. |
| <input type="checkbox"/> Mapurunga | ? | <input type="checkbox"/> Moranga | ? |
| <input type="checkbox"/> Maracujá | <i>Passiflora</i> spp. | ■ Morango | <i>Cucurbita pepo</i> L. |
| Marajá | <i>Bactris</i> spp. | Morapiranga | <i>Fragaria vesca</i> L. |
| ■ Marangaba | <i>Psidium pigmeum</i> | ■ Moringa | ? |
| Maranta-cinza | <i>Ctenanthe setosa</i> Eichl. | Mororó | <i>Moringa oleifera</i> Lam. |
| Maranta-pavão | <i>Calathea pavonii</i> Körn. | ■ Moscadeira | <i>Bauhinia rubiginosa</i> Bong. |
| Maranta-pena-de-pavão | <i>Maranta leuconeura</i> E. Morris | ■ Moscadeira | <i>Miristica officinalis</i> |
| Maranta-riscada | <i>Calathea ornata</i> Kôm. | <input type="checkbox"/> Mostarda | <i>Myristica fragrans</i> |
| ■ Maravilha | <i>Calendula officinalis</i> | <input type="checkbox"/> Muçambê | <i>Brassica rapa</i> L. |
| Maravilha, Bela-aurora | <i>Ipomea purpurea</i> L. | Muçongo | <i>Cleome spinosa</i> L. |
| Margarida-olga | <i>Chrysanthemum leucanthemum</i> Linn | <input type="checkbox"/> Mucuna, Pó-de-mico | <i>Sparattanthelium botocudorum</i> Mart. |
| ■ Margarida | <i>Bellis perenis</i> L. | Mulungu | <i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC. |
| Margaridinha-branca | <i>Chrysanthemum paludosum</i> Poir. | | <i>Erythrina</i> spp. |

→ Veja-se a continuação ao lado

↓ Continuação na próxima página

Legenda: Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
 Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| <input type="checkbox"/> Nome Popular | Nome Científico | <input type="checkbox"/> Nome Popular | Nome Científico |
|--|--|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Mungubeira | <i>Bombax munguba</i> Mart. | Paracuuba | <i>Dimorphandra paraensis</i> |
| <input type="checkbox"/> Murici | <i>Byrsonima</i> sp. | Paracuuba | <i>Lecointea amazonica</i> |
| <input checked="" type="checkbox"/> Murta | <i>Eugenia sprengelii</i> DC | Paracuuba | <i>Trichilia lecoitei</i> |
| Mussaenda-arbustiva | <i>Mussaenda alicia</i> Hort. | <input type="checkbox"/> Parreira | <i>Vitis vinifera</i> L. |
| Mutamba, Fruta-de-macaco | <i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. | <input checked="" type="checkbox"/> Parreira-brava | <i>Cissampelos pareira</i> |
| Mutamba, Louro-pardo | <i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. | | <i>Paspalum</i> sp. |
| <input type="checkbox"/> Nabo | <i>Brassica napus</i> L. | <input type="checkbox"/> Pastinaga | ? |
| <input type="checkbox"/> Naia | <i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart. | Pata-de-vaca | <i>Bauhinia forticata</i> Link |
| <input checked="" type="checkbox"/> Não-me-deixes | <i>Aster chinensis</i> | Pata-de-vaca | <i>Bauhinia rubiginosa</i> Bong. |
| Narciso | <i>Narcissus poeticus</i> L. | <input type="checkbox"/> Patajuba | ? |
| Nenúfar | <i>Nymphaea</i> spp. | Pataúá | <i>Oenocarpus bataua</i> Mart. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Nespereira | <i>Mespilus japonicus</i> | Patchuli, Capim-cheiroso | <i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf. |
| Nespereira | <i>Mespilus germanica</i> L. | <input type="checkbox"/> Pau-brasil | <i>Caesalpinia echinata</i> Lam. |
| <input type="checkbox"/> Nogueira | <i>Juglans regia</i> L. | <input type="checkbox"/> Pau-breu | <i>Symphonia globulifera</i> L. f. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Nogueira-de-bancul | <i>Aleuritis moluccana</i> (L.) Willd. | <input type="checkbox"/> Pau-cobra | ? |
| <input checked="" type="checkbox"/> Nogueira-de-baneurt | <i>Aleurites triloba</i> | Pau-d'alho | <i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms |
| <input checked="" type="checkbox"/> Nogueira-do-reino | <i>Juglans regia</i> L. | Pau-d'arco | <i>Tabebuia</i> spp. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Noz-de-behn | <i>Hyperanthera moringa</i> Vahl. | <input type="checkbox"/> Pau-da-china | ? |
| <input type="checkbox"/> Noz-moscada | <i>Myristica fragans</i> Houtt. | <input type="checkbox"/> Pau-de-[carne] | ? |
| Obi | <i>Cola acuminata</i> Schott et Endl. | Pau-de-incenso | <i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) Ait. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Oiticica, Catingueira | <i>Pleragina umbrosissima</i> | Pau-de-jangada | <i>Apeiba tibourbou</i> Aubl. |
| Oiticica-verdadeira | <i>Licania rigida</i> Benth. | <input checked="" type="checkbox"/> Pau-de-lacre | <i>Hypericon cayanense</i> |
| <input type="checkbox"/> Oiticoró | <i>Couepia rufa</i> | Pau-doce | <i>Vochysia tucanorum</i> Mart. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Oiti-coroia | <i>Pleragina rufa</i> | <input checked="" type="checkbox"/> Pau-escarlate | ? |
| <input checked="" type="checkbox"/> Oiti-da-praia | <i>Pleragina odorata</i> | Pau-ferro | <i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. |
| <input type="checkbox"/> Oitizeiro | <i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch. | Pau-formiga | <i>Triplaris americana</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Oliveira | <i>Olea europea</i> L. | <input checked="" type="checkbox"/> Paullinia | <i>Paullinia</i> spp. |
| Onze-horas, Beldroega | <i>Portulaca oleracea</i> Linn. | Pau-mata-fome | ? |
| Onze-horas, Portulaca | <i>Portulaca grandiflora</i> Hook. | Pau-mulato | <i>Calycophyllum spruceanum</i> Benth. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Opúntia, Palma-brava | <i>Opuntia</i> spp. | Pau-preto | <i>Albizia lebeck</i> |
| <input type="checkbox"/> Ora-pro-nobis | <i>Pereskia aculeata</i> Mill. | <input type="checkbox"/> Pau-rei, Sapucaia | <i>Sterculia striata</i> St. Hil. & Naudin. |
| Oregão | <i>Origanum vulgare</i> L. | Pau-rosa, Resedá-nacional | <i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl |
| <input type="checkbox"/> Orelha-de-[cão] | ? | Pau-santo | <i>Bulnesia sarmientoi</i> Lor. et Griseb. |
| Orelha-de-onça | <i>Tibouchina grandifolia</i> Cogn. | <input type="checkbox"/> Pau-santo | <i>Jaracanda cuspidifolia</i> Mart. |
| Orelha-de-urso-branca | <i>Tibouchina radula</i> Markgr. | Pau-santo | <i>Kielmeyera variabilis</i> Mart. |
| Orobó | <i>Garcinia cola</i> Heckel | | <i>Pavonia cancellata</i> Cav. |
| <input type="checkbox"/> Pacobeira, Bananeira | <i>Musa sapientum</i> L. | | <i>Pavonia typhalaea</i> Cav. |
| Pacová | <i>Alpinia speciosa</i> (Wendl.) K. Schum. | <input type="checkbox"/> Paxiúba, Paxiubão | <i>Iriartea deltoidea</i> Ruiz & Pav. |
| Pacová-de-macaco | <i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi | <input checked="" type="checkbox"/> Paxiúba, Paxiubinha | <i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H. Wendl. |
| Paineira-rosa | <i>Chorizia speciosa</i> St. Hil. | Paxiubinha, Paxiúba-lisa | <i>Socratea salazarii</i> H. E. Moore |
| Pajé | ? | Paxiubinha, Paxiuburana | <i>Iriartella setigera</i> (Mart.) H. Wendl. |
| Palheira | <i>Attalea spectabilis</i> Mart. | Pedrinha | ? |
| Palheirinha | ? | <input checked="" type="checkbox"/> Pelargonio, Gerânio | <i>Pelargonium peltatum</i> Sol. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palma-cristi, Carrapateira | <i>Ricinus communis</i> L. | <input checked="" type="checkbox"/> Penacheiro | <i>Callistemon rigidum</i> |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palma-de-santa-rita | <i>Gladiolus hortulanus</i> L. H. Bailey | <input checked="" type="checkbox"/> Penacho-branco | <i>Cortaderia selloana</i> Asch. & Graebn. |
| Palmeira-areca-bambu | <i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) | | <i>Pennisetum purpureum</i> Schum. |
| Palmeira-capim | <i>chamaedorea cataractarum</i> Mart. | <input checked="" type="checkbox"/> Peónia | <i>Paeonia officinalis</i> |
| Palmeira-cica | <i>Cycas circinalis</i> Roxb. | Peperómia | <i>Peperomia</i> spp. |
| Palmeira-de-petrópolis | <i>Lytocaryum weddellianum</i> (H. Wendl.) | <input type="checkbox"/> Pepino | <i>Cucumis sativus</i> L. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palmeira-espinhosa | ? | <input type="checkbox"/> Pequi, Piquiá | <i>Caryocar brasiliensis</i> Camb. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palmeira-espinal | ? | <input type="checkbox"/> Pequiá | [<i>Aspidosperma ramiflorum</i> M. Arg.] |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palmeira-imperial | <i>Roystonea regia</i> (Kunth) O.F. Cook | <input type="checkbox"/> Pequiá | [<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.] |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palmeira-imperial-rubra | ? | <input type="checkbox"/> Pereira, Pereiro | <i>Pyrus communis</i> L. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palmeira-leque | <i>Licuala grandis</i> H. Wendl. | Peroba | <i>Aspidosperma</i> spp. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palmeira-pati | <i>Diplothemium candescens</i> | Peroba | <i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridley) Sandw. |
| Palmeira-rápis | <i>Rhapis excelsa</i> Henry ex Rehder | Peroba, Ipê-claro | <i>Paratecoma peroba</i> (Rec.) Kuhlhm. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palmeira-real | <i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O. F. Cook | Perpétua | <i>Gomphrena</i> spp. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Palmeira-sagu | <i>Cycas revoluta</i> Thunb. | Perpétua-roxa | <i>Centratherum punctatum</i> Cass. |
| Palmito, Palmito-amarelo | <i>Euterpe espirosantensis</i> Fernandes | Pervinca | <i>Vinca minor</i> L. |
| Pama | ? | <input checked="" type="checkbox"/> Pessegueiro | <i>Amigdarus persica</i> |
| <input checked="" type="checkbox"/> Pamplimusse | ? | <input type="checkbox"/> Pessegueiro | <i>Prunus persica</i> L. |
| Papo-de-peru | <i>Aristolochia gigantea</i> | Petreia, Viuvinha | <i>Petrea subserrata</i> Cham. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Papoula | <i>Papaver rhoeas</i> L. | <input checked="" type="checkbox"/> Petúnia | <i>Petunia</i> spp. |
| Papoula-da-califórnia | <i>Eschscholzia californica</i> Cham. | <input checked="" type="checkbox"/> Piaçaba | <i>Attaleia funifera</i> |
| Paquevira | <i>Heliconia psittacorum</i> LF | Piassaba | <i>Leopoldinia piassaba</i> A. Wallace |

→ Veja-se a continuação ao lado

↓ Continuação na próxima página

Legenda: Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
 Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| ■ Nome Popular | Nome Científico | ■ Nome Popular | Nome Científico |
|----------------------------|--|-------------------------|---|
| ■ Piassaba, Piassabarana | <i>Barcella odora</i> (Trail) Drude | Quivi | |
| ■ Piassava, Piassaveira | <i>Attalea funifera</i> Mart.ex Spreng. | Quixaba | <i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) |
| ■ Piassava, Pindoba | <i>Orbignya eichleri</i> Drude | Quixaba-branca | <i>Anisomeris gracilipes</i> Schum. |
| ■ Picão-amarelo | <i>Bidens rubifolia</i> H. B. & K. | ■ Rabanete | <i>Raphanus sativus</i> L. |
| ■ P.-grande, Cósmo-amarelo | <i>Bidens sulphurea</i> Sch. Bip. | ■ Rábão, Rábano | <i>Raphanus sativus</i> L. |
| ■ Picão-rosa | <i>Bidens bipinata</i> Baill. | ■ Rabo-de-cutia | <i>Stiffitia chrisantha</i> |
| ■ Pilea-alumínio, Pileia | <i>Pilea cadierei</i> Gangnep. & Guill. | ■ Rabo-de-tucano | <i>Vochysia oppugnata</i> |
| □ Pimenta | <i>Capsicum</i> spp. | ■ Rainha-da-noite | <i>Hylocereus undatus</i> Britton & Rose |
| ■ Pimenta-d'água | <i>Polygonum acre</i> HBK | ■ Ranúnculo | <i>Ranunculus</i> sp. |
| ■ Pimenta-d'água | <i>Polygonum acuminatum</i> HBK | □ Relógio, Vassourinha | <i>Sida rhombifolia</i> L. |
| □ Pimenta-da-água | <i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx. | ■ Remelento, Mangostão | <i>Rheedia gardneriana</i> Planch. et Triana |
| □ Pimenta-da-terra | <i>Myrtus pimenta</i> | ■ Renda-portuguesa | <i>Davallia fejeensis</i> Hook. |
| □ Pimenta-do-malabar | ? | ■ Repolho | <i>Brassica oleracea</i> Linn |
| ■ Pimenta-do-reino | <i>Piper nigrum</i> L. | ■ Resedá | <i>Galphimia brasiliensis</i> A. Juss. |
| ■ Pimenta-malagueta | <i>Capsicum frutescens</i> L. | ■ Resedá | <i>Lagerstroemia indica</i> |
| ■ Pimenta-nativa | ? | | <i>Rhipsalis cassutha</i> Gaertn. |
| □ Pimenteira | <i>Capsicodendron pimenteira</i> Hoehne | ■ Rim-rim | <i>Monnieria trifolia</i> L. |
| □ Pimento | <i>Capsicum annum</i> L. | ■ Rinchão | <i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl. |
| ■ Pimpinela | <i>Pimpinella anisum</i> L. | ■ Romãzeira, Romeira | <i>Punica granatum</i> L. |
| □ Pindoba | <i>Attalea</i> spp. | ■ Rosa | <i>rosa</i> spp. |
| ■ Pindoba | <i>Cocos butiroza</i> | ■ Rosa-arbustiva | <i>Rosa x grandiflora</i> Hort. |
| □ Pindoba | <i>Oenocarpus distichus</i> Mart. | ■ Rosa-cheirosa | <i>Rosa raimunculacea</i> |
| ■ Pindoba | <i>Orbignya eichleri</i> Drude | ■ Rosa-da-china | <i>Rosa chinensis</i> Jacq. |
| ■ Pindoba | <i>Syagrus vagans</i> (Bondar) A.D.H. | ■ Rosa-da-mata | <i>Browea grandiceps</i> Jacq. |
| ■ Pingo-de-sangue | <i>Ruellia brevifolia</i> (Pohl) C. Ezcurra | ■ Rosa-da-montanha | <i>Brownia grandiceps</i> |
| ■ Pinhão-branco | | ■ Rosa-de-jericó | <i>Hibiscus mutabilis</i> Linn. |
| □ Pinhão-roxo | <i>Jatropha gossypifolia</i> L. | ■ Rosa-vermelha | <i>Rosa gallica</i> L. |
| ■ Pinheiro-de-minas | <i>Araucaria imbricata</i> | ■ Roseira-de-cerca | <i>Rosa semper florida</i> |
| □ Pinheiro-do-paraná | <i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) Kuntze | ■ Roseira-trepadeira | <i>Rosa x wichuraiana</i> Crép. |
| ■ Pinheiro-manso | <i>Pinus capensis</i> | □ Rosela, Vinagreira | <i>Hibiscus sabbarifia</i> Linn |
| ■ Piqui | <i>Acantacaryx pinguis</i> | ■ Rosmarinho | <i>Rosmarinus officinalis</i> L. |
| ■ Piranga | <i>Bignonia tinctoria</i> | | <i>Rotala ramosior</i> (L.) Koehne |
| ■ Piriquti | <i>Canna coccinea</i> Ait. | ■ Rúcula | <i>Eruca sativa</i> L. |
| ■ Piriquti-amarelo | <i>Canna glauca</i> L. | | <i>Ruellia</i> sp. |
| ■ Pitangueira | <i>Eugenia uniflora</i> L. | ■ Ruibarbo | <i>Brassica rapa</i> L. |
| ■ Piteira | <i>Agave americana</i> L. | ■ Ruiva-dos-tintureiros | <i>Rubia tinctorum</i> |
| ■ Pitombeira | <i>Melegrinex pernambucana</i> | ■ Russélia, Rosélia | <i>Hibiscus sabbarifia</i> L. |
| ■ Pitombeira | <i>Talisia esculenta</i> Radlk | ■ Sabiá | <i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth. |
| ■ Pitóspor, Tarata | <i>Pittosporum eugenoides</i> A. Cunn. | ■ Saboeira, Erva-sabão | <i>Saponaria officinalis</i> L. |
| □ Pixori-miudo | <i>Laurus pixorim</i> Variel. | ■ Saboeiro, Tendo-azul | <i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britt. & Killip |
| ■ Planta-aramé | <i>Muehlenbeckia complexa</i> C.F.W.Meissn. | ■ Sabonete | <i>Sapindus saponaria</i> L. |
| ■ Planta-mosaico | <i>Fittonia verschaffeltii</i> (Lem.) L. | ■ Sabugueiro | <i>Sambucus nigra</i> L. |
| ■ Poaia, Vassourinha | <i>Spermacoce verticillata</i> L. | ■ Sabugueiro-do-brasil | <i>Sambucus australis</i> Cham. & Schtdl. |
| ■ Poejo | <i>Mentha pulegium</i> L. | ■ Sagu | <i>Cycas</i> sp. |
| □ Polipódio | <i>Polypodium persicifolium</i> Schrad. | ■ Saião | <i>Bryophyllum calycinum</i> |
| | <i>Polygonum acre</i> HBK | | <i>Salacia laevigata</i> DC. |
| ■ Prima vera | <i>Bougainvillea</i> spp. | ■ Salepo | <i>Orchis morio</i> |
| ■ Primula | <i>Primula obconica</i> Hance | ■ Salgueiro | [<i>Salix alba</i> L.] |
| ■ Pupunha | <i>Bactris</i> spp. | ■ Salgueiro-chorão | <i>Salix babylonica</i> L. |
| ■ Pupunha-brava | <i>Syagrus</i> spp. | ■ Salsa | <i>Ipomea asarifolia</i> Roem. et Schult. |
| ■ Puxiaçu | ? | ■ Salsa | <i>Petroselinum sativum</i> L. |
| ■ Puximirim | ? | ■ Salsa-crespa | [<i>Apium graveolens</i> L.] |
| □ Quaresmeira-roxa | <i>Tibouchina granulosa</i> Cogn. | ■ Salsa-de-cheiro | <i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) A.W.Hill. |
| ■ Quaresmeira-da-serra | <i>Tibouchina candolleana</i> Cogn. | □ Salsaparrilha | <i>Smilax</i> sp. |
| ■ Quaresmeira-da-serra | <i>Tibouchina mutabilis</i> Cong. | ■ Salsaparrilha-do-pará | ? |
| ■ Quaresmeria-arbustiva | <i>Tibouchina moricandiana</i> Baill. | ■ Sálvia | <i>Salvia officinalis</i> L. |
| ■ Quaresminha | <i>Tibouchina stenocarpa</i> Cogn. | ■ Sálvia | <i>Salvia splendens</i> Ker Gawl. |
| ■ Quássia, Quina | <i>Quassia amara</i> L. | ■ Sálvia-bicolor | <i>Salvia leucantha</i> Cav. |
| ■ Quebra-panela | <i>Alternanthera polygonoides</i> Moq. | ■ Samambaia | <i>Nephrolepis</i> spp. |
| ■ Quebra-pedra | <i>Phyllanthus niruri</i> L. | ■ Samambaia-asplênio | <i>Asplenium</i> spp. |
| ■ Quiabo | <i>Hibiscus esculentus</i> L. | ■ Samambaia-do-amazonas | <i>Polypodium aureolatum</i> H.B.W. |
| ■ Quina-de-suriname | ? | ■ Sanango | ? |
| ■ Quina-peruana | <i>Quassia amara</i> L. | ■ Sândalo | <i>Sandalum</i> sp. |
| □ Quina-quina | <i>Cinchona calisaya</i> Wedd. | ■ Sangue-de-dragão | <i>Pterocarpus draco</i> |
| □ Quina-quina | <i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum. | ■ Sanguinária | <i>Achillea millefolium</i> L. |
| □ Quinaquina, Quina-quina | <i>Myroxylon peruiferum</i> L. f. | ■ Sanquésia | <i>Sanchezia nobilis</i> Hook. f. |

→Veja-se a continuação ao lado

↓Continuação na próxima página

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÓNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| <input type="checkbox"/> Nome Popular | Nome Científico | <input type="checkbox"/> Nome Popular | Nome Científico |
|--|---|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Santalino | <i>Pterocarpus santalinus</i> | <input type="checkbox"/> Timbaúba | <i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) M. |
| <input type="checkbox"/> Sapatinho-do-diabo | <i>Pedilanthus tithymaloides</i> Poit. | <input type="checkbox"/> Timbó | <i>Indigofera suffruticosa</i> Mill. |
| <input type="checkbox"/> Sapé | <i>Imperata brasiliensis</i> | <input type="checkbox"/> Timbó-do-pará | <i>Lonchocarpus nicou</i> (Aubl.) DC. |
| <input type="checkbox"/> Sapota, Saputi | <i>Achras sapota</i> L. | <input type="checkbox"/> Tinhorão | <i>Caladium bicolor</i> (Ait.) Vent. |
| <input type="checkbox"/> Sapatinha | <i>Pouteria gardnerii</i> (Mart. & Miq.) B. | <input type="checkbox"/> Tipi, Guiné | <i>Petiveria alliacea</i> L. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sapucaia | <i>Lecythis</i> spp. | <input type="checkbox"/> Tipuana | <i>Tipuana tipu</i> |
| <input type="checkbox"/> Sapucainha | <i>Carpotroche brasiliensis</i> (Raddi) A. G. | <input type="checkbox"/> Tiririca | <i>Cyperus rotundus</i> L. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sardinheira | <i>Geranium inquinam</i> | <input checked="" type="checkbox"/> Tomate | <i>Lycopersicon esculentum</i> Mill. |
| <input type="checkbox"/> Sassafrás | <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer | <input checked="" type="checkbox"/> Tomilho | <i>Thymus vulgaris</i> L. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Saudade | <i>Sacabiosa atropurpurea</i> L. | <input checked="" type="checkbox"/> Toranja | <i>Citrus aurantium indica</i> |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sécia | <i>Callistephus chinensis</i> | <input type="checkbox"/> Toranja | <i>Citrus paradisi</i> Macfadyen |
| <input type="checkbox"/> Segurela | <i>Satureja hortensis</i> L. | <input type="checkbox"/> Tracuuba | ? |
| <input type="checkbox"/> Sempre-viva | <i>Helichrysum bracteatum</i> Andr. | <input type="checkbox"/> Tradescância | <i>Tradescantia albiflora</i> Kunth. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sene | <i>Cassia senna</i> Lin. | <input type="checkbox"/> Tripiá | <i>Crataeva tapia</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Sensitiva | <i>Mimosa pudica</i> L. | <input type="checkbox"/> Trapoeraba-roxa | <i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D. R. H. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sereira | ? | <input type="checkbox"/> Trapoeraba-roxa | <i>Tradescantia zebrina</i> Hort. ex Loud. |
| <input type="checkbox"/> Seriguela | <i>Spondia purpurea</i> | <input type="checkbox"/> Trevo-cheiroso | <i>Melilotus officinalis</i> Lam. |
| <input type="checkbox"/> Seringueira | <i>Hevea brasiliensis</i> (Wild.) M.-Arg. | <input type="checkbox"/> Triaga | ? |
| <input type="checkbox"/> Serralha | <i>Sonchus oleraceus</i> L. | <input type="checkbox"/> Tritónia | <i>Crocasmia crocosmiflora</i> (W.A. Nich.) |
| <input type="checkbox"/> Serralha-brava | <i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. | <input type="checkbox"/> Trombeteira | <i>Datura stramonium</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Serrote | ? | <input type="checkbox"/> Trombeteiro | <i>Brugmansia suaveolens</i> Bercht. & Presl. |
| <input type="checkbox"/> Sete-cascas | <i>Pithecolobium inopinatum</i> | <input type="checkbox"/> Tucum | <i>Astrocaryum vulgare</i> Mart. |
| <input type="checkbox"/> Sete-léguas | <i>Podranea ricasoliana</i> Sprague | <input checked="" type="checkbox"/> Tucum | <i>Bactris</i> spp. |
| <input type="checkbox"/> Sibipiruna | <i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth. | <input type="checkbox"/> Tulipa | <i>Tulipa</i> spp. |
| | <i>Sida linifolia</i> Cav. | <input checked="" type="checkbox"/> Tumbérgia-azul | <i>Thunbergia grandiflora</i> Roxb. |
| | <i>Sida paniculata</i> L. | | <i>Turnera trioniflora</i> |
| | <i>Syngonium podophyllum</i> Schott | <input type="checkbox"/> Ubim | <i>Geonoma</i> spp. |
| <input type="checkbox"/> Singónio | <i>Agave sisalana</i> Perrine. | <input type="checkbox"/> Ucuúba | <i>Myristica sebifera</i> |
| <input type="checkbox"/> Sisal | <i>Solanum paniculatum</i> L. | <input type="checkbox"/> Ucuúba | <i>Virola surinamensis</i> (Rol) Warb. |
| | <i>Clitoria racemosa</i> | <input checked="" type="checkbox"/> Umari | <i>Geoffroya spinosa</i> |
| <input type="checkbox"/> Sombreiro | <i>Couma utilis</i> (Mart.) M. Arg. | <input type="checkbox"/> Umariseiro | <i>Myrodendrum balsamiferum</i> |
| <input type="checkbox"/> Sorva | <i>Sterculia speciosa</i> | <input type="checkbox"/> Umbuzeiro | <i>Phytolacca dioica</i> L. |
| | <i>Pterogyne nitens</i> Tul. | <input type="checkbox"/> Umbuzeiro | <i>Spondias tuberosa</i> Arruda |
| <input type="checkbox"/> Sucupira (AL), Bálsamo | <i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth. | <input type="checkbox"/> Umiri | <i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) A. St.-Hil. |
| <input type="checkbox"/> Sucupira | <i>Pterodon</i> spp. | <input type="checkbox"/> Unha-de-gato | <i>Uncaria guianensis</i> (Aubl.) Gmelin |
| <input type="checkbox"/> Sucupira-branca | <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth. | <input type="checkbox"/> Unha-de-vaca | <i>Bauhinia variegata</i> |
| <input type="checkbox"/> Sucupira-do-cerrado | <i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn. | <input type="checkbox"/> Urânia | <i>Urania madagascariensis</i> Rausch. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sumaúma | <i>Pseudobombax marginatum</i> (A. St. Hil.) | <input type="checkbox"/> Urinária | <i>Zornia diphylla</i> Pers. |
| <input type="checkbox"/> Sumaúna | <i>Melia azederach</i> | <input type="checkbox"/> Urtiga | <i>Urtica dioica</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Sychomorro | <i>Nicotiana tabacum</i> L. | <input type="checkbox"/> Urtiga-branca | <i>Nidoscolus urens</i> (L.) Arthur |
| <input checked="" type="checkbox"/> Tabaco | <i>Typha angustifolia</i> L. | <input checked="" type="checkbox"/> Uruçu, Urucum | <i>Bixa orellana</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Tabua | [<i>Pterocarpus tinctorius</i>] | <input type="checkbox"/> Uva | <i>Vitis vinefera</i> L. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Tacula | <i>Alocasia macrorrhiza</i> Schott. | <input type="checkbox"/> Uvacateira | <i>Laurus persea</i> |
| <input type="checkbox"/> Taiá | <i>Caladium bicolor</i> (Ait.) Vent. | <input type="checkbox"/> Uvaia-do-campo | <i>Eugenia arrabidae</i> Berg |
| <input type="checkbox"/> Taiá | <i>Xanthosoma atrovirens</i> C. Koch & Bouché | <input type="checkbox"/> Uvaia-do-mato | <i>Eugenia uvahla</i> Camb. |
| <input type="checkbox"/> Taiá-variegado | <i>Xanthosoma</i> sp. | <input type="checkbox"/> Vagem | <i>Phaseolus vulgaris</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Taioba | <i>Colocasia antiquorum</i> Schott. | <input type="checkbox"/> Vassoura | <i>Baccharis dracunculifolia</i> DC. |
| <input type="checkbox"/> Taioba-de-são-tomé | <i>Caladium x hortulanum</i> Birdsey | <input type="checkbox"/> Vassourinha | <i>Scoparia dulcis</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Tajá, Tinhorão | <i>Chlorophora tinctoria</i> Gaud. | <input type="checkbox"/> Vassourinha, Verbasco | <i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng. |
| <input type="checkbox"/> Tajuba | <i>Vitex rufescens</i> A.L. Juss. | <input type="checkbox"/> Vassourinha-de-botão | <i>Borreria verticillata</i> (L.) Meyer |
| <input type="checkbox"/> Tamanqueira | <i>Phoenix dactylifera</i> L. | <input type="checkbox"/> Vassourinha-doce | <i>Scoparia dulcis</i> L. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Tamareira | <i>Phoenix sylvestris</i> (L.) Roxb. | <input type="checkbox"/> Vatsónia-alaranjada | <i>Watsonia fulgens</i> Klatt. |
| <input type="checkbox"/> Tamareira-da-índia | <i>Phoenix canariensis</i> Hort. ex. Chabaud | <input type="checkbox"/> Vedélia | <i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski |
| <input type="checkbox"/> Tamareira-das-canárias | <i>Phoenix roebelinii</i> O'Brien | <input type="checkbox"/> Velame-do-mato | <i>Solanum cernuum</i> Vell. |
| <input type="checkbox"/> Tamareira-de-jardim | <i>Phoenix rupicola</i> T. Anderson | <input checked="" type="checkbox"/> Verbasco | <i>Verbascum</i> sp. |
| <input type="checkbox"/> Tamareira-do-rochedo | <i>Phoenix reclinata</i> Jacq. | <input checked="" type="checkbox"/> Verbena | <i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl. |
| <input type="checkbox"/> Tamareira-do-senegal | <i>Tamarindus indica</i> L. | <input checked="" type="checkbox"/> Verbena | <i>Verbena officinalis</i> L. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Tamarindeiro | <i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) M. | <input type="checkbox"/> Verbena, Camaradinha | <i>Verbena x hybrida</i> Hort. ex Vilm. |
| <input type="checkbox"/> Tamboril | <i>Dalechampia scandens</i> L. | <input type="checkbox"/> Verbena, Jurujuba | <i>Verbena tenera</i> Spreng. |
| <input type="checkbox"/> Tamiarana | <i>Plantago major</i> L. | <input checked="" type="checkbox"/> Verniz-da-china | <i>Augia sinensis</i> |
| <input type="checkbox"/> Tanchagem-maior | <i>Citrus nobilis</i> Lour. | <input checked="" type="checkbox"/> Verniz-do-japão | <i>Rhus vernix</i> |
| <input checked="" type="checkbox"/> Tangerineira | <i>Polygonum capitatum</i> Buch.-Ham. | <input type="checkbox"/> Videira | <i>Vitis vinifera</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Tapete-ínglês | <i>Bambusa</i> spp. | <input type="checkbox"/> Vinagreira | <i>Hibiscus sabbdariffa</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Taquara | <i>Arundo donax</i> L. | <input type="checkbox"/> Vinca-de-madagascar | <i>Catharanthus roseus</i> G. Don. |
| <input type="checkbox"/> Taquara-do-reino | <i>Vitex</i> sp. | <input type="checkbox"/> Violeta-europeia | <i>Viola odorata</i> L. |
| <input type="checkbox"/> Tarumã | <i>Chlorophora tinctoria</i> Gaud. | <input type="checkbox"/> Violeta-vermelha | <i>Episcia cupreata</i> Hanst. |
| <input type="checkbox"/> Tatajuba | | | |

→ Veja-se a continuação ao lado

↓ Continuação na próxima página

Legenda: Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
 Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

QUADRO 2: ESPÉCIES VEGETAIS IDENTIFICADAS NO PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO DAS CIDADES BRASILEIRAS

(Segundo a Bibliografia e o Trabalho de Campo realizado)

| □ ■ Nome Popular | Nome Científico | □ ■ Nome Popular | Nome Científico |
|-------------------------|---|------------------|--|
| □ ■ Violeteira, Duranta | <i>Duranta repens</i> Linn | □ ■ Xanana | <i>Turnera ulmifolia</i> L. |
| ■ Violetera | <i>Duranta plumieri</i> | □ ■ Xixá | <i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott. |
| ■ Virgínea | ? | ■ Xixuá | <i>Sterculia chicha</i> St.Hil. ex Turpin |
| ■ Vitória-régia | <i>Victoria amazonica</i> (Poep.) Sowerby | □ ■ Zamboa | ? |
| ■ Viúvas | <i>Scabiosa atropurpurea</i> Linn | ■ Zebrina | <i>Citrus medica verrucata</i> |
| ■ Viuvinha | <i>Petrea subserrata</i> Cham. | ■ Zínia | <i>Zebrina pendula</i> Schnizl. |
| | <i>Waltheria indica</i> L. | | <i>Zinnia elegans</i> Jacq. |

→ Veja-se a continuação ao lado

Legenda: □ Espécies vegetais disseminadas antes do século XIX
 ■ Espécies vegetais disseminadas durante o século XIX

Fontes: ACAYABA, Marlene Milan (coord.); ZERON, Carlos Alberto (org.). *Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira. Alimentação*. Fichário Ernani Silva Bruno. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2001. v.1. p. 140-172, 194-200, 202-206, 253, 259, 266, 268-270.

ACADEMIA BRASILEIRA. *Cartas jesuíticas; cartas avulsas (1550-1568)*. Rio de Janeiro: Oficina Industrial Gráfica, 1931. p. 106.

ADB-CSB. Cód. 145. Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro de Parnaíba, 1736-1789; Mosteiro de Nossa Senhora Sant' Ana de Jundiá, 1751-1783; Mosteiro de Nossa Senhora da Visitação de Sorocaba, 1769-1783. p. 14, 114. *Apud: LINS, Eugênio de Ávila. Arquitetura dos mosteiros beneditinos no Brasil: século XVI a XIX*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio, 2002. v.1. p. 771, 791. Tese de Doutorado em História da Arte. (Texto policopiado).

AHU. Recife-ACL-CU-015, Cx. 163, D. 11689: 1788, Maio, 8, Recife. "OFÍCIO (1ª via) do [governador da Capitania de Pernambuco], D. Tomás José de Melo, ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo diversas amostras vegetais de uso medicinal, procedentes da Paraíba, e um abecedário das aplicações dessas plantas".

AHU. PARÁ-ACL-CU-013, Cx. 114, D. 8821: 1799, Fevereiro, 2, Pará. "OFÍCIO do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro], D. Francisco [Maurício] de Sousa Coutinho, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], D. Rodrigo de Sousa Coutinho, sobre a notícia da chegada dos navios de guerra que partiram do porto de Belém do Pará e informando ter recebido a relação impressa das plantas do Horto Botânico daquela cidade". Anexo: catálogo das plantas do Horto Botânico. Observação: documento impresso.

AMU. D. 13321. 1789, Agosto, 4, Bahia. "CARTA de Francisco Ferreira Paes da Silveira para Martinho de Melo e Castro [Secretário de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos], na qual se refere à casa de educação estabelecida no Collegio dos Jesuítas e a descoberta das plantas arapobaca e macotinha, que reputam de grande interesse". *Apud: ALMEIDA, Eduardo de Castro e. Inventário dos documentos relativos ao Brasil existentes no Arquivo da Marinha e Ultramar de Lisboa*. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica da Biblioteca Nacional, 1913. Tomo III. p. 122-123.

ANDRADE-LIMA, Dárdano de. "A cobertura vegetal do horto de Olinda". 1978. (Material não publicado). In: RECIFE. Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Planejamento, Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife, FIDEM. *Plano Diretor do Horto de Olinda*. 1979. p. 128-150.

ANDRADE, Gilberto Osório. Morão, Rosa & Pimenta, notícia dos três primeiros livros em vernáculo sobre a medicina no Brasil. [Recife]: [Arquivo Público Estadual de Pernambuco], [1956]. /s.p./. *Apud: CASCUDO, Luís da Câmara, 1898-1986. História da alimentação no Brasil*. São Paulo: Global, 2004. p. 491. [Primeira edição: 1967].

ALMEIDA, Mara Zélia de. *Plantas medicinais e ritualísticas*. Salvador: EDUFBA, 2000. p. 34-44.

BETTENDORFF, João Filipe. "Chronica da missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão". Revista do [Instituto] Brasileiro. /s.l./: /s.e./, nº LXXII, 1ª Parte, /s.p./, 1910. *Apud: LEITE, Serafim, Padre. História da Companhia de Jesus no Brasil; norte, fundações e entradas, séculos XVII-XVIII*. Lisboa: Livraria Portuguesa; Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1943a. Tomo III. p. 209-211, 226-227.

BARLEU, Gaspar. *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o governo do ilustríssimo João Maurício Conde de Nassau etc, ora governador de Wesel. Tenente-general de cavalaria das Províncias Unidas sob o Príncipe de Orange*. Rio de Janeiro: Min. da Educação, Imp. Nacional, 1940. p. 160-163.

BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. *Diálogos das grandezas do Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1997. p. 129-166. [Texto datado do segundo semestre de 1618].

CÂMARA, Manuel Arruda da. *Discurso sobre a utilidade da instituição de Jardins nas principais províncias do Brazil*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1810a. p. 21-51.

CÂMARA, Manoel Arruda da. *Dissertação sobre as plantas do Brazil, que podem dar linhos proprios para muitos usos da sociedade, e suprir a falta do canhamo, indagadas de ordem do Príncipe Regente Nosso Senhor*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1810b. p. 4, 7, 13, 18, 21-23, 30, 41, 44, 46, 48-49.

CARDIM, Fernão, Padre, 1548/1549-1625. *Tratados da terra e gente do Brasil*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997. p. 99-279.

CASAL, Manuel Aires de, Padre, c.1754-c.1821. *Corografia brasílica*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Imprensa Nacional, 1945-47. Tomo I. p. 94-115. Tomo II. p. 20-23, 35, 47, 75-76, 83-84, 95-98, 110-111, 134-135, 146-147, 159, 183-186, 190, 197, 209, 214-216, 230, 244-245, 322. [Impressão Régia feita em 1817].

CASCUDO, Luís da Câmara, 1898-1986. *Op. cit.* p. 499-500.

COARACY, Vivaldo. Couves da minha horta. Rio de Janeiro: /s.e./, 1949. /s.p./. *Apud: FREYRE, Gilberto, 1900-1987. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado e desenvolvimento do urbano*. 14ª edição revisada. São Paulo: Global, 2003. p. 353.

COSTA, Eliza Lozano et al. "Casa". In: CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro Barbosa de (orgs.). *Enciclopédia da floresta. O Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 233-241.

CRULS, Gastão. *Aparência do Rio de Janeiro. Notícia histórica e descritiva da cidade*. São Paulo: Livraria José Olympio Editora, 1949. Tomo I. p. 376-377.

DEBRET, Jean Baptiste, 1768-1848. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978. Tomo I. p. 171-172, 369. [Edição francesa: publicada entre 1834 e 1839].

EMPERAIRE, Laure. "Entre paus, palmeiras e cipós". In: CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro Barbosa de (orgs.). *Op. cit.* p. 400-402, 404, 408-412, 415.

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *Viagem philosophica pelas Capitánias do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá (1783-1793)*. /s.n.t., 1888. *Apud: PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. "De árvores e cidades; ou a difícil aceitação do verde nas cidades de tradição portuguesa"*. In: SOLLER, Maria Angélica; MATOS, Maria Izilda S. *A cidade em debate*. São Paulo: Olho d'Água, 1999. [p. 23].

FRANCO, Mariana C. Pantoja et al. "Botar roçados". In: CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro Barbosa de (orgs.). *Op. cit.* p. 254-256, 266-268, 271-273, 280-281, 283.

GRAHAM, Maria, 1785-1842. *Diário de uma viagem ao Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1990. p. 145, 160, 181, 197-198, 202, 344, 355. [Edição inglesa: 1842].

- HENDERSON, James. A history of the Brazil. [Londres]: /s.e./, [1821]. p. 387. *Apud*: MELLO, José Antônio Gonsalves de. *Diário de Pernambuco: arte e natureza no 2º Reinado*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1985. p. 75.
- HOLTHE, Jan Maurício Oliveira van. *Quintais urbanos de Salvador. Realidades, usos e vivências no século XIX*. Salvador: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2002. p. 225-228. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração em Conservação e Restauro.
- JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. *Outono no Jardim Botânico*. Rio de Janeiro, /s.d/. (Folheto explicativo).
- JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. *Verão no Jardim Botânico*. Rio de Janeiro, /s.d/. (Folheto explicativo).
- KIDDER, Daniel Parish. *Reminiscências de viagens e permanências nas províncias do Norte do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980. p. 26.
- KLIASS, Rosa Grena. *Parques urbanos de São Paulo e sua evolução*. São Paulo: Pini, 1993. p. 69, 70, 75-77, 79, 84.
- LATIF, Miran de Barros. *Uma cidade no trópico: São Sebastião do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1965. p. 138.
- LEITE, Serafim, Padre. *Os jesuítas na vila de São Paulo: século XVI*. São Paulo: Departamento Municipal de Cultura, [1936]. [p. 17, 47]. (Separata da Revista do Arquivo Municipal, v.XXI, [1936]).
- LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; o estabelecimento, século XVI*. Lisboa: Livraria Portugalá; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938a. Tomo I. p. 178, 412-413, 455-456.
- LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; norte, fundações e entradas, séculos XVII-XVIII*. Lisboa: Livraria Portugalá; Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1943a. Tomo III. p. 226-227.
- LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; norte, obra e assuntos gerais, séculos XVII-XVIII*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943b. Tomo IV. p. 155-157.
- LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil; da Baía ao nordeste, estabelecimentos e assuntos locais, séculos XVII-XVIII*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945a. Tomo V. p. 162.
- LEITE, Serafim, Padre. *Monumenta brasiliae III (1558-1563)*. Roma: [Monumenta Historica Societatis Iesu], 1958. p. 406, 463.
- LEITE, Serafim, Padre. *Monumenta brasiliae IV (1563-1568)*. Roma: [Monumenta Historica Societatis Iesu], 1960. p. 33.
- LISBOA, Cristóvão de, Frei. *História dos animais e árvores do Maranhão*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Instituto de Investigação Científica Tropical, 2000. p. 206-351. [Apontamentos tomados entre 1624 e 1627].
- LUCOCK, John. *Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil; tomadas durante uma estada de dez anos nesse país, de 1808 a 1818*. São Paulo: Livraria Martins, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, [1951]. p. 314-315.
- OLIVEIRA, Marcelo Almeida. *Os valores culturais da paisagem urbana em Ouro Preto-Minas Gerais. Um estudo de caso das áreas verdes na ladeira Santa Efigência e entorno próximo*. Salvador: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 1997. p. 162a. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração em Desenho Urbano.
- MAWE, John. *Viagens ao interior do Brasil principalmente aos distritos do ouro e dos diamantes*. Rio de Janeiro: Zelio Valverde, 1944. p. 80-82, 84-85, 92. [Edição inglesa: 1812].
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. *Op. cit.* 1985. p. 75, 204-256.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. *Tempo de jornal*. Recife: Fundaj, Editora Massangana, 1998. p. 158-159.
- PITA, Sebastião da Rocha, 1660-1738. *História da América portuguesa*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976. p. 28-31.
- RECIFE. Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife, FIDEM. *Horto de Olinda. Plano Diretor*. v.1. 1979. p. 28-29.
- RECIFE. Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Planejamento, Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife, FIDEM. *Plano Diretor do Horto de Olinda. Aspectos históricos- Pesquisa bibliográfica*. 1979. p. 112-115.
- RENAULT, Delso. *Rio de Janeiro: a vida da cidade refletida nos jornais (1850-1870)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 66.
- REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. "O Jardim Botânico de Ouro Preto em 1835". Ouro Preto: Imprensa Oficial de Minas Geraes, ano III, p. 774-777, 1898.
- ROCHA, José Joaquim da. *Descrição geográfica, topográfica, histórica e política da Capitania de Minas Gerais. Memória histórica da Capitania de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. p. 105, 115, 127. [José Joaquim da Rocha é autor de várias cartas corográficas e textos, relativos à Minas Gerais, produzidos no último quartel do século XVIII].
- SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. *Viagem à província de São Paulo e resumo das viagens ao Brasil, Província Cisplatina e Missões do Paraguai*. São Paulo: Livraria Martins, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1940. p. 202-203, 249-252, 269. [Edição francesa: 1851].
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem à província de Santa Catarina (1820)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936. p. 106, 118-122, 159.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela província de Goyaz*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Imprensa Paulista, 1937. Tomo I. p. 14, 18-21, 23-24, 31-34, 36-37, 142-143, 261-262. Tomo II. p. 51-52, 54-55. [Edição francesa: 1847].
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. p. 70. [Edição francesa: 1830].
- SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. *Viagem à província de São Paulo e resumo das viagens ao Brasil, Província Cisplatina e Missões do Paraguai*. São Paulo: Livraria Martins, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1940. p. 154, 169, 202-203, 223, 249-252, 274, 301. [Edição francesa: 1851].
- SALGADO, Abílio José. "Os jesuítas no Brasil e o impacto entre a medicina europeia e a terapêutica indígena". In: *Missionação portuguesa e encontro de culturas*. Actas do Congresso Internacional de História, 1, [Braga]. Braga: Faculdade de Teologia/Braga, Universidade Católica Portuguesa, 1993. v.3. "Igreja, sociedade e missionação". p. 10.
- SEPP S.J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos*. São Paulo: Livraria Martins, [1951]. p. 114-116.
- SPIX, Johann Baptist von, MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Viagem pelo Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938. Tomo I. p. 103-106, 111, 137-139, 146, 171-175, 188, 211, 256-257, 271, 275-276, 279, 293-295, 354, 372-373. Tomo II. p. 140-141, 152-153, 187-188, 194-195, 224-225, 261, 268, 274, 276-278, 287, 299, 303, 312-313, 333, 340, 350-352, 375-376, 387, 467-468, 547-551. Tomo III. p. 15-16, 25-26, 28-29, 62-63, 68-69, 110-112, 125-126, 165-166, 369-370, 385, 473-477. [Edição alemã: 1823].
- TAUNAY, Affonso de Escagnolle, Visconde. *Paizagens brasileiras*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo, [1926]. p. 91-93.
- TERRA, Carlos Gonçalves. *O jardim no Brasil do século XIX: Glaziuro revisitado*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, 1996. p. 43, 61, 66, 71-72.
- VASCONCELOS, Diogo Pereira Ribeiro de, 1758-1812. *Breve descrição geográfica, física e política da capitania de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centros de Estudos Históricos e Culturais, 1994. p. 66, 81, 143-149.
- VASCONCELOS, Simão de, Padre, 1597-1671. *Notícias curiosas e necessárias das cousas do Brasil*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001. p. 138-149, 140-142.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vila Rica: formação e desenvolvimento, residências*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1956. p. 161.
- WELLS, James W. *Explorando e viajando três mil milhas através do Brasil-do Rio de Janeiro ao Maranhão*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. p. 202. [Edição inglesa: 1886].
- Diário do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 21 Janeiro 1825. /s.p./ *Apud*: FREYRE, Gilberto, 1900-1987. *Op. cit.* 2003. p. 353.
- Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, 6 Agosto 1845. /s.p./ *Apud*: FREYRE, Gilberto, 1900-1987. *Op. cit.* 2003. p. 353.
- TRABALHO de campo nas cidades classificadas de Olinda (2005) e Ouro Preto (1993/1994, 2006).

| | | | |
|---|--|------------------------------------|--------------|
| <i>Nome:</i> | | <i>Referência:</i> | |
| <i>Endereço:</i> | | | |
| <i>Escolaridade:</i> | | <i>Faixa de Renda:</i> | |
| <i>Naturalidade:</i> | | <i>Idade:</i> | <i>Sexo:</i> |
| <i>Número de moradores na residência:</i> | | <i>Número de filhos:</i> | |
| <i>Tempo de moradia na cidade:</i> | | <i>Tempo de moradia no bairro:</i> | |
| <i>Tipo de habitação:</i> | | | |

ROTEIRO DE ENTREVISTA**Vínculo afetivo do Proprietário com a sua cidade**

1. Quando você fala de sua cidade para um amigo, como a descreve?
2. Se você tivesse de tirar uma fotografia de algum lugar da cidade para mostrar a um amigo, de onde tiraria? Por quê?
3. Quais os locais em sua cidade por onde você gosta de passear ou de ficar?

Entendimento do entrevistado sobre a questão da preservação

4. Você entende o que faz a Secretaria de Patrimônio da PMO? Sim ou não. Comentar.
5. De você sentiria falta em sua cidade se desaparecesse?
6. Daquilo que existe em sua cidade, o que a lei deveria proteger?
7. Cuidar de seu quintal também é proteger a natureza de sua cidade?

Relação do usuário com a área de quintal da sua casa

8. Os quintais lhe trazem alguma recordação? Qual (is)?
9. Você gosta de estar no quintal de sua casa? Por quê?
10. Quem frequenta mais o quintal? Por quê?
11. Você chamaria seu quintal de jardim? Por quê?

Utilização do espaço do quintal

12. Como você utiliza seu quintal?
13. Você consome algum alimento que cultiva ou cria em seu quintal?
14. O que se planta em seu quintal? Verduras, frutas, legumes, flores, espécies medicinais, árvores e arbustos para sombreamento, outros tipos de espécies.
15. Você gostaria de ocupar seu quintal de uma outra maneira? Qual?